



Nova tragédia assola Malásia Airlines em quatro meses



Destaque PÁGINA 16-17

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Polícia estupra e engravida criança em Quelimane

Sociedade PÁGINA 06



"Mambinhas" batem Angola

Desporto PÁGINA 22



Governo e Renano ensaíam o fim da tensão política

Democracia PÁGINA 12



Artista sem respeito não tem valor na sociedade

Plateia PÁGINA 26

Editorial

averdademz@gmail.com

Este crime é hediondo

A crueldade com que um estuprador satisfaz os seus prazeres carnis com uma criança, com uma adolescente ou com uma mulher adulta deve-lhe ser restituída através de algum castigo severo que valha e legalmente determinado pelas instituições competentes, o que para a nossa realidade não passa de uma miragem diante do desespero de quem sofre por isso. E é notável nas vítimas o martírio e os traumas que resultam deste mal que tende a ser comum.

O abuso sexual contra as mulheres, mormente contra as menores de idade, é um crime hediondo a evoluir, paulatinamente e de forma violenta, em diferentes parcelas do território moçambicano, perante a incapacidade das autoridades de contê-lo. Os relatos que a cada dia chegam de vários pontos falam por si. As famílias, por sua vez, parecem estar inconscientes do perigo que o estupro representa para a sociedade e dos traumatismos que causa nas vítimas, pois ainda enferma de dificuldades para denunciar esta indecência a que estamos expostos.

Percebem-se as dificuldades que uma família tem de se dirigir a uma esquadra para se queixar contra certos pais que fornecem as próprias filhas, tios que forçam ao coito as sobrinhas, irmãos que estupram as suas irmãs e vizinhos que molestam crianças dos seus contíguos. Mas é preciso tomar coragem, denunciar e dar um basta nesta vergonha. É de tal sorte premente porque temos cada vez mais pessoas com este instinto animal, pese embora saibamos, com desolação, que os protagonistas deste terror social ficam muito pouco tempo nas celas ou nem sequer chegam a ser detidos. Na nossa sociedade a violação sexual não deve ser assumida como banal e grotesca.

Problemas como estes arrepiam sobremaneira quando se sabe de que até na Polícia há indivíduos que constituem uma ameaça para as crianças. João Luís Ambasse, de 40 anos de idade, é um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) afecto à 4ª esquadra, no bairro Coalane, na cidade de Quelimane, que despiu toda a vergonha, violou sexualmente e engravidou uma adolescente, alienada mental, de 14 anos de idade. Esta situação é desesperadora e apela para que se faça alguma coisa, principalmente evitar que malfetores como estes convivam com as suas vítimas.

Neste caso, a fragilidade das nossas instituições e a impunidade de que gozam as pessoas com este tipo de atitudes infames vieram à superfície na medida em que o visado está impune e apto a cometer mais uma atrocidade. O lugar de gente com este tipo de comportamento sobre o qual a sociedade nunca deve aceitar quaisquer que forem as alegações para a sua prática é na cadeia e as penas devem ser severas. E há aquelas pessoas, destituídas de juízo, que exigem manter relações sexuais com as mulheres que os pariram e quando estas se recusam agridem-nas ou cometem matricídio a sangue frio.

Todavia, em Moçambique, o estupro não parece um crime repugnante, grave e lesivo. Não temos um quadro legal que, efectivamente, responda a estas situações e devolva a segurança a comunidades ostensivamente assoladas por este mal ainda considerado banal. O Código Penal recentemente aprovado pelo Parlamento trata deste assunto de forma tímida, na medida em que pune com maior severidade práticas relacionadas com furtos do que o acto de forçar alguém a ter relações sexuais contra a sua vontade, em particular as crianças; e na pior das hipóteses até à morte. Salvem-se a honra das mulheres e crianças que, uma vez vítimas de abuso sexual, ficam traumatizadas para o resto das suas vidas.



Boqueirão da Verdade

“Eu temo que tenhamos que, efectivamente, visitar o AGP, como já foi sugerido várias vezes, para trazer a paz ao país. Os últimos desenvolvimentos fazem com que eu tenha muita pena do meu país, porque tínhamos conseguido dar um salto qualitativo. Eu, pessoalmente, era convidado para países como França e Inglaterra, para falar desta transformação de um país em conflito para país exemplar, mas agora estamos a meter os pés pelas mãos, ninguém está agora interessado em ouvir a experiência de Moçambique. Ainda assim, considero que ainda vamos a tempo de corrigir isto, o mérito está na capacidade de encontrar a solução, porque tivemos a luta pela democracia, depois da luta pela independência. Quando se criam células de partidos dentro do Aparelho do Estado, estamos a partidizar o Estado”, **Raul Domingos**

“A resposta a essa preocupação foi vindo de vários cantos dentro da máquina partidária do partido no poder, dizendo que ninguém era proibido de instalar células no Estado e que se os outros o quisessem, também podiam fazer o mesmo. Eu pergunto: é democracia isso? É esse o modelo que se pretende, em que a Função Pública acolha células de 50 partidos, há espaço para isso? Esta coisa de ter células do partido nas universidades, órgãos de comunicação social e instituições do Estado, no geral, é para vigiar e coagir os funcionários públicos. Com esse tipo de opções, não estamos a montar uma estrutura democrática num Estado. Não estamos a implantar o multipartidarismo, muito menos um Estado de Direito, porque todas essas práticas são contrárias à cultura de um Estado de Direito”, **idem**

“Essa tendência foi-se espalhando até às FADM, que eram a única instituição no seio das Forças de Defesa e Segurança que inspirava confiança aos ora beligerantes. O retrocesso a que se assiste mostra que há um grupo no partido no poder que nunca esteve interessado na democracia, que se comprometeu formalmente com a democracia, porque a conjuntura obrigava; como quem diz daqui a 20 anos, os guerrilheiros da Renamo estarão velhos, já não há apartheid e vamos desferir o golpe fatal. Nunca houve uma adaptação a uma cultura democrática em alguns grupos na Frelimo, há alguns que assimilaram a nova realidade, conhecerão militantes proeminentes do partido no poder que convivem bem com o pluralismo de ideias, coabitam com os valores da democracia, mas há muitos, influentes, que continuam confinados às fronteiras do monopartidarismo e da intolerância política”, **ibidem**

“Um corrupto benevolente pode ser aqui assumido como aquele que pratica a corrupção primeiramente em benefício próprio e, em último lugar, em proveito do ‘seu povo’ à medida que os seus tentáculos se agigantam paralelamente a um processo de afirmação de poder. Envereda no mundo da corrupção como resposta bastante urgente à crise de recursos em que vive, sobretudo financeiros, e que resultam de um ciclo de pobreza familiar. Em ano de eleições, o corrupto benevolente faz de tudo para que o seu partido obtenha do eleitorado os

votos de que necessita. Injecta capital financeiro e empenha-se num forte jogo de influências esperando um retorno seguro que o mantenha como corrupto”, **Luís Guevane**

“São estes votos que o fortalecerão na emaranhada teia de simpatias corruptas e comprometimentos típicos do seu clube de amizades por conveniência. Um corrupto benevolente é um simpático praticante de políticas de desenvolvimento. Quantos corruptos benevolentes temos em Moçambique? Serão eles benevolentes ou mantêm-se agarrados às suas práticas fazendo uma gestão permanente de promessas? Sobrevivem à custa do ‘seu povo’, **idem**

“O que aconteceu na semana passada (antepassada) pode ter causado medo a Dhlakama de sair (de Gorongosa). Dhlakama teria de ser muito corajoso para sair nesta altura. Se é ou não, veremos”, **Dom Dinis Sengulane**

“Os cortes frequentes de energia eléctrica no bairro de Magoanine C estão a desgastar os moradores, que diariamente têm sofrido restrições no fornecimento de energia, uma situação que está a criar transtornos nas famílias pois interfere na qualidade de vida. Os consumidores ficam prejudicados por falta de água e os fornecedores também vêm as suas receitas comprometidas. Insisto no pedido de se parar com as restrições porque parece que a situação tende a pior, numa altura em que quem de direito diz estar a trabalhar no sentido de melhorar a qualidade dos serviços que presta aos consumidores”, **Ventura Tembe**

“Quando um povo se une, independentemente das diferenças tribais, de religião e de raças, torna-se mais forte e com capacidade para derrotar qualquer que seja o inimigo”, **Armando Guebuza**

“A impunidade que alguns actores políticos e económicos sentem que possuem ou de que gozam é produto directo da asfixia dos instrumentos legislativos e judiciais. Os detentores do poder do dia esqueceram-se de que a assinatura do AGP só significava o recomeço em moldes pacíficos da construção do país, uma vez rejeitada a república popular ou o socialismo de ontem. Esqueceram-se também de que, sem uma reinserção social adequada, os antigos integrantes da guerrilha da Renamo não deixaram de constituir problema no futuro”, **Noé Nhantumbo**

“Os atropelos sucessivos às leis e os abusos do poder, o poder discriminatório, a altivez bem como a falta de honestidade político-intelectual afastam as partes e produzem desconfiança fatal para as aspirações democráticas. Alguns que se supunham com poderes suficientes para darem o xeque-mate aos opositores viram as suas intenções frustradas em certa mediada pela reacção que a sua oposição armada decidiu demonstrar. Os conluíus para atrasar a democracia e inviabilizar a democracia em Moçambique devem continuar a ser combatidos em todos os campos, com realismo, determinação, seriedade e inteligência. Travar apetites ditatoriais vai requerer muitos esforços de todos os moçambicanos”, **idem**

OBITUÁRIO:

Lionel Ferbos
1911 – 2014
103 anos



O lendário trompetista norte-americano de jazz, Lionel Charles Ferbos, morreu, no último sábado, 19 de Julho corrente, aos 103 anos de idade, na sua casa em Nova Orleães, onde nasceu e sucumbiu. Ele era considerado, até àquele data, o mais velho trompetista em actividade nesta área musical.

Lionel Ferbos nasceu a 17 de Julho de 1911 e começou a tocar trompete aos 15 anos de idade em grupos como os Starlight Serenaders e os Moonlight Serenaders, que actuavam nos clubes de jazz locais. Dois dias antes da data da sua morte, na quinta-feira passada, 17 de Julho, ele havia comemorado o seu 103.º aniversário.

Apesar da sua idade avançada, o músico continuava a participar em festivais de jazz tradicional em Nova Orleães e ainda em todas as edições do New Orleans Jazz and Heritage Festival, tal como aconteceu em 2013. Esse facto fez com que ele fosse considerado o mais velho músico de jazz em actividade.

No dia do seu aniversário, pese embora estivesse muito debilitado, reuniu forças e participou na sua festa no Palm Court Jazz Cafe, seu lugar favorito de jazz, onde foi cercado pelos amigos, família e fãs. Contudo, pela primeira vez, ele não conseguiu tocar para eles.

Ferbos foi do tempo do ragtime, mas atravessou gerações e revoluções do jazz à frente de sua banda, a Louisiana Shakers, com a qual tocou de 1932 até Março deste ano (2014) e com a qual fez algumas digressões pela Europa durante a sua carreira. Nunca deixou de viver na sua terra natal, pese embora tenha abandonado a urbe, por algum tempo, em resultado do furacão Katrina, em 2005.

Há pouco tempo, o músico liderou a sua banda, a Louisiana Shakers, em apresentações semanais e actuou durante décadas na sua cidade e arredores e só recentemente parou de fazê-lo devido à perda de força nos braços, o que o impossibilitava de segurar o trompete, seu instrumento de trabalho.

Ao longo da sua extensa carreira, Ferbos percorreu a Europa várias vezes e integrou bandas famosas como a New Orleans Ragtime Orchestra. Durante anos, actuou no French Quarter Festival e no New Orleans Jazz and Heritage Festival. Colaborou com alguns dos nomes míticos do jazz tradicional, tais como o saxofonista Captain John Handy. Ele foi bastante requisitado por causa da sua capacidade de ler e escrever músicas, mormente a sua competência, pouco habitual nos instrumentistas de jazz de Nova Orleães. Devido a estas qualidades, Ferbos era muito requisitado.

A sua capacidade foi notável ao longo da sua carreira, mesmo quando começou a tocar profissionalmente nos grupos Starlight Serenaders ou os Moonlight Serenaders, que actuavam nos clubes de jazz de Nova Orleães.

Ficha Técnica

MAPUTO – Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA – Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel +258 86 75 81 784
Telemóvel +258 84 39 98 624
Telemóvel +258 82 30 56 466
Fax +258 21 490 329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocêncio Albino, Alfredo Manjate, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Reginaldo Mangue, Intasse Siteo; NAMPULA – Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chaúque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.



Polícia que violou sexualmente uma doente mental

Há indivíduos que necessitam urgentemente de uma dose de iodo nos seus respectivos cérebros, que se encontram em estado avançado de deterioração. João Luís Ambasse, membro da Polícia da República de Moçambique (PRM), afecto à 3ª Esquadra na cidade de Quelimane, é exemplo disso. O agente (leia-se Xiconhoca) da PRM violou sexualmente e engravidou uma adolescente de 14 anos de idade que sofre de perturbações mentais. Bem, não há dúvidas de que o doente mental, nesse caso, é o polícia!

Arnaldo Honwana

“Quando o macaco não sabe dançar diz que o chão está torto”, reza a sabedoria popular. O adágio faz-nos lembrar, muito a propósito, Arnaldo Honwana, treinador do Ferroviário de Pemba. O Desportivo de Maputo deu espectáculo e goleou copiosamente o representante da província de Cabo Delgado no Moçambola, edição de 2014. Mas, como um bom Xiconhoca, Honwana disse que a sua equipa perdeu porque o árbitro da partida era do sexo feminino. Não nos vamos espantar se na próxima derrota ele afirmar que a bola era quadrada. Xiconhoca!

David Simango

“Quanta ingenuidade a sua, senhor edil!”. Foi com esta curta, directa e sincera frase que um dos nossos leitores reagiu a um estapafúrdio comentário do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, David Simango. O edil afirmou que não sabia da data do término das obras na marginal porque ele não é empreiteiro. Com esse argumento tosco, obviamente, ele mostrou que se está nas tintas para os munícipes. Na verdade, é por demais manifesto que Simango não passa de um Xiconhoca por excelência.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Registo Criminal de Afonso Dhlakama

Parece mentira, mas é verdade! Diga-se, em abono da verdade, que neste país tudo é possível. Não nos vamos surpreender se o teste de malária ou VIH/SIDA for feito por via de um telefonema a partir de parte incerta. Isso vem a propósito da informação segundo a qual a Renamo procedeu à entrega, no Conselho Constitucional, do certificado de Registo Criminal de Afonso Dhlakama. O Registo Criminal é feito na presença do requerente, o qual é obrigado a deixar as suas impressões digitais, a cópia do seu Bilhete de Identidade e a assinatura pessoal, além de esclarecer as razões através das quais requer o documento. Mas o mais curioso é que o líder da Renamo obteve a certidão, apesar de estar em parte incerta.

O mandatário do partido não disse em que circunstâncias o seu líder obteve o referido documento pelo facto de se encontrar em parte incerta e o registo ser presencial. Ele limitou-se a dizer que não importava como foi tratado, sublinhando que se obedeceu a todos os trâmites legais. Será que já é possível tratar o Registo Criminal via telefone? Ou o líder da Renamo não está em parte incerta patavina? Se calhar, estamos diante de uma peça teatral habilmente encenada pelo Governo e o maior partido da oposição para distrair o povo dos reais problemas desta nação, e nós, o povo, ainda não nos demos conta disso.

Jardim Tunduro reabilitação entregue inacabada

O nosso país soma e segue em matéria de Xiconhoquices. Quando se tem Xiconhocas a conduzir os destinos da nação, não se pode esperar outra coisa a não ser acontecimentos escabrosos, um atrás do outro. A título de exemplo, as obras de melhoramento do Jardim Tunduro, em curso desde o mês de Outubro do ano passado, serão entregues antes da finalização do processo de reabilitação, ou seja, inacabadas. O motivo não podia ser outro, senão a habitual morosidade na adjudicação na área da construção, que caracteriza as obras públicas, sobretudo, na parte reservada à restauração, onde se projecta uma inovação.

Neste momento, o que está em causa são os acertos que devem ser feitos entre o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e os agentes económicos interessados em investir no empreendimento. Na verdade, o excesso de burocracia e o péssimo hábito dos dirigentes de obterem comissões em quase tudo que é obra estão a atrasar a instalação dos serviços de restauração.

Produção de materiais de votação entregue a empresas de membros da Frelimo

A Frelimo “mama” em tudo. Nada escapa aos olhos dessa formação que, quando o assunto é negócios, se assemelha à máfia italiana. Só para se ter uma ideia, Rafik Sidat, membro do Comité Central do partido Frelimo e José António Chichava, deputado da Frelimo e antigo ministro da Administração Estatal, estão envolvidos numa disputa sem precedentes pelos cerca de nove milhões de meticais do negócio de produção de materiais de votação.

Sidat e Chichava são proprietários da “Académica” e da “Escopil”, respectivamente, e as empresas são as escolhidas pelos gestores do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) para a produção do material de votação que será usado em Outubro próximo. Na verdade, são 8.3 milhões de dólares que estão em causa, subdivididos em três lotes, sendo 200 milhões de meticais (lote 1 e 2) e 50 milhões de meticais (lote 3). O STAE adjudicou o lote 1 à “Académica”, uma empresa grá-ca especificamente privilegiada por aquele órgão desde 2004 e o lote 2 foi obsequiado à “Escopil” com uma estrutura de accionistas composta pelo antigo ministro da Administração Estatal, António Chichava e a sua mulher, Ana Chichava, actual vice-ministra para a Coordenação da Acção Ambiental. É caso para dizer que “para os camaradas, há sempre tacho”.

As feiras de Guiúá são mais do que comprar e vender

Na verdade, as feiras agro-pecuárias que se realizam em Guiúá, nos arredores da cidade de Inhambane, todas as terças e sextas-feiras, vão para além de um simples mercado de compra e venda de produtos diversos, incluindo alimentos e vestuário. Enfeirar é um acto que extravasa e torna o lugar onde acontece num ponto de encontro para o qual as pessoas se dirigem, também, para partilhar pequenas e grandes emoções da vida. E, nessa perspectiva, a impressão que fica é a de que o negócio é apenas um pretexto. Quer dizer, nos dias indicados, a cidade vai desaguar temporariamente em Guiúá. Homens e mulheres metem-se nos “chapas”, ou em carros próprios, ou ainda a pé, numa azáfama que vai passar pela escolha dos produtos, para depois se discutirem os preços que acabam por ser aceites pelas partes envolvidas. Mas todo este enredo implica necessariamente o diálogo, que vai juntar pessoas de diferentes origens, e isso, afinal, é que torna aquele lugar um palco vital.

Texto & Foto: Alexandre Cháuque

Aliás, o mais bonito ainda é ver gente que vai a Guiúá apenas para dar uma volta. E mesmo assim que as pessoas acabam sempre por comprar alguma coisa. O lugar em alusão fica a cerca de 10 quilómetros da urbe e tornou-se num paradigma das revendedoras, que, mesmo assim, depois de efectuarem as compras, podem voltar à proveniência e notar que ao fim do dia as contas de retorno não são animadoras. Porém, não desistem. Se tiverem ido numa terça-feira, voltarão na próxima sexta-feira e, se as compras, em quantidades que vão obedecer às tendências do mercado, tiverem sido efectuadas numa sexta-feira, na terça da semana seguinte voltam de novo. Animadas. Para mostrar a toda a gente e si próprias que as adversidades da vida não as fazem vacilar.



É um ciclo que dá sentido à existência das pessoas, que sabem se rir das suas desgraças, dando razão ao intelectual português, Coimbra Martins, que diz que “a vida seria uma eterna comédia se a morte não lhe emprestasse seriedade”. Até porque o lugar onde decorre a feira não é de grandes dimensões físicas, mas fica engrandecido pelo seu valor cultural, porque comprar para revender, com certeza, é um acto de cultura. E onde a cultura ferve, as pessoas não querem perder a oportunidade de estar naquele lugar. Mesmo que seja para ocuparem o lugar da plateia, e assistirem aos outros a moverem a roda, que nunca pára de girar.

A feira de Guiúá não tem uma vocação específica, ou melhor, tem o talento de se multiplicar e tornar-se plural. Porque se assim não fosse não encontraríamos no mesmo lugar a oferta de hortícolas, roupa usada, carne de porco, loiça diversa, tubérculos como mandioca e batata-doce, legumes, marisco e raízes trazidas por ervanários que “curam tudo”, incluindo a impotência sexual. É um campo de exaltação à vida, sem dúvidas, exposto em ponto menor num lugar que não parece nada.

Guiúá muda a rotina dos “chapeiros”, os quais nos dias da feira se marimbam para os passageiros que precisam de transporte a fim de se deslocarem a outros destinos que não têm nada a ver com as compras. A prioridade são as mulheres que levam mercadoria. Nesse dia os transportadores podem sair da cidade com os carros vazios porque sabem que quando voltarem, essa opacidade terá sido compensada, a dobrar.

Não importa que as mulheres se sentem nos bancos com os sacos, molhados ou húmidos. Nesse vaivém frenético, que se justifica pela luta diária ao encontro do pão, as pessoas e as mercadorias são empilhadas no mesmo espaço, sem dignidade.

Cada vez que alguém entra, depois de ultrapassada a lotação, parece que a viatura se dilata. O condutor e o cobrador não se cansam de meter mais gente numa viatura que pode criar desgraça num dia desses, pela forma como é usada. Mas não importa, para a frente é que é o caminho.

Aida Bambo é uma mulher de físico avantajado, a tender para o obeso, mas ela recusa que a depreciem, e diz: “Eu sou fofa”. Já fez as compras e está sentada no banco da frente. Sobre as coxas tem um enorme cesto a transbordar de produtos. No meio, ainda no banco da frente, entre ela e o condutor, outra mulher tem dificuldades de se acomodar. Ela também tem por sobre as pernas um sexto cheio, que descai sobre o pára-brisas. Está ensanduichada, mas não pode fazer nada. Tem de viajar, de regresso à procedência, mais concretamente para o mercado onde vai revender o que adquiriu.

Aida está neste negócio há cerca três anos, e cada vez que vai a Guiúá, sente-se animada a ir lá outra vez. “Meu filho, é preferível sofrer aqui

do que sofrer em casa, com os braços cruzados. Este negócio ajuda-me a manter o sonho de que amanhã as coisas vão melhorar. Somos muitas que faze-



mos este trabalho e isso diminui a possibilidade de ter muitos clientes, mas a vida é assim mesmo. Isto não dá nada. Pode ser que estes produtos todos que comprei aqui não tenham saída e apodreçam, contudo eu não vou parar”.

Enquanto Aida fala com o repórter, o cobrador intensifica o apelo aos passageiros, cuja prioridade é dada aos que têm maior bagagem. Está cheio de gente em Guiúá. Enquanto aqueles que estão aviados partem de volta, outros chegam para se abastecer. Outros ainda, vindos de Jangamo ou Mutamba, descem dos “chapas” com sacos na cabeça, e, antes de se aliviarem do peso, está já alguém à ilharga, um potencial comprador. Estão todos animados, o comprador e o vendedor, movidos pela ansiedade





de fazer algum dinheiro. É um espectáculo que pode começar às 5.00 horas da manhã, prolongando-se até ao fenecer da tarde, e os preços vão se transformando, à medida que o tempo corre. Não se pode voltar para casa de mãos vazias. A vida é dura, sobretudo para aqueles que amanhã a terra, e não podem ser eles a marcar o preço. E se o determinarem, não há certeza de que vai ser aceite. É uma questão de oportunidade de negócio. E de sobrevivência.

Mercado “dzudza”

Em Guiúá também desembocam revendedores de roupa usada, que encontram na feira uma janela para através dela vender. E tudo leva a crer que eles conseguem. É verdade! “As peças aqui são relativamente mais baratas”. Quem assim o afirma é Otilia Sumbe, uma mulher que tem frequentado a feira, sempre na esperança de encontrar uma boa proposta.

“Acho que esta é uma iniciativa louvável. As pessoas vêm para aqui vindas da cidade, com o objectivo único de comprar, e compram diversos produtos, incluindo roupa em segunda mão, que por vezes nos dá ofertas espantosas, em termos de qualidade. Mas para mim, mais do que a roupa do dito mercado ‘dzudza’, é a diversidade que Guiúá nos dá. Este mercado empresta-nos ainda a possibilidade de sairmos da cidade e experimentar-mos outras sensações. Gosto de vir para aqui”.



Joana Guibunda é revendedora de roupa. Nos primeiros dias fazia-o de forma itinerante, mas agora acabou por ficar viciado no negócio. “Sim, no princípio só vinha nos dias da feira, entretanto, a partir de um determinado momento, comecei a sentir que podia fazer o meu trabalho aqui de forma fixa. Como sabe, as feiras realizam-se nas terças e sextas-feiras, mas nos outros dias o mercado não fecha, as pessoas continuam a vir”. Mas não tem sido fácil para Joana, e ela diz que é assim mesmo, “a vida está difícil em todo o lado, o importante é não parar”.

Ervanários animados

Estão lá em regime permanente, não esperam pela feira. São muito procurados pelos curandeiros e por outras pessoas interessadas no poder curativo das raízes. “Aqui vendemos tudo, desde medicamentos para dores de cabeça, até casos mais complicados como diabetes e impotência sexual, e mesmo combinações que funcionam como anti-retrovirais para doentes de VIH”.

Os tabus ainda existem, numa cidade absolutamente complexada, onde as pessoas escondem os seus actos, fechando-se em concha. Mas há aqueles que já saltaram essa fasquia da hipocrisia, e fazem as coisas à vontade, segundo as suas consciências. Por exemplo, Madalena Guipenete, uma jovem de trinta anos, não tem medo de falar do que faz, e não olha para os lados na banca onde parece procurar alguma coisa.

“Eu não sei por que é que as pessoas têm vergonha da sua realidade. Para mim, esses que julgam que comprar raízes é retrógrado estão completamente equivocados. Eu estou à procura de algo para afugentar maus espíritos, e não vejo nenhum problema em falar disso. Há muita coisa boa para a saúde que se vende aqui. Alguns problemas podem ser resolvidos neste mercado sem precisarmos de recorrer às farmácias da cidade”.

Pois é: para aqueles que conhecem estas coisas não podem passar sem olhar com alguma curiosidade para esta exposição que a feira oferece. “A vida da humanidade passa por aqui”, disse um professor que não quis ser identificado, não sabemos porquê.

“Muitos medicamentos que são vendidos aqui são fármacos de uma eficácia inquestionável, e são bem melhores que muitos comprimidos químicos que os médicos nos receitam. Infelizmente estes ervanários não são valorizados.

Acho que alguma coisa devia ser feita para dar lugar a esta gente que conhece as plantas e os procedimentos de cura. Quer dizer, passamos por um lago de vida e ainda dizemos que isto não é nada. É muita pena”.

Marisco fresco

Nos dias da feira, Guiúá pode tornar-se um paraíso de marisco, com peixe e camarão e lula, tudo fresco. E ali perto estende-se o mar que vai terminar numa zona chamada Khobane, famosa pelo camarão gigante que vezes sem conta inunda o mercado. Durante a noite, os pescadores descem com as suas redes, e outros não precisam de recorrer a esses meios de captura de mariscos ou cardumes porque têm as armadilhas estendidas na praia, e de manhã lá estão eles, animados com a faina e com o dinheiro que vão ganhar dos compradores insaciáveis.

Mwandro é um homem alto. Às seis da manhã já está com o seu produto à disposição. Fica agasalhado para impedir que o frio lhe penetre. Veste um casaco confortável que comprou no “mercado dzudza”, e um gorro que lhe protege a cabeça. Fuma incessantemente e, de quando em quando, vemo-lo a tirar do bolso uma garrafinha de qualquer coisa que entorna goela abaixo. É um tagarela. Conversa com os seus companheiros e seduz os compradores. Parece um personagem desinteressado, que está ali em obediência à rotação da vida.

Faz parte da multidão que está em Guiúá para dar ambiente à feira. É um pescador que agora exerce a função de comerciante. Vende o peixe que ele próprio pescou, ou apanhou na armadilha. Isso é que dá sentido à sua pessoa. Faz aquele movimento sempre que o tempo lhe for generoso. Por vezes não, o tempo vira-se contra ele. Mas quando é assim ele supera-se. Tem esperança. Acredita piamente no futuro. Na sua casa, provavelmente,



não terá provimento para os dias de estiagem. Cada dia para ele é um dia novo. Amanhã virá outro. Com peixe ou sem peixe. Não interessa. O importante é que ele vai acordar e enfrentar a tempestade.

Uma bebida não faz mal

A feira de Guiúá não servirá apenas para vender produtos alimentares e roupa usada e raízes medicinais e marisco e quejandos. Há barracas no local, abertas para vender bebida. Bebe-se a potes, desde o amanhecer, entrando depois noite adentro, sem que os consumidores se preocupem com as sequelas que vão ficar.

O que o anima é beber na feira, festejar juntamente com aqueles que vão com outros propósitos mais saudáveis. E nós não temos a menor dúvida de que arrancar com a jornada do álcool logo pela manhã não ajuda muito.

Mas quem bebe não são apenas os ociosos. Os pescadores e biscoiteiros também fazem parte desses rituais. São homens honestos, que vivem do seu trabalho, duro e pouco rentável. Mas dá para o copo que vai espantar a dor de ser pobre.

Eles estão ali, em Guiúá, a beber e a petiscar peixe ou lula ou camarão, tudo fresco, fazendo inveja aos paladares mais requintados. E tudo isto constitui o retrato de um lugar tão pequeno fisicamente, mas engrandecido pela sua capacidade de juntar pessoas. Em paz e em liberdade.

Sociedade

Polícia estupra e engravida criança em Quelimane

Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) identificado pelo nome de João Luís Ambasse, de 40 anos de idade, afecto à 4ª esquadra, no bairro Coalane, na cidade de Quelimane, violou sexualmente e engravidou uma adolescente de 14 anos de idade, que padece de distúrbios mentais. O visado mantém-se impune, pese embora os parentes da vítima tenham submetido uma queixar contra ele.

Texto: Redacção

O @Verdade apurou que Luís Ambasse, casado e chefe de família, matinha relações sexuais com a vítima há bastante tempo. Augusta Luís Paulo, mãe da menina, disse que submeteu a filha a um exame de gravidez em virtude de ter suspeitado do caso, tendo-se confirmado que o feto se desenvolvia há meses.

Segundo a senhora, deveras agastada, por se tratar uma doente mental, a família teve dificuldades em descobrir quem engravidou a miúda. Para o efeito, esboçou-se um estratagema através do qual o estuprador foi apanhado em flagrante na casa de banho dos pais da petiza.

Mais duas miúdas estupradas

No distrito da Maganja da Costa (Zambézia), um jovem de 24 anos de idade, cujo nome não apurámos, está a contas com a PRM indiciado de abusar sexualmente de uma miúda de 12 anos de idade, a 13 de Julho em curso.

Segundo apurámos, o acto consumou-se na residência do cidadão acusado, na zona de Nanene, na localidade de Caburi, no posto administrativo de Bala, naquele distrito. Consta, também, que o presumível estuprador agrediu a petiza quando esta se fez à sua residência onde a sua esposa presta serviços de cabeleireira a fim de se arranjar. O visado aproveitou-se de da ausência da sua consorte, arrastou a menina para o interior da sua casa e violou-a sexualmente.

Consumada a cópula, alegadamente forçada, o jovem tentou fugir mas caiu nas mãos dos seus vizinhos e foi encaminhado para um posto policial. Ilda Viegas, chefe da Secção de Atendimento da Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica na Maganja da Costa, disse que a miúda contraiu ferimentos graves nos órgãos genitais.

Ainda em Maganja da Costa, outro jovem, também de 24 anos de idade, está a ver o sol aos quadradinhos por alegadamente ter mantido uma adolescente de 17 anos de idade em cárcere privado durante dois dias abusando-a sexualmente.

Outra violação sexual em Maputo

Na capital moçambicana, segundo a corporação, dois indivíduos encontram-se detidos na 10ª esquadra por terem sido surpreendidos a estuprar uma menor de 12 anos de idade, na noite de 21 de Julho corrente. Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, não disse em que bairro o crime aconteceu, mas manifestou a sua indignação em relação a este tipo de crime e queixou-se do facto de os casos de abuso sexual contra as mulheres estarem a ganhar contornos alarmantes em diferentes pontos do país. “Foi devido aos gritos da menor que a PRM conseguiu neutralizar os estupradores”.

O agente da Lei e Ordem considerou estranho o facto de nenhuma pessoa da zona onde ocorreu a violação sexual ter saído da sua casa para acudir a petiza. Esta situação, de acordo com Cossa, contribui para que algumas vítimas sejam abusadas até à morte.

O porta-voz da Polícia apelou aos pais e encarregados de educação para serem mais vigilantes, cuidadosos e evitarem mandar os filhos realizar certas tarefas fora do domicílio à noite. Sem avançar dados, Cossa referiu que algumas pessoas envolvidas em estupros são próximas das famílias das vítimas. A população deve denunciar acontecimentos desta natureza e não se deixar intimidar pela alegada retaliação dos malfetores.

No bairro de Luís Cabral, uma miúda foi assassinada por indivíduos desconhecidos, no dia 20 de Julho em curso. Presume-se que a vítima tenha sido violada e o seu corpo arrastado para o quintal de uma residência naquela zona, como forma de despistar as investigações. Trata-se do segundo caso em menos de uma semana e o quarto em um mês. As mulheres daquele bairro, que até este momento são as principais vítimas dos protagonistas deste crime macabro, vivem apavoradas.

Dentre várias hipóteses, Cossa suspeita de que o assassinato depois do estupro pode ter alguma relação com o facto de os malfetores serem da mesma área, estando a Polícia a trabalhar com vista a esclarecer o que está a acontecer.

Violadores com penas leves

O Parlamento moçambicano aprovou, há dias, um novo Código Penal que deverá entrar em vigor em Fevereiro de 2015. Sobre o assunto, o dispositivo contém alguns aspectos que fazem com que a sociedade civil julgue que o Governo está a banalizar a violação sexual por falta de entendimento da

gravidade deste problema para a sociedade, mormente para as vítimas. Contesta-se, por exemplo, que, à luz do dispositivo ora aprovado, um estuprador seja menos penalizado (dois a oito anos de prisão) que um ladrão (oito a 12 anos de prisão).

De referir que quanto ao artigo 219, que diz respeito à “violação de menores de 12 anos”, as ONG entendem que o crime de violação de menor deveria reflectir a definição de criança patente na lei moçambicana, passando, por isso, a constar “violação de menor de 18 anos”.

O aspecto acima referido não mereceu consideração por parte por parte da Assembleia da República. Sobre os “Actos sexuais com menores” plasmado no artigo 220, o Parlamento determinou que a vítima desse crime passasse a ser considerada tendo em conta a faixa etária dos 16 anos e não dos 12 anos de idade, mantendo-se inferior ao que havia sido proposto pela sociedade civil, que preconizava que a idade máxima fosse de 18 anos.

Encobridores mais protegidos

Aquelas pessoas cujas filhas ou outras parentes, menores ou maiores de idade, são estupradas e não se queixam às autoridades, continuarão, à luz do novo Código Penal, em silêncio e protegidos pela lei. É que os artigos sobre “encobridores” (24) no documento ora aprovado continuam a eximir algumas figuras tais como pais, cônjuges e familiares até ao terceiro grau de parentesco, de responder como encobridores no acto criminoso. Este tipo de crime é visto como tendo um impacto grave, principalmente quando cometido por familiares e envolve mulheres ou crianças.

Agente de segurança privada baleia dois cidadãos em Maputo

Dois cidadãos identificados pelos nomes de Xavier Langa, de 24 anos de idade, e Manuel Mateus, de 26 anos de idade, escaparam da morte, por pouco, em virtude de terem sido baleados, supostamente de forma premeditada, por um agente da empresa de segurança privada denominada MozSecurity, na noite de 16 de Julho corrente, no bairro do Jardim, na capital moçambicana.

Texto: Reginaldo Mangué

O incidente deu-se por volta das 22h00, nas bombas de combustível da Petromoc, sitas na Avenida de Moçambique, naquele bairro. O @Verdade chegou ao local pouco depois de as vítimas terem sido feridas e encontravam-se estateladas no chão, a contorcerem-se de dores e a perder bastante sangue perante a indiferença dos agentes daquele firma de segurança privada que guarnecia a gasoleira e outros da mesma empresa que estavam numa viatura com a matrícula ADC 046 MP.

Xavier Langa e Manuel Mateus são colegas e trabalham na empresa Trans Rose’s e Filhos Limitada. O primeiro jovem é chefe de transportes e o segundo é motorista. Rosério Cardoso, pro-

prietário daquela companhia, contou-nos que no dia em que os seus trabalhadores foram alvejados a tiro dirigiam um camião com a matrícula AA 292 MC carregada de pedras com destino ao distrito de Magude. O nosso interlocutor disse que foi colhido de surpresa quando recebeu a notícia de que os seus funcionários tinham sido baleados por um agente de segurança privada, alegadamente porque negaram pagar uma certa quantia que o visado exigia como condição para que as vítimas obtivessem água.

Testemunhas narraram à nossa Reportagem que Manuel Mateus estacionou um camião naquelas bombas de combustível e pediu a Xavier Langa que desembarcasse com o intuito de procurar água algures na mesma gasoleira para o radiador do veículo no qual ele e o seu companheiro se faziam transportar. Na circunstância, antes de localizar uma torneira para o efeito, o cidadão foi recebido com dois tiros numa perna. Ele caiu e ficou estático próximo lado do veículo do qual acabava de desembarcar.

Ao aperceber-se dos disparos e dos gritos de desespero do seu colega, Manuel Mateus desceu do camião mas não pôde apurar o que se passava com o seu companheiro porque, também, foi atingido na perna direita com um projectil de arma de fogo logo ao sair do veículo de grande tonelagem.

Por mais de meia hora, as vítimas permaneceram no sítio sem ajuda e a perder muito sangue. Gerou-se um clima de revolta e houve agitação, e as pessoas exigiam a cabeça do atirador, que por algum tempo se manteve escondido. Os seus colegas alegaram que tinha fugido por medo de ser linchado.

Volvido algum tempo, um carro da Polícia da República de Moçambique (PRM) fez-se ao local e, sem prestar nenhum socorro aos feridos, abandonou o lugar, facto que deixou muita gente perplexa e sem perceber que tarefa devem desempenhar os agentes da Lei e Ordem na via pública, sobretudo em caso semelhantes ao que nos referimos. Na altura, ficou claro que, nalgumas circunstâncias, a corporação é capaz de deixar um cidadão morrer por falta de assistência. A vítima, segundo os médicos do Hospital Central de Maputo

(HCM), será deficiente físico para toda a vida em resultado de alguns projecteis alojados no seu membro inferior, que os terapeutas não conseguiram extrair.

Refira-se que a poucos metros das bombas da Petromoc funciona a 17a esquadra da PRM e outra, a 18a, nas imediações do cemitério de Lhanguene. Na ocasião, apurámos que não era a primeira vez que os dois jovens se faziam ao local com o fim acarretarem água para os mesmos fins que os levaram ao local do incidente naquele dia.

O autor dos disparos em causa esteve detido na primeira esquadra a que nos referimos por um dia e foi restituído à liberdade.

A empresa na qual ele trabalha não prestou nenhuma assistência aos feridos. Rosério Cardoso disse-nos que está agastado com esta situação, mormente porque os donos da MozSecurity ignoraram o caso. A firma em causa, negou prestar declarações sobre este assunto.

Condutor mata três crianças em Maputo

A 17 de Julho corrente, três menores de seis anos de idade morreram em consequência de um atropelamento protagonizado por um automobilista identificado pelo nome de Custódio Amaral, de 28 anos de idade, que se fazia transportar numa viatura com a matrícula AAC-907-MC, na Avenida 19 de Outubro, na capital moçambicana.

As crianças perderam a vida quando regressavam da escola. O condutor assumiu ter sido responsável pelo incidente e reconheceu que não obedeceu aos limites de velocidade, supostamente porque pretendia chegar a tempo ao seu local de trabalho.

Quando Custódio Amaral chegou ao sítio onde aconteceu a desgraça, por sinal numa curva, de repente, viu um grupo de crianças a atravessarem a estrada e ele não conseguiu controlar o volante. O veículo, desgovernado, arrastou mortalmente as três petizas.

Faustino Sechene, director da Escola Primária Completa Unidade 18, onde as vítimas frequentavam a 1ª classe, disse que ficou bastante chocado com o facto e apelou aos condutores para observarem as regras de trânsito, mormente os limites de velocidade nas zonas de maior movimentação ou localização de instalações como estabelecimentos de ensino com vista a evitarem a perda de vidas. “Nenhum tipo de atraso justifica o excesso de velocidade.”

Joana Cossa, residente naquele bairro, também manifestou o seu agastamento em relação à tragédia e referiu que certos condutores usam alguns troços da Avenida

19 de Outubro como locais de prática de desportos radicais, o que nalgumas vezes causa acidentes de viação.

Amaral assumiu as despesas de funeral das três famílias. Ele mostrou-se arrependido, lamentou a ocorrência e disse que em nenhum momento pensou em fugir tal como fazem alguns automobilistas.

Apesar da tristeza, Cláudia Ndove, mãe de uma das crianças, visivelmente chocada devido à perda irreparável e súbita da sua filha primogénita, elogiou a atitude do jovem por não ter fugido às suas responsabilidades e apelou para que os outros condutores que se envolvem em acidentes de viação sigam o exemplo de Amaral. “Passei três anos a tentar engravidar e, de repente, perco a criança já em idade escolar. Mas tudo acontece na vida e ninguém foge destas coisas”.

Esmeralda Tsope, progenitora da outra petiza, negava a ajuda do automobilista supostamente porque nenhum dinheiro vai ressuscitar a sua filha. Ela não pretendia também perdoar o jovem que causou a desgraça mas, mais tarde, fê-lo por causa da pressão dos familiares, alegadamente para que a menina descansasse em paz e que a oferta do valor fosse encarada como um apoio e não como uma forma de compensar a vida da vítima.

A terceira família não criou confusão; pelo contrário, disse que se todas as pessoas que se envolvem em acidentes fossem como Amaral a dor causada pela perda de um parente seria aliviada. Os restos mortais das meninas foram a enterrar no Cemitério de Michafutene, na província de Maputo.

Bandidos assaltam residência em Maputo

Cinco indivíduos munidos de armas de fogo roubaram cerca de 10 mil meticais, dois computadores, uma bicicleta, material de construção, quatro telemóveis e dois cartões de crédito na casa do chefe do quarteirão 12, no bairro do Aeroporto, na madrugada do último sábado, 19 de Julho, na capital moçambicana.

Para lograrem os seus intentos, os supostos gatunos intimidaram as vítimas com recurso a pistolas. Refira-se que esta é a segunda vez que a mesma residência é assaltada num espaço de três meses.

De acordo com o proprietário da residência, Raul Niquite, não foi possível reconhecer os gatunos porque vestiam roupa preta e os seus rostos estavam cobertos. O nosso interlocutor disse que da primeira vez, uma quadrilha consti-

tuída por igual número de pessoas roubou três mil meticais, dois telefones celulares e uma viatura que foi recuperada no campo de Cape-Cape, na zona de Chamanculo, vandalizada; por isso, ele suspeita de que seja a mesma quadrilha.

“Na minha casa há dois cães mas o estranho é que nos dois assaltos os animais não latiram, facto que me faz pensar que os gatunos usam alguma droga”, considerou Niquite.

No período em alusão, um grupo de desconhecidos saqueou 120 mil meticais, cinco computadores, quatro aparelhos de som, duas impressoras e igual número de telemóveis no Centro de Informática IBS, no bairro do Aeroporto. A Polícia afecta à 11ª esquadra, no Aeroporto, garantiu que está a trabalhar com vista a neutralizar os presumíveis criminosos.

Marido agride esposa e arranca-lhe orelha em Maputo

Um homem identificado pelo nome de Simião de Almeida, de 39 anos de idade, espancou brutalmente a sua mulher, que responde pelo nome de Palmira Macamo, de 28 anos de idade, e arrancou-lhe a orelha, supostamente por ciúmes, no último domingo, 20 de Julho corrente, no bairro de Maxaquene, na capital moçambicana. O visado está em liberdade.

Testemunhas do acto contaram ao @Verdade que, na tarde daquele dia, Palmira Macamo foi vista, algures, pelo marido a regressar do mercado, com uma amiga e na companhia de dois indivíduos de sexo masculino, o que fez com que o esposo pensasse que a sua consorte mantinha uma relação extraconjugal com um deles.

A partir daí, gerou-se uma briga entre o casal, facto que culminou com a perda de uma das orelhas por parte da vítima. “Quando a esposa chegou à casa, o marido começou a dar-lhe socos e pontapés, arrastou-lhe pelo cabelo e, em seguida, cortou-lhe a orelha”, contou Olga Boca, vizinha e amiga de Palmira.

Tina Siteo, outra vizinha da senhora em causa, assegurou que não é a primeira vez que ele (o marido) bate na esposa e lhe causa ferimentos graves. Uma vez violentou-a a ponto de ela ser encaminhada para uma unidade sanitária. Mas ela disse que tinha sido assaltada à noite por bandidos.

Desconhecidos matam anciã a catana na Maganja da Costa

Uma idosa de aparentemente 70 anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Madalena Veloso, foi encontrada sem vida na manhã do último sábado, 19 de Julho, na sua residência, no bairro de Mudurrune, no município da Maganja da Costa, na província da Zambézia.

O corpo da vítima apresentava sinais de golpes a catana na cabeça e nos membros superiores e inferiores. A anciã era uma médica tradicional e vivia sozinha, o que faz com que algumas pessoas próximas suspeitassem de que a morte tem a ver com um ajuste de contas. Os autores deste acto encontram-se em parte incerta.

Joana Pedro, vizinha de Madalena Veloso, disse que durante a madrugada ouviu gritos de pedido de socorro mas não pôde ajudar devido ao medo, uma vez que o seu marido se encontrava fora de casa. Ela suspeita de que o crime tenha sido praticado por um grupo de cinco jovens que há dias se dirigiram para a residência da falecida por várias vezes mas não pôde apurar nada sobre o assunto.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) na Maganja da Costa confirmou a ocorrência e disse que está a trabalhar com vista a esclarecer o caso.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Ele quer toda a hora. Será que eu perdi o gosto pelo sexo?

Queridos leitores,

Várias vezes já mencionámos o facto de que as mulheres correm mais riscos de se infectarem pelo VIH que os homens. É que, em termos biológicos, o órgão genital (vagina) da mulher é receptivo a fluidos e internamente também é permeável, o que faz com que qualquer fluido indesejado passe para o seu corpo facilmente. Mas, também, as mulheres socialmente e psicologicamente também se encontram em situação de desvantagem, já que pelas condições culturais e económicas elas tornam-se submissas aos homens, sendo incapazes de negociar o uso do preservativo. Por isso, é muito importante que tanto os homens (que amam as suas parceiras e irmãs, acredito), como as mulheres, se informem, se abram mais para compreenderem estes fenómenos, e saibam negociar formas de se manterem saudáveis. Se quiseres saber mais,

envia mensagem através de um

sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá Tina. Sou Mala e tenho 35 anos. Estou casada há três anos e o meu marido quer sexo todos os dias, de manhã e à noite. Já não aguento. Agora perdi o gosto pelo sexo. Será que já não sinto nada por ele?

Minha querida leitora. A tua pergunta é de muitas mulheres também, e acredito que já falámos sobre isso nesta coluna. O sexo, quando é feito com o consentimento de ambos, quando ambos estão saudáveis, se usam o preservativo para evitarem alguma transmissão de infecções (se um de vocês tiver) ou para evitarem a gravidez indesejada, então é bom. Agora, quando o sexo entre um casal é desejo apenas de uma das partes, quando a outra pessoa é forçada a fazer sem que queira, então temos um problema que pode ser físico, mas principalmente emocional. O sexo forçado pode causar traumas físicos (sexo sem lubrificação da vagina pode causar ferimentos na mulher, por exemplo) e emocionais. Há casos também de casais em que um dos parceiros é portador de uma infecção e obriga o outro a fazer sexo sem protecção, colocando a outra pessoa em risco de contrair essa infecção. Nesses casos, então, diariamente ou semanalmente, o sexo não é saudável. Por isso, o mais importante a reter é que tu tens que consentir, e tens que ter desejo de fazer sexo, não importa a frequência – se duas vezes por dia, todos os dias da semana, todos os dias do mês. Então, se não estás satisfeita como o actual cenário, tens o direito de conversar com o teu marido e pedir-lhe que ele tenha paciência e que façam sexo apenas quando tu estiveres preparada para participar activamente. Boa saúde para vocês.

Quais são os problemas ou doenças que uma mulher corre o risco de apanhar se for a transar com um homem não circuncidado sem usar o preservativo?

Olá querida. Bom, se for responder à tua pergunta directamente, eu diria que em qualquer circunstância, quando se faz sexo sem o uso do preservativo corre-se o risco de se apanhar infecções. A circuncisão é o acto de retirar o prepúcio, aquele pedaço de pele que cobre a glande no pénis (parece um saquinho). Vários povos no mundo praticam a circuncisão como parte da sua cultura. Acredita-se que a circuncisão mantém os homens mais higiénicos. Os estudos mostram que sem a retirada do prepúcio (embora não seja em todos os casos, é importante que se diga) os homens estão em maior risco de contraírem doenças de transmissão sexual, e principalmente de as passarem para a pessoa com quem têm relações sexuais. Há homens que não estão circuncidados que optam por fazer uma limpeza rigorosa do prepúcio por forma a evitar que este “guarde” sujidade. Entretanto, nem a circuncisão nem a limpeza rigorosa do prepúcio chegam a ser os métodos de prevenção de Infecções de Transmissão Sexual. A melhor forma de EVITAR MESMO a transmissão é a utilização do preservativo masculino ou feminino. Se desconfias de que vocês estejam com uma o melhor é irem ao Aconselhamento e Testagem de Saúde, ou a uma unidade sanitária (centro de saúde, ou hospital) procurar informação e ajuda. Boa saúde.

Oásis apropria-se de terras de horticultores em Nampula

Instalou-se um braço-de-ferro entre a empresa Oásis e alguns agricultores na Unidade Comunal de Nicutha, no bairro de Napipine, arredores da cidade de Nampula. Em causa está uma suposta ocupação ilegal do terreno no qual os horticultores garantem o sustento diário das suas respectivas famílias. Segundo apurámos, aquela firma pretende erguer um edifício comercial e uma fábrica de processamento de produtos alimentares no local.



Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Quando um grupo de agricultores ocupou as terras férteis da unidade comunal Nicutha, concretamente nas imediações do rio com o mesmo nome e os seus afluentes, não imaginava o seu futuro. Até há alguns anos, a actividade agrícola decorria sem sobressaltos. Porém, quando aquela circunscrição geográfica se tornou atractiva aos investidores locais, no que tange à construção de estaleiros, armazéns, entre outros empreendimentos, a situação mudou.

Mais de 10 horticultores que desenvolviam as suas actividades nas imediações do caudal do rio Nicutha e os seus afluentes viram-se desapropriados dos seus terrenos. A situação arrasta-se há anos e está a deixar aqueles indivíduos agastados, uma vez que eles garantiam o sustento diário dos respectivos agregados familiares naquelas terras férteis.

A empresa Oásis, que se dedica à produção de sorvetes, iogurtes, entre outros produtos alimentares, obteve o direito de uso e aproveitamento daquelas terras num processo pouco claro, através das autoridades municipais do antigo elenco de Castro Namuaca.

As estruturas do posto administrativo municipal de Napipine deslocaram-se até ao local, onde deram a conhecer os interesses daquela empresa. Na altura, a equipa sublinhou que não seria a edilidade quem iria discutir sobre as indemnizações, pois o assunto é da responsabilidade da firma. Porém, com o andar do tempo, os agricultores foram constatando a ocupação dos seus espaços, sem beneficiarem das prometidas compensações.

Quando os horticultores entraram em contacto com a direcção daquele estabelecimento, esta limitou-se a oferecer 10 mil meticais a cada família, para além de as reassentar numa outra zona. Agastados com a situação, aqueles cidadãos remeteram o caso às autoridades municipais, onde, para o seu desgosto, foram informados de que deveriam abandonar as terras o mais rápido possível.

Pegar ou largar

Diante da atitude do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, os agricultores viram-se numa situação difícil, pois eles tinham de escolher entre perder as suas terras sem compensação, e abandonar o espaço com 10 mil meticais nas mãos.

Os que se mostraram relutantes receberam ameaças de despejo. Alguns só abandonaram os terrenos quando a empresa colocou caterpillares para proceder à demolição de algumas residências erguidas naquele campo de cultivo.

Omar Joaquim, de 44 anos de idade, pai de sete filhos, foi um dos lesados. Ele teve de trocar o seu talhão que albergava a sua residência por apenas 10 mil meticais e uma parcela de 20 por 30 metros numa zona em expansão situada noutra parte do bairro de Napipine.

@Verdade soube que, no seu antigo terreno, Joaquim tinha 80 canteiros de couve, repolho, alface, cebola, entre outros produtos, contra 14 que, actualmente, possui numa das margens do rio Nicutha e os seus afluentes.

Porém, há quem tenha ficado para defender os seus interesses, como é o caso de Alfredo Alberto, de 47 anos de idade, pai de nove filhos. No dia em que o proprietário da Oásis ordenou a demolição das residências e o nivelamento dos talhões, o agricultor resistiu à acção da firma, arremessando pedras contra o indivíduo que conduzia a máquina.

A sua coragem fez com que o empresário interrompesse as actividades. “Conseguí ficar com o meu talhão porque impedi a desapropriação”, afirma.

Oásis acusa os populares de oportunismo

Contactada a direcção da Oásis, esta afirmou que a situação se arrasta há anos e a firma possui toda a documentação que comprova a posse do terreno.

A empresa acusa a população de se aproveitar da situação para ganhar dinheiro. “Já pagámos a indemnização aos supostos proprietários três vezes. O que eles querem? A cada dia que passa surge um novo dono. Se realmente os espaços pertencem a eles, que apresentem os documentos”, disse o gerente da firma. O nosso interlocutor explicou que as indemnizações foram estipuladas pela equipa da edilidade no mandato de Castro Namuaca, e que a firma se limitou apenas a pagar.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 25 de Julho
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuviscos na faixa costeira. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sueste a nordeste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sueste a nordeste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de nordeste a noroeste fraco.

Sábado 26 de Julho
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Neblinas ou nevoeiros matinais. Vento de sueste a nordeste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado a limpo. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de nordeste a noroeste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de nordeste fraco.

Domingo 27 de Julho
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuviscos locais em Nampula e Cabo Delgado. Neblinas ou nevoeiros matinais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado Possibilidade de chuvas fracas locais em Manica, Sofala e Zambézia. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sueste a leste fraco moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de chuviscos dispersos. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

Funcionários condenados por roubo de 200 mil meticais no Gurúè

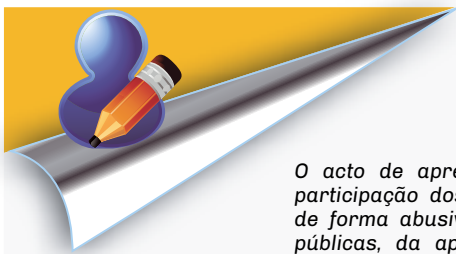
Dois funcionários afectos à secretaria do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Gurúè e um contabilista da mesma instituição do Estado foram condenados a penas de dois anos de prisão e ao pagamento de uma multa de 10.950 meticais cada, por se ter provado o seu envolvimento num esquema de desvio de 199.978,72 meticais destinados a remunerações em atraso de alguns funcionários públicos do distrito de Gurúè, na província da Zambézia. Os visados, que se encontram a ver o

sol aos quadradinhos no Comando distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) local, foram condenados na passada terça-feira, 15 Julho, pelo Tribunal Distrital de Gurúè.

O director dos Serviços Distritais de Educação, Farias Noé, confirmou o caso mas não forneceu detalhes em relação à forma como o valor em alusão foi saqueado. Segundo ele, devido ao roubo, vários professores ainda não auferiram os salários em atraso a que têm direito, referentes ao ano de

2013. De referir que um número significativo de docentes das escolas da cidade de Gurúè não recebem os seus subsídios correspondentes a horas extraordinárias, desde Novembro do ano passado.

Para além deste grupo, certos instrutores contratados pelo governo local, este ano, estão privados dos seus ordenados desde o início das suas actividades.



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos funcionárias duma loja de venda de roupa, sita na zona baixa da capital moçambicana, pertencente a um cidadão nigeriano identificado pelo nome de Samuel Amad Mussa. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor a nossa inquietação relacionada com algumas irregularidades perpetradas pelo nosso patrão.

Estamos bastante indignadas com o facto de o senhor Samuel Mussa pagar-nos um salário muito baixo e não mostrar nenhuma vontade de melhorar as nossas condições de trabalho. Ele maltrata-nos e não nos considera gente, pois a sua maneira de lidar connosco é humilhante. Sempre auferimos os nossos vencimentos fora do período estabelecido pela Lei do Trabalho (Lei nº. 23/2007, de 01 de Agosto) em vigor em Moçambique. Em caso de necessidade, o nosso patrão obriga-nos a contrair dívidas no seu estabelecimento comercial com o intuito de descontar directamente dos nossos míseros ordenados. Esta situação faz com que nalgumas vezes não tenhamos remuneração.

Por inúmeras vezes informámos ao senhor Samuel Mussa que a sua forma de nos pagar salários por partes é prejudicial para nós e

Resposta

Sobre este caso, o @Verdade contactou Samuel Mussa, proprietário do estabelecimento comercial em alusão. Ele disse que parte significativa das reclamações apresentadas pelas suas funcionárias é falsa. São queixas de gente que não dá valor ao trabalho.

Sobre a alegação que dá conta de que o nosso interlocutor obriga certas funcionárias a contraírem dívidas com o intuito de efectuar deduções nos seus vencimentos, Mussa explicou que nunca recorreu a esses métodos para pagar salários. Se existe algum empregado que não afigure o seu ordenando na totalidade, em virtude de ter levado algum produto, tal acontece mediante um acordo entre as partes e por vontade manifestada pela pessoa interessada.

Num outro desenvolvimento, o nosso entrevistado

para as nossas famílias e a resposta dele relativamente a este problema tem sido a de que a loja já não rende o suficiente para cumprir as suas obrigações como empregador, o que não constitui verdade, porque todos os dias atendemos centenas de clientes e colectamos dinheiro.

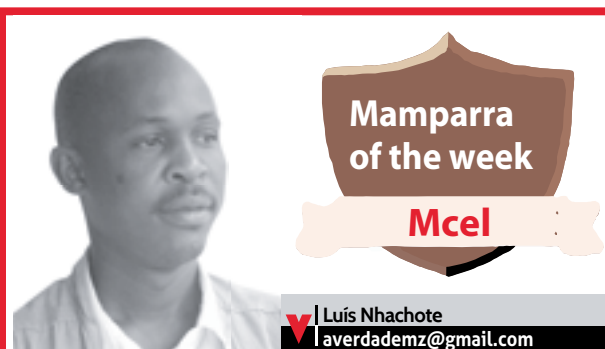
Nos nossos contratos de trabalho não está plasmado que a remuneração será por partes nem que recorreremos a dívidas para sobreviver. Entristece-nos, acima de tudo, saber que estamos sujeitos a estas humilhações e quando nos queixamos somos frequentemente insultados e são-nos atribuídos nomes, tais como “moçambicanas miseráveis”.

Gostaríamos que o senhor Samuel Mussa respeitasse os nossos direitos e, sobretudo, que nos tratasse como humanos e com dignidade. Não queremos trabalhar para ganhar uma miséria nem sermos obrigadas a levar artigos de roupa em troca de salários. Os nossos contratos determinam que auferimos 4.500 meticais mensais, mas, devido a dívidas que ele nos obriga a contrair, chegamos a ganhar 2.000 meticais por mês. Há colegas que recebem 1.000 meticais, o que não passa de uma ninharia.

explicou que, nalgumas vezes, os funcionários contraem dívidas que ultrapassam os seus vencimentos e no fim do mês exigem o vencimento na totalidade. Aliás, ele como comerciante tem acumulado prejuízos devido a essa prática porque é injusto não ajudar o seu empregado em caso de necessidade.

Em relação aos maus-tratos que pesam sobre si, Mussa explicou que os seus trabalhadores estão a tentar manchar a sua imagem e reputação.

“Eu nunca discriminaria uma funcionária só porque é pobre. Eu também venho duma família pobre e sei o que é sofrimento”, concluiu o nosso interlocutor, que lamentou o facto de os seus empregados terem recorrido ao nosso Jornal para exporem as suas inquietações, sem supostamente dialogarem com ele.



Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

Os mamparras desta semana são os gestores de topo da Moçambique Celular (Mcel), a empresa de telefonia móvel de bandeira que, a propósito de um concurso, tem estado a “agredir” os seus clientes do serviço pré-pago, com mensagens quase que forçadas para que estes adiram ao mesmo.

Ninguém, em nenhuma parte do mundo, é obrigado a aderir ao concurso. Mas a Mcel está praticamente a obrigar os seus clientes do “giro” a participarem no mesmo!!!

Estou incrédulo e a minha carapinha treme nos alicerces!!!

Vários clientes têm protestado junto dos serviços da linha do cliente para que a operadora deixe de violentar as suas caixas de mensagens. Mas lá está: as justificações são de que a empresa não dispõe de mecanismos para travar o envio automático das mesmas.

É possível que isso aconteça em pleno século XXI? ‘FALAR ME DEIXA FELIZ...HELÊLÊLÊ!’

É o cúmulo da arrogância a passear, sem freios, a sua classe.

E porque é que toda esta mamparrice dos gestores de topo da Mcel acontece aos olhos dos seus clientes, quais cobardes?

Acontece porque os gestores da Mcel andam descansados com a inoperância da Associação da Defesa dos Consumidores (ADECOM), que há muito se mantém impávida e serena, perante os abusos de que nós os consumidores temos sido vítimas, num silêncio cobarde.

Os gestores de topo da Mcel devem saber que os clientes, quais cobardes, têm estado a reclamar dos serviços da operadora no que tange à comunicação que é o principal objecto social da mesma.

Há dias em que conseguir fazer uma chamada nesta rede, se pode comparar com um milagre, do tipo aquele de Cristo transformar a água em vinho.

Que tipo de brincadeiras são estas, afinal? Que obrigação é esta que os gestores da Mcel andam a impingir aos seus clientes?

Dos gestores do topo da operadora de cor amarela os clientes esperam melhores serviços e não os seus sorrisos quando a rede está um autêntico caos.

Dos gestores do topo da Mcel os clientes esperam que eles, para além de andarem de “evento” em “evento” com direito a fotografias nas revistas cor-de-rosa, prestem serviços dignos dos seus impostos que um dia criaram a empresa de capitais públicos.

Dos gestores do topo da companhia de bandeira os clientes esperam que eles tirem as bundas das poltronas e se ponham a trabalhar.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para o número 90440. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Abre-se um sorriso no rosto do pequeno Gregório

Gregório Basílio, de 12 anos de idade, nasceu com as pernas atrofiadas, facto que o impede de se locomover. Residente no posto administrativo de Imala, distrito de Muecate, na província de Nampula, o desejo do petiz era poder deslocar-se pelo recinto da sua residência sem a ajuda dos seus parentes. Recentemente, o rapaz venceu uma batalha, ao obter uma cadeira de rodas, o que vai tornar possível a realização do seu sonho de infância: ir à escola.

Texto & Foto: Júlio Paulino



Gregório passou a acreditar num eventual milagre. A família sentiu um alívio quando foi solicitada a levar o petiz a uma Feira de Saúde realizada, recentemente, naquele ponto do país.

No local, Gregório ganhou uma cadeira de rodas. “Foi uma grande satisfação para nós, pois agora ele já conta com um meio de locomoção. Ele já pode passear à vontade”, disse o irmão do menor. Com a cadeira de rodas, o petiz já pode realizar o sonho de ir à escola.

O menor precisa de acompanhamento psicológico

André Mandabwé, médico-chefe do distrito de Muecate, assegurou que, com algum acompanhamento de psicólogos, o pequeno Gregório poderá ter dias melhores e prosseguir os estudos, de forma natural, à semelhança de outros petizes.

Segundo aquele profissional da Saúde, devido ao tempo em que o petiz ficou sem se poder locomover, ele poderá, eventualmente, sofrer alguns traumas psicológicos. Mandabwé afirmou que a deficiência contraída por Gregório poderá estar associada ao consumo de alguns tubérculos venenosos pela mãe na altura da sua gravidez ou ao uso de medicamentos tradicionais não recomendáveis pelos serviços de Saúde.

Nos primeiros anos de vida, os técnicos do Hospital Distrital de Muecate teriam aconselhado os pais de Gregório a que o levassem até à capital provincial, onde seria observado pelos médicos do Hospital Central de Nampula a fim de darem prosseguimento aos tratamentos, o que não veio a acontecer devido à falta de fundos. “Antes da morte dos progenitores, tentámos pedir apoio ao governo local, mas não houve uma resposta satisfatória”, sublinhou Francisco.

Porém, quando foi feito o levantamento dos deficientes físicos sem condições para a aquisição de cadeiras de rodas, um trabalho levado a cabo pela organização não-governamental, Visão Mundial – Moçambique, através da sua Área de Desenvolvimento de Imala, a família do pequeno

Aquele responsável disse que o seu sector, no âmbito da parceria com a Visão Mundial, vai prosseguir com a promoção de acções que tendem a aproximar cada vez mais as comunidades dos locais adequados ao tratamento médico.

O nosso interlocutor referiu ainda que, neste momento, decorrem acções de sensibilização para que as mães levem os seus filhos aos postos de saúde para as consultas pré-natais como forma de evitar que mais crianças nasçam com deficiência física. “A falta de assistência médica logo à nascença do Gregório pesou para que ele permanecesse deficiente até aos dias de hoje. Devido aos problemas culturais, muitos pais preferem levar os seus filhos aos curandeiros em detrimento das unidades sanitárias, e só procuram os serviços de Saúde quando o problema se torna grave”, sublinhou o médico.

Mais crianças poderão beneficiar de cadeiras de rodas em Imala

De acordo com Adelino João, coordenador da Área de Desenvolvimento de Imala, na Visão Mundial – Moçambique, nos próximos dias, mais crianças daquela parcela do país, que vivem em extrema pobreza, vão beneficiar de cadeiras de rodas. O nosso entrevistado disse ainda que, presentemente, foram identificados alguns petizes com problemas de locomoção e que não dispõem de fundos para a aquisição daqueles meios, para que possam ser contemplados como forma de minimizar o sofrimento por que passam.

Publicidade

Anúncio de Vagas

O Jornal @Verdade, em Maputo, pretende recrutar para o seu quadro de pessoal jornalistas para as diferentes secções.

Perfil do Candidato:

- Fluente em língua portuguesa
- Ter iniciativa
- Saber redigir textos de forma clara e coerente.
- Elevada capacidade de comunicação, especialmente escrita
- Domínio de ferramentas básicas de informática
- Gosto pelas redes sociais
- Capacidade de trabalho em equipa e sob elevados níveis de pressão
- Experiência em jornalismo e domínio de funções semelhantes constitui vantagem
- Flexibilidade e empatia
- Dinamismo
- Disponibilidade imediata

Contactos:

Envie o seu Curriculum Vitae até o dia 31 de Julho para o Email: averdademz@gmail.com

Ou para os endereços físicos:

MAPUTO - Bairro da Coop, Rua Gil Vicente, nº. 52

Empresas devedoras afundam sistema de segurança social

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) completa, no próximo dia 18 de Setembro, 25 anos de existência, com as atenções centradas na reconsolidação e na modernização do sistema de seguro social. Todavia, o volume de dívidas, derivadas da falta de canalização das contribuições dos trabalhadores, torna o sistema financeiro do INSS insustentável.

Apesar da dinâmica económica registada nos últimos anos e no aumento dos contribuintes e beneficiários inscritos do sistema, o relatório do INSS, referente ao primeiro trimestre de 2014, aponta para 52.260 contribuintes e 1.154.778 beneficiários. A proporção de activos tende a situar-se em 42.6 por cento no que toca a contribuintes e 21.7 por cento quanto aos beneficiários.

Em 2013, havia cerca de 11 mil contribuintes devedores, ou seja, 22 por cento do universo inscrito, com um valor de aproximadamente 600 milhões de meticais. Esta situação, que constitui uma forte ameaça à sustentabilidade financeira do INSS, forçou o Governo a desencadear, entre 21 de Abril e 30 de Maio, uma intensa campanha de cobranças que resultaram na recuperação de 328 milhões de meticais em 1.421 empresas devedoras.

O valor é quatro vezes superior ao que havia sido recuperado na campanha anterior que teve lugar em 2011, estimado em 83 milhões de meticais. Apesar destes resultados animadores, a ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, considera que não se pode perder de vista esta situação, pois persistem áreas que ainda carecem de uma maior atenção.

Taipo destacou a necessidade de se acelerar o processo de apuramento tempestivo das receitas dos contribuintes, da divulgação das contas anuais da instituição devidamente auditadas, e da garantia da sustentabilidade do sistema de formação dos técnicos para um seu melhor acompanhamento.

O INSS promoveu entre 16 e 18 do mês em curso, na cidade nortenha de Nampula, a sua reunião, a última do quinquénio, para estudar mecanismos que visam viabilizar a modernização do sistema de segurança social e a integração de trabalhadores, por conta própria, neste processo. O encontro, que contou com alguns pensionistas (na história do INSS), em representação de todas as províncias do país, debruçou-se, ainda, sobre o plano de actividades e de orçamento para 2015, tendo como a base a criação de um sistema electrónico no processamento de prestações da segurança social, por forma a suprir as enchentes nos balcões daquela instituição.

A titular da pasta do Trabalho entende que o processo de informatização e modernização do sistema está a produzir resultados animadores, não obstante alguns constrangimentos de ordem técnica e infra-estrutural. Em termos de receitas financeiras, para o exercício económico em causa, o INSS prevê arrecadar o valor de 2. 308.088.291,14 MT (Dois biliões, trezentos e oito milhões, oitenta e oito mil, duzentos e noventa e um meticais e catorze centavos) enquanto para os juros de depósito à ordem, as projecções apontam para uma verba de 8.577.257,47 MT (Oito biliões, quinhentos e setenta e sete milhões, duzentos e cinquenta e sete meticais, e quarenta e sete centavos).

PERPU: mutuários descontentes e alguns abandonam casas por dívidas

Prevalece a falta de reembolso do dinheiro emprestado pelo Município de Maputo, através do Programa Estratégico de Redução da Pobreza Urbana (PERPU), a algumas pessoas que executam projectos de geração de renda no bairro da Costa do Sol, no Distrito Municipal KaMavota, na capital moçambicana. Para além de haver quem tenha recebido alguns valores e falido sem ter restituído parte destes sequer, por diversas razões, dentre as quais a má gestão e a falta de conhecimentos em relação aos planos que implementavam, há indivíduos que mudaram de residência devido à ausência de meios financeiros para honraram os seus compromissos. Outros cidadãos queixam-se de exclusão no acesso aos referidos fundos.

Texto: Coutinho Macanandze

Em meados de 2013, Rafael Pacule, pescador artesanal e residente no quarteirão 46 daquele bairro, submeteu um projecto de avicultura e recebeu um financiamento de 75.000 meticais. Com o valor, o nosso interlocutor comprou 90 poedeiras com o propósito de abastecer o mercado local e circunvizinho. Volvido algum tempo, o negócio começou a dar sinais de sucesso mas, sem que tenha tido tempo de se aperceber do que lhe estava a acontecer, o mutuário viu o seu empreendimento falir, tendo-lhe sido possível reembolsar 6.000 meticais apenas.

Os planos de Pacule ruíram, no presente ano, supostamente em virtude do sol intenso que dizimou 65 aves das que tinha adquirido para o seu negócio. Para contornar a crise e poder ressarcir a edilidade, o empreendedor recorreu a um banco da praça, do qual contraiu outra dívida para se dedicar à mesma actividade. Ele disse que está a prosperar pouco a pouco.

João Colaço, morador no quarteirão 60, no bairro da Costa do Sol, e António Muhando – ambos pescadores artesanais – são alguns exemplos de mutuários que receberam dinheiro (340.000 meticais cada) para os seus projectos mas não fizeram nada de concreto. O primeiro cidadão gastou o fundo antes de iniciar as actividades e abandonou a residência no bairro da Costa do Sol, encontrando-se, agora, em parte incerta.

O segundo indivíduo pretendia com o valor adquirir novas embarcações e outros instrumentos de trabalho, mas despendeu o montante em álcool e faliu precocemente. O visado deixou a sua embarcação precária e a família à sua sorte. Neste momen-

to, está na província de Inhambane, alegadamente à procura de meios para pagar a dívida ao município.

Costa Oliveira, residente no quarteirão 48, no bairro da Costa do Sol, queixou-se de haver aproveitamento político por parte de algumas pessoas ligadas à comissão técnica de avaliação de projectos. Ele submeteu um programa orçado em 240.000 meticais, através do qual pretendia fornecer serviços de Internet naquela zona ou algures na cidade de Maputo, mas o mesmo foi chumbado, supostamente por falta de rentabilidade.

Em virtude disso, o cidadão a que nos referimos considera que foi deliberadamente excluído e acusa a equipa que avalia os projectos de falta de transparência porque ninguém lhe explicou os motivos que levaram à reprovação do seu plano. O nosso entrevistado disse que algumas pessoas da comissão técnica de avaliação de programas exigem “refresco” com vista a ratificarem determinados processos.

Carlos Manhique, residente no quarteirão 24 da zona a que nos referimos, submeteu um plano agrícola a solicitar um financiamento de 160.000 meticais, mais este foi chumbado alegadamente porque, além de ser dispendioso, não oferecia garantias em termos de reembolso. Este cidadão acusa a Comissão Técnica de Avaliação de Projectos no Distrito Municipal KaMavota de recorrer à dualidade de critérios para desembolsar os fundos. As pessoas que presumivelmente não simpatizam com o partido no poder recorrem ao suborno para atingirem os seus objectivos.

Orlando Zandamela, um dos membros da Comissão Técnica de Avaliação de Projectos no Distrito Municipal KaMavota, disse-nos que alegações de corrupção ou de inclinação partidárias por parte dos munícipes, para obter financiamento, são falsas. O que acontece é que há falta de domínio de critérios para aceder ao fundo, e as pessoas tendem a investir numa área que desconhecem e não efetuam nenhum estudo para saber se podem ou não apostar nela.

Nos últimos quatro anos, foram alocados 15.222.769.71 milhões de meticais a 133 indivíduos dos 11 bairros do Distrito Municipal KaMavota, o que gerou 502 postos de emprego. No bairro da Costa do Sol foram financiados 15 projectos orçados em 2.344.231.42 milhões de meticais, mas a taxa de reembolso por parte dos mutuários é de apenas 10 por cento/ano devido a vários factores, tais como o desvio de aplicação e a fuga dos beneficiários.

Governo promove acções de formação musical para jovens em Nampula

O uso de computadores como único suporte na produção das músicas, por parte de alguns artistas com fraca capacidade técnica e financeira, poderá ter os dias contados na província de Nampula.

O governo provincial está a fortalecer o processo de formação de novos talentos e de aquisição de instrumentos musicais, como forma de promover a cultura moçambicana.

Segundo Bernardo Mualua Pereira, director da Casa Provincial da Cultura de Nampula, a falta de conhecimentos básicos sobre os métodos de utilização de instrumentos musicais constitui uma das razões que levam a sua instituição a promover acções de formação dos artistas.

De acordo com o nosso entrevistado, a Casa de Cultura pretende, ainda este ano, criar equipas móveis que deverão trabalhar com músicos novatos, em vários distritos daquela província.

Mualua disse ainda que, para manter o pilar da arte musical e cultural mais forte naquela província, a instituição promove cursos profissionalizantes direccionados para a juventude. Neste momento, aquela instituição está a capacitar um grupo infantil em diversas áreas culturais no sentido de descobrir mais talentos.

A gastronomia constitui outra actividade na qual a direcção da Casa Provincial de Cultura aposta para os próximos tempos, tendo, para o efeito, sido agendada uma formação virada para a camada juvenil.

Secretários dos bairros envolvidos em esquema de extorsão em Nampula

Dois secretários de bairros, Juma Ali e Olívio de Sousa Mate, são indiciados do crime de extorsão a 140 moradores do posto administrativo municipal de Natikiri, arredores da cidade de Nampula.

Juma Ali, secretário do quarteirão 17, no bairro de Murrapaniua 2, confirmou ter cobrado mais de 5.700 meticais aos moradores daquela zona residencial, supostamente para suportar as despesas de alimentação de um grupo de técnicos da empresa Electricidade de Moçambique (EDM) envolvido no projecto de extensão da rede de energia eléctrica naquela zona. Olívio Mate, chefe da unidade comunal de Terrane A, também confessou o seu envolvimento no esquema de extorsão a um número não especificado de famílias.

Os moradores também acusam a EDM de extorquir a população. Porém, o director da Área de Serviço ao Cliente da EDM, em Nampula, Hermínio Abrão Lucas, negou o envolvimento da instituição nesse tipo de actos. “Não constitui verdade a acusação feita contra a EDM. Em todas as cobranças que fazemos, damos um recibo como justificativo”, disse.

As vítimas daquela prática ilícita condenam a atitude dos seus dirigentes que, no lugar de atenderem as preocupações das populações, se envolvem em esquemas de corrupção.

Na opinião de Abílio Mualeque, residente do bairro de Murrapaniua 2, os secretários fazem parte de uma rede de indivíduos que passam a vida a burlar os cidadãos, sobretudo os clientes do FIPAG e da EDM, a nível da cidade de Nampula.

Diálogo político: Acordo final está próximo

Após sucessivos impasses, as delegações do Governo e da Renamo, em diálogo político, afirmam haver, finalmente, avanços consideráveis rumo ao consenso definitivo. Cerca de 95 por cento das matérias em debate já foram consensualizadas e as duas equipas consideram que o acordo final está prestes a ser alcançado. Paralelamente a esta boa-nova, os ataques no centro do país mostram sinais de abrandamento.

Texto: Alfredo Manjate • Foto: Eliseu Patife

Na última terça-feira, 22 do mês em curso, no fim de mais uma ronda negocial que resultou em consenso em cerca de 95 por cento das matérias, as duas delegações reactivaram as esperanças de alcançarem, no próximo encontro, que se prevê que aconteça na segunda-feira (28), o acordo definitivo na mesa das negociações.

“Houve avanços significativos. Ainda não concluímos o trabalho, mas consideramos que 95 por cento do trabalho já está feito”, destacou o chefe da delegação da Renamo, Saimone Macuiane, à saída da 65a ronda de diálogo.

“A nossa esperança é de que na próxima segunda-feira (28) poderemos, em definitivo, ter o resultado final que em tempo útil será comunicado ao povo moçambicano”, acrescentou a fonte do partido opositor.

Por sua vez, o subchefe da delegação do Governo, Gabriel Muthisse, após anunciar os níveis de consensualização das matérias, explicou que ao finalizar-se em 100 por cento os assuntos em debate o passo seguinte será a entrada em cena dos peritos militares de ambas as partes para cuidarem de questões técnicas.

“Estamos, na verdade, a ver a estrutura global daquilo que pode enformar o entendimento global que possa propiciar a cessação dos ataques, a desobstrução da Estrada Nacional-1 (EN1) e de outras vias importantes do país”, esclareceu Muthisse, garantindo que “o espírito de diálogo é bom” e “as perspectivas também são boas”.

Na ronda havida na passada sexta-feira (18), a delegação da Renamo apresentou novas propostas ao Governo que, no entanto, não foram tornadas públicas. Nesse encontro, as partes alcançaram o que designaram de “consensos não conclusivos”, sem, contudo, revelarem os pontos de convergência e de divergência.

Semelhante cenário verificou-se nesta última sessão, ou seja, as partes não revelaram as novas propostas apresentadas pela Renamo e os respectivos pontos consensuais, alegadamente para não prejudicarem o processo.

“O entendimento que nós tivemos foi de que quando consensualizarmos em 100 por cento todas as questões em debate vamos partilhar com os moçambicanos e que nesta fase, para permitir alguma tranquilidade no processo de consensualização, deveríamos manter essas questões ainda fechadas”, argumentou Muthisse.

As propostas apresentadas pela Renamo e que não são ainda do domínio público são, na óptica do Governo, um ponto de partida para a remoção daquilo que eram as diferenças entre as partes.

Muthisse assegura que o novo ponto trazido para aquela ronda, “se aprofundado pode gerar fumo branco capaz de conduzir as partes a um entendimento quanto às modalidades de constituição da Renamo como um partido político normal e eventualmente o regresso do seu líder para a política activa”.

No entanto, o tão esperado acordo final, a acontecer, deverá ser assinado pelo Presidente da República, Armando Guebuza, e pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama, segundo entende a delegação governamental que insiste na disponibilidade daquele em realizar o encontro ao mais alto nível na capital do país.



Esse encontro poderia, no entender de Muthisse, ter muitas vantagens sendo uma delas a reinserção de Afonso Dhlakama na vida política do país. Refira-se que Dhlakama já defendeu em teleconferência que o acordo final poderia ser assinado pelos respectivos chefes das delegações e que não era imperioso que o mesmo fosse adoptado por ele e pelo Chefe de Estado.

Fim das hostilidades

Os representantes do Governo na mesa das negociações acreditam que o consenso que as partes têm vindo a alcançar nos últimos encontros poderá culminar com o fim das hostilidades no centro do país.

“A nossa expectativa é de que todo esse clima na mesa de diálogo e que já se vive há alguns dias se possa reflectir na região entre o rio Save e Muxúnguê, mesmo antes do acordo final. Penso que isso é possível se as nossas declarações (do Governo e da Renamo) forem coincidentes e transmitirmos esse espírito de grande convergência de pontos de vista” considerou Gabriel Muthisse.

Sobre esse aspecto, Saimone Macuiane diz que o trabalho que está a ser feito nesse momento visa garantir a paz e o bem-estar dos moçambicanos, apesar as partes não terem discutido esse aspecto específico no seu encontro.

Redução dos ataques

Há evidências de que nas últimas três semanas houve um registo de cada vez menos ataques às colunas de viaturas no troço Muxúnguê-Rio Save, pese embora o movimento de pessoas e bens continue sob uma forte escolta do Exército.

Uma fonte militar citado pela Lusa relata que “o último ataque foi registado a 02 de Julho” e desde então as colunas não têm sofrido muitas emboscadas.

Há mais de um ano que o Exército moçambicano e os homens armados da Renamo se confrontam na zona centro do país criando um clima de guerra que faz estreme-

cer a paz que durava há 21 anos, como resultado do Acordo Geral de Paz (AGP) assinado em Roma, em 1992.

Fontes residentes na região de Gorongosa narram que o cenário que se vive naquele zona continua semelhante ao que se apresentava quando os ataques eram intensos, apesar de estes terem abrandado. “Há um grande congestionamento de viaturas que perdem a única escolta para a travessia do troço, mas os tiros são raros” apontam.

Discurso conciliador de Dhlakama

O líder da Renamo, tido até certo ponto como um homem calculista, tem surpreendido meio mundo, nos últimos dias, ao apresentar um discurso totalmente moderado e até conciliador nas suas interações com o público através da teleconferência.

A 24 de Junho, Dhlakama falando à população da Beira, assegurou que não estava interessado em continuar com os ataques armados. Esta posição foi manifestada à margem do Conselho Nacional do partido que oficializou a sua candidatura à presidência da República.

Já em reacção à detenção do seu porta-voz, António Muchanga, à saída do Conselho de Estado, na Presidência da República, em Maputo, por suposta instigação à violência, o líder do maior partido da oposição cimentou o seu tom conciliador ao garantir que não iria enveredar por uma retaliação armada.

Essa postura de Dhlakama surge numa altura em que o partido procurava garantir que aquele conseguisse submeter a sua candidatura ao Conselho Constitucional.

Aliás, após os seus mandatários o terem feito sem o Registo Criminal e há poucos dias do término do prazo, as delegações do Governo e da Renamo, em diálogo político no Centro de Conferências Joaquim Chissano, alcançaram um consenso em alguns pontos que na altura (sexta-feira, 18) não foram divulgados.

Dados não oficiais desmentem estatísticas do Governo

O governo de Sofala apresentou, no passado dia 21 do mês corrente, um balanço oficial de seis mortos, todos civis, e 59 feridos durante o mês de Junho, em resultado dos ataques armados da Renamo a colunas de viaturas que circulam pela Estrada Nacional nº1 (EN1), no troço Muxúnguê-Rio Save, no centro de Moçambique, escoltadas pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS).

Entretanto, o registo não oficial feito pelo @Verdade indica a existência de 12 vítimas mortais, entre civis e militares, durante o mesmo período e mais de uma centena de feridos entre graves e ligeiros.

Naquele mês, registámos mais seis vítimas mortais, militares, na sequência de confrontos armados entre as FDS e guerrilheiros do maior partido da oposi-

ção no povoado de Murothoni, no distrito de Mocuba, na província da Zambézia

A primeira vítima de que temos registo, no dia 3, foi um militar que perdeu a vida numa das duas emboscadas perpetradas pelos homens da Renamo próximo a Zove.

Os ataques sucederam-se, quase diariamente, contudo não registámos mais vítimas mortais até ao dia 16 quando quatro militares perderam a vida ao serem emboscados na “ponteca Mucodza”.

A 20 de Junho, na região de Zove, novamente dois civis foram alvejados mortalmente quando viajavam num autocarro que estava na escolta protegida por militares das FDS. Já no dia 23, mais dois civis foram mortos num ataque que registámos na região de Chimutanda, a

poucos quilómetros de Muxúnguê.

No dia seguinte, véspera do dia da Independência, mais um civil foi alvejado mortalmente na sequência de um ataque a uma coluna de viaturas civis que circulava na EN1, com escolta militar, a poucos quilómetros do posto administrativo de Muxúnguê.

Outros dois civis foram mortos no dia 28, num ataque a uma coluna na região da EN1 entre Binda e o rio Gorongosa. Entretanto, os ataques a civis cessaram, sendo que o último ataque que @Verdade tem registado data do dia 30 de Junho.

As escoltas militares a viaturas continuam, segundo o comandante da Polícia de Sofala, António Pelembe, para retrain novas ofensivas.

Disputa de poder divide Estado e Município em Nampula

A substituição dos secretários (do partido Frelimo) e líderes comunitários pelos membros do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) está a gerar polémica no seio das populações da cidade de Nampula. Trata-se de 23 líderes do primeiro escalão (cinco régulos e 18 secretários dos bairros), 172 do segundo (50 cabos e 152 chefes das unidades comunais), 128 do terceiro escalão (chefes das povoações) que, nos meses de Fevereiro e Março do presente ano, foram exonerados e substituídos por outros, por decisão do Conselho Municipal. Na sequência deste cenário, Mahamudo Amurane (edil) e Felicidade da Costa, (representante do Estado) não se reúnem para, em conjunto, delinearem acções que possam contribuir para a harmonia política e social na cidade.

Texto: Redacção • Foto: Leonardo Gasolina

Movida pelos interesses político-partidários, a edilidade de Nampula instalou os seus órgãos de gestão comunitária e administrativa da cidade, supostamente sem a observância das normas legais vigentes no país. A ministra da Administração Estatal (MAE), ao abrigo dos artigos 9 e 10 do Decreto 35/2012, de 5 de Outubro, ordenou o afastamento imediato daquela estrutura e a renomeação dos líderes tradicionais e comunitários legalmente instituídos e reconhecidos pelo Estado.

Em ofício, com o número 361/MAE/254/GM/2014, datado de 6 de Junho, a ministra da Administração Estatal, Carmelita Rita Namashulua, ordena ao presidente do Conselho Municipal, Mahamudo Amurane, a desistir do plano, alegadamente por se tratar de uma ilegalidade. “Os actos praticados por V. Excia., consubstanciados na substituição dos líderes comunitários, são ilegais, pois violam os artigos 9 e 10 do Decreto 35/2012, de 5 de Outubro e, por consequência, são nulos, inexistentes e de nenhum efeito”, sublinha a titular da pasta da Administração Estatal.

A representante do Estado no município de Nampula, Felicidade Luísa da Costa, afirma que os 323 líderes foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pelo Executivo. “Tenho a esclarecer que os régulos, cabos e chefes de povoação pertencem à linhagem tradicional e são escolhidos dentro daquele grupo, enquanto



os secretários provêm, efectivamente, da comunidade. Outrossim, cabe àquelas autoridades comunitárias, mobilizar e envolver as comunidades na realização de programas socioeconómicos e apresentá-los, de forma participativa, às respectivas comunidades”, explicou a nossa entrevistada.

Líderes tradicionais falam de Governo paralelo

Arnaldo Jaime, conhecido por régulo Murreveia, disse que está a encontrar sérias dificuldades para trabalhar na regedoria sob a sua responsabilidade, devido à interferência de alguns indivíduos que tentam tomar o poder à força. Actualmente, com cinco cabos, nomeadamente, Mucheia, Canroua, Kulamo, Wave e Ntapuela, o regulado de Murreveia dispunha anteriormente de 16 povoados, tendo a área sido reduzida por razões de natureza administrativa.

Por seu turno, Victor Alfredo Zicula, do regulado Nampula, diz ter apresentado ao Governo vários casos de dupla governação na cidade. Devido a esta situação, o povo não conhece os seus reais dirigentes e, por via disso, recusa-se a colaborar na procura de soluções dos problemas locais. “Há muitos transtornos. Não se consegue trabalhar à vontade, porque cada um quer mandar”, disse o cabo Zicula.

Desmandos e ameaças de morte

Em Nampula, o processo de gestão administrativa local está a ser caracterizado pela vandalização das sedes das direcções sociais, envolvendo os membros da Frelimo e do MDM. O caso muito recente e que culminou com a destruição de vários bens móveis e imóveis ocorreu no posto administrativo municipal de Napipine. A Polícia da República de Moçambique (PRM) foi solicitada para que procedesse à reposição da ordem e tranquilidade públicas.

A representante do Estado, na cidade de Nampula, Felicidade da Costa, denunciou ao @Verdade casos de ameaças de morte às autoridades tradicionais e comunitárias e da alegada confiscação de alguns bens do erário, por parte do Conselho Municipal. Segundo a nossa interlocutora, alguns carimbos adquiridos pela Representação do Estado e alocados às Direcções Sociais encontram-se, agora, sob controlo do Conselho Municipal de Nampula.

No passado dia 21 de Julho, um grupo de 22 supostos membros do MDM foi notificado pela Polícia de Investigação Criminal (PIC) para as respectivas audições. Os referidos indivíduos são indiciados de crime de furto qualificado e vandalização à sede da Direcção Social de Mutauanha, arredores daquela cidade.

Edilidade refugia-se na legislação moçambicana

Instado a pronunciar-se à volta desta matéria, o vereador da Administração Municipal, António Gonçalves, disse que a sua instituição procedeu de acordo com a legislação em vigor no país. Ele garantiu que não é intenção daquela instituição prejudicar quem quer que seja. “O Município colocou os auxiliares administrativos em todos os 18 bairros da cidade para servirem de elo entre a comunidade e o governo municipal e não se tratou da substituição de membros da Frelimo pelos do MDM”, explicou.

O vereador disse que, no quadro das boas relações existentes entre aquele órgão executivo e as lideranças, foram introduzidos remunerações para os régulos e cabos, bem como a atribuição de alguns meios circulantes. As motorizadas foram oferecidas a todos os líderes tradicionais do primeiro escalão, com excepção do régulo Nampula que se recusou a recebê-la, supostamente por razões políticas.

O que diz a lei

O artigo 9 do Decreto 35/2012, de 5 de Outubro, refere que a legitimação das autoridades comunitárias é tarefa exclusiva das respectivas comunidades locais. A resolução de conflitos ou diferendos que surjam no processo de legitimação das autoridades comunitárias é mediada pelo competente representante do Estado.

Por outro lado, o artigo 10 sublinha que o reconhecimento da autoridade comunitária já legitimada é feito pelo competente representante do Estado no distrito ou autarquia local, mediante identificação, registo e entrega da Bandeira Nacional, e do fardamento ou distintivo.

Cartoon

Feminista Duroa

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry



Democracia

Parlamento contesta sectores abrangidos pelo Orçamento Rectificativo

O Parlamento vai debater, na próxima semana, a proposta de Lei de Revisão do Orçamento Geral do Estado (OE) para 2014. No entanto, os argumentos apresentados pelo Governo, na qualidade de proponente, para fundamentar a sua pretensão não estão a colher consenso ao nível das bancadas parlamentares que entendem que o dinheiro será alocado a sectores não prioritários.

Texto: Alfredo Manjate

Na sua fundamentação, o Governo diz que o Orçamento Rectificativo visa dar suporte aos encargos do pacote eleitoral resultantes do aumento de quadro de pessoal na Comissão Nacional de Eleições (CNE), no Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) a todos os níveis, do reembolso do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), da conclusão das obras do projecto Millennium Challenge Account (MCA), entre outros pontos. Essas despesas serão, maioritariamente, suportadas pelas mais-valias provenientes da exploração dos recursos naturais, principalmente, na bacia de Rovuma.

Ora, a Comissão do Plano e Orçamento (segunda Comissão), presidida pelo também membro da direcção de chefia da bancada parlamentar da Frelimo, Eneas Comiche, defende que as mais-valias não podem ser alocados para o reembolso do IVA, em detrimento dos sectores prioritários para o país, como educação, saúde, agricultura e transportes públicos urbanos.

Na sua proposta, o Governo prevê que dos 8.203,4 milhões de meticais a serem injectados no Orçamento, 3.050 milhões de meticais devem destinar-se ao reembolso do IVA, facto que é contestado pelo Parlamento.

“É necessário dar importância aos sectores prioritários. A nossa proposta como Comissão de Plano e Orçamento é a de que vamos dizer: “sim” ao pacote eleitoral, “sim” às obras do Millennium Challenge Account e para alguns investimentos prioritários, mas não concordamos que as mais-valias sejam utilizadas para o reembolso do IVA”, disse o presidente da segunda Comissão.

A contestação da proposta do Governo vem também da parte das bancadas parlamentares da oposição, nomeadamente a do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e da Renamo. O deputado desta última, José Samo Gudo, falando em nome da sua bancada, diz não fazer sentido que o reembolso do IVA esteja previsto no Orçamento Rectificativo, porque se parte do princípio de que o montante que deve ser devolvido é o mesmo que foi pago a mais e é suposto que esteja guardado em algum sítio.

“A única justificação para essa situação é a de que o dinheiro foi desviado e estão à procura de meios para fechar esse furo”, considerou.

Por sua vez, o MDM entende que não se deve procurar dinheiro em nenhum lado para fazer o reembolso, porque o mesmo corresponde àquilo que os moçambicanos pagaram como imposto e deve ser devolvido.



Millennium Challenge Account

Os parlamentares contestam ainda a inclusão do projecto Millennium Challenge Account no Orçamento Rectificativo. Para este projecto o Executivo prevê destinar 628,3 milhões de meticais. No entanto, os deputados entendem que para o caso das obras do MCA não se trata de reforço tal como aponta a proposta, mas sim de uma alocação de fundos de raiz.

No início, os projectos do Millennium Challenge Account eram suportados pela agência norte-americana, Millennium Challenge Corporation, que desembolsou 506,9 milhões de dólares para a construção de infra-estruturas. Mas, devido à falta de cumprimento por parte do Governo que não conseguiu executar as obras dentro dos prazos estipulados, o financiador decidiu penalizar o Governo retirando o financiamento.

“Para nós, o que salta à vista é que houve uma má gestão dos fundos desse projecto e querem fazer-nos pagar por um erro de alguém pertencente ao partido no poder que, salvo melhor opinião, não terá gerido convenientemente os fundos do MCA,” afirmou Samo Gudo.

O porta-voz da bancada do MDM, José de Sousa, diz que os fundos destinados às obras do MCA foram previstos no orçamento passado. “Na verdade o que nós estamos a notar é que houve desvio de aplicação. E quando aqueles que financiavam este projecto começaram procurar saber como é que as coisas estavam a andar é quando o ministro da Planificação e Desenvolvimento começa a desdobrar-se em visitas, a correr atrás do prejuízo”.

Pacote eleitoral colhe consenso

As despesas para o suporte dos órgãos eleitorais é o único ponto que colhe consenso entre as bancadas que compõem o Parlamento. O pacote eleitoral sofreu uma revisão pontual em resultado do consenso na mesa das negociações entre o Governo e a Renamo. Nesse âmbito, na Comissão Nacional de Eleições entraram mais quatro membros, passando o número de 13 para 17 e as comissões provinciais de eleições passaram a ser constituídas por 15 elementos, contra os actuais 11.

Quanto ao Secretariado Técnico de Administração Eleitoral ao nível central, passou a ter 18 membros provenientes das forças políticas com assento parlamentar e ao nível provincial e distrital terá seis cada. Para este sector, o Executivo prevê alocar mais 1.809,2 milhões de meticais, sendo que 914,3 milhões à rubrica de salários e remunerações e 867,9 milhões de meticais à de bens e serviços.

Despesas serão suportadas pelas mais-valias

A proposta do Governo indica que grande parte das despesas será suportada pelas mais-valias provenientes dos rendimentos de empresas que actuam na exploração de recursos naturais. O documento do Executivo, já submetido ao Parlamento, indica que com a revisão do Orçamento a receita do Estado passará dos 147.371,6 milhões de meticais, para 153.075,1 milhões de meticais.

A justificação dada para as alterações na meta das receitas é a de que houve um

aumento do Imposto sobre Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) em 5.703,5 milhões de meticais provenientes das mais-valias dos ganhos de empresas de exploração de recursos naturais.

Enquanto isso, as despesas passarão dos actuais 240.891,4 milhões de meticais para os 249.093,8 milhões, um incremento de 8.202,3 milhões.

MDM quer saber dos gastos com a tensão política

A bancada do MDM diz que o Governo devia dar explicações sobre quanto gasta com a logística resultante da tensão político-militar no país.

“O Governo em nenhum momento vem dizer alguma coisa relacionada com a implicação dos gastos com a tensão político-militar, por isso custa-nos acreditar que este dinheiro será para a aplicação que eles indicam na proposta”, disse Sousa.

“O que nós queríamos saber é quanto eles gastam em combustíveis, munições, fardamento, e como isso vai reflectir-se no Orçamento. Sem essa explicação a bancada parlamentar do MDM vai ser muito céptica com relação à aprovação deste instrumento, porque deixa muitas dúvidas”.

Comissão especializada vai recomendar aprovação

No seu parecer, a Comissão do Plano e Orçamento irá recomendar ao Parlamento a aprovação da proposta do Orçamento para 2014. Esta argumenta que as alterações solicitadas nos agregados de receita e de despesa visam acomodar reforços em actividades de carácter inadiável através da aplicação de receitas extraordinárias, não pondo em causa os objectivos da política fiscal e a racionalidade na utilização dos recursos públicos.

A Lei de Revisão do Orçamento devia ter sido debatida na passada quarta-feira (23), facto que só não aconteceu porque o Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina, a quem compete fazer a apresentação da proposta, encontra-se em viagem. Por causa dessa situação, minutos antes do início das actividades em sede do Parlamento, o deputado José Palácio classificou de falta de respeito o facto de o PM ter viajado numa altura em que estava já marcado um debate na Assembleia no qual ele é a peça chave.



www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Governo “recusa-se” a legalizar associação das minorias sexuais

A Associação para a Defesa das Minorias Sexuais, Lambda, aguarda, desde 2008, por uma resposta a um pedido submetido à Conservatória dos Registos das Entidades Legais, em Maputo. Neste momento, o expediente jaz no Ministério da Justiça e este, num flagrante acto que viola a legislação em vigor no país, recusa-se, sem nenhum argumento plausível, a conceder o registo.

Texto: Alfredo Manjate

A Lambda diz ter já recorrido a todas as instâncias legais para exigir a reposição do direito que lhe está a ser amputado, mas as respostas têm sido invariavelmente iguais, consubstanciadas no silêncio.

No Ministério da Justiça ninguém se predispõe a falar oficialmente do assunto, mas, pelos corredores do edifício, os funcionários comentam, em surdina, que esse expediente já foi arquivado, mesmo sem o conhecimento da parte interessada.

Tudo iniciou em 2007

Em 2007, um grupo de cidadãos decidiu juntar-se para criar a Associação Lambda (AL) com o objectivo de defender os interesses das minorias sexuais, grupo social que engloba homossexuais, lésbicas, bissexuais, transsexuais, entre outros. A agremiação tem em vista a defesa e promoção dos direitos e interesses dos seus associados, bem como a garantia dos direitos humanos e sexuais dos cidadãos, especialmente os relativos à orientação sexual e identidade de género.

Com efeito, após a sua criação, como forma de estar em conformidade com a lei, submeteu à Conservatória dos Registos das Entidades Legais, em Maputo, um pedido de registo da recém- formada agremiação. Na ocasião, ficou a promessa de que resposta seria dada dentro de 15 dias. Efectivamente, depois do referido prazo, o seu pedido mereceu uma refutação. O conservador em serviço, embora os seus colegas juristas se mostrassem a favor da legalização, negou-se a conceder o registo, argumentando verbalmente, num encontro que veio a ter com o representante da AL, nos seguintes termos: “Não estou certo da legalidade da associação tendo em atenção o artigo 1 da Lei 8/91 de 18 de Julho que regula o direito à livre associação”.

O referido articulado reza que “poderão constituir-se associações de natureza não lucrativa cujo fim esteja conforme os princípios constitucionais em que assenta a ordem moral, económica e social do país e não ofendam direitos de terceiros ou do bem público”. Na óptica da-

quele funcionário, a Lambda é uma entidade cujo objecto tem um “carácter imoral”.

Diante desse impasse, entendeu-se remeter os estatutos da agremiação a uma instância superior, no caso, o Ministério da Justiça, que tutela a área de registos, por forma a obter-se o devido parecer.

Nessa altura, abriu-se uma nova página na história desse processo que até o presente não conheceu desfecho. A Lambda manteve igualmente reuniões com a então ministra da Justiça, Esperança Machavela, na tentativa de perceber desta as reais razões por detrás da “recusa” em registar-se a associação. A resposta dada foi que ainda se estava a “estudar o caso”.

Segundo relata o director para a área de pesquisa, formação e direitos humanos na Lambda, Dário de Sousa, a ministra chegou a propor que se alterasse alguns artigos nos estatutos da agremiação. O pedido foi aceite, mas não na totalidade, pois embora tenha alterado algumas disposições, foi mantido inalterado o ponto que constitui o “nó de estrangulamento” entre as partes, que é o objecto da associação. Perante essa situação, a governante, mesmo sem se justificar, não chegou a conceder aos visados o direito a registo.

Após a exoneração de Esperança Machavele, o processo passou para a actual ministra, Benvinda Levi, com quem a AL também já conferenciou algumas vezes, mas ninguém do Governo, até hoje, apareceu a esclarecer as causas desta recusa. Levi, pronunciando-se em público sobre o assunto, alegou, citada pela Rádio França Internacional, “questões culturais e religiosas” para manter refém da sua decisão a Associação Moçambicana para a Defesa das Minorias Sexuais, que aguarda sem notícias a sua legalização.

Comissão de Petições não intervém

Ainda na tentativa de ver repostos os seus direitos violados, a Lambda recorreu à Comissão de Petições da Assembleia da República (AR), em 2012, em que submeteu uma petição no sentido de esta intervir no caso. Após a apreciação do documento, que segundo Sousa, estava claro, a AR, através da Comissão de Petições chamou a associação para uma audição na qual informou que não era da sua competência dirimir o assunto e que não havia entendido a razão da “discórdia” entre o Governo e a Associação.

Na altura, a AR prometeu submeter o processo ao Provedor da Justiça, uma vez tratar-se de uma questão administrativa. No entanto, contactado o Gabinete do Provedor, este garante não ter recebido da parte do Parlamento o expediente da Lambda. “A Assembleia da República não enviou esse ofício para este Gabinete. Nós temos conhecimento deste caso porque o advogado da Lambda nos enviou, mas apenas para conhecimento”, disse um funcionário do Gabinete do Provedor da Justiça. Assim, esta instituição não pode ainda intervir, esclareceu um colega deste. Outra entidade a que a Lambda recorreu foi a Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), logo que esta foi fundada, em 2012. A CNDH, estranhamente, não respondeu ao pedido de intervenção.

Nenhuma lei impede o registo da Lambda

Juristas ouvidos pelo @Verdade garantem que não existe, em termos legais, nenhum argumento que justifique a recusa do Governo em legalizar aquela associação. Aliás, isso explica a razão de não haver uma recusa oficial.

O jurista e presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados, Leopoldo Amaral,

disse ao @Verdade que a postura do Governo em relação em esse caso viola alguns dispositivos legais em vigor no país.

“Não vejo nenhum argumento para que o Ministério se recuse a registar a Lambda. Nós também estranhámos essa posição. Não existe uma lei, tanto na Constituição assim como noutra lei, um dispositivo para se recusar o registo. Até porque a Lei do Trabalho já previne a discriminação sexual”, apontou Leopoldo Amaral.

Ministério não se pronuncia

No Ministério da Justiça, em que foi submetido, em 2008, o recurso sobre o processo de registo da Lambda, ninguém se predispõe a falar do assunto. Pelos corredores daquele edifício, alguns funcionários comentam, em surdina, que esse expediente foi arquivado sem resposta.

O Departamento Jurídico, responsável por tramitar essa matéria, também escusa-se a fornecer informações sobre o assunto. Uma das funcionárias responsáveis por esse sector disse desconhecer a matéria por a mesma ter dado entrada numa altura em que ela não trabalhava no Ministério.

Ainda segundo a nossa citada, o director do Gabinete, a quem cabe responder sobre o processo de registo da Lambda, não mostra interesse em fazê-lo.

Governo está a violar a lei

A postura do Governo em relação e esta matéria fere algumas leis em vigor. O facto de o Governo não estar a dar nenhuma resposta à Lambda há mais de oito anos viola o artigo 10 (Princípio da decisão) do decreto que estabelece as Normas de Funcionamento da Administração Pública que no seu ponto número um determina que “Os órgãos da Administração Pública devem decidir sobre todos os actos que lhes sejam apresentados pelos particulares”.

Na mesma lei, o artigo 11 sobre o Princípio da Celeridade do Procedimento Administrativo prevê que “O procedimento administrativo deve ser célere, de modo a assegurar a economia e a eficácia das decisões”.

A lei obriga ainda a que as decisões tomadas pelas entidades da administração pública sejam fundamentadas. Segundo o artigo 12 – Princípio da Fundamentação dos Actos Administrativos –, “A Administração Pública deve fundamentar os seus actos administrativos que impliquem designadamente o indeferimento do pedido ou a revogação, alteração ou suspensão de outros actos administrativos.

Membros do MDM indiciados de crime de furto qualificado em Nampula

Vinte e dois supostos membros do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) poderão responder em instâncias judiciais, indiciados de crime de furto qualificado e vandalização da sede da Direcção Social de Mutauanha, arredores da cidade de Nampula. Alguns dos indiciados foram notificados, esta segunda-feira (21), pela Polícia de Investigação Criminal (PIC) para as primeiras audições.

Miguel Juma Bartolomeu, chefe das Relações Públicas no Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique disse que se trata de indivíduos que, nos princípios do mês em curso, destruíram, parcialmente, as instalações daquela sede social, apoderando-se de todos os bens que se encontravam no seu interior, uma acção de disputa do espaço governativo entre a Frelimo e o MDM.

Os indiciados negam o seu envolvimento no crime, mas a Polícia diz ter sido notificada pelo antigo secretário do bairro, depois das escaramuças. Este é o segundo caso de alegada vandalização das sedes sociais, em menos de dois meses, envolvendo os membros das duas formações políticas, na cidade de Nampula. O primeiro incidente, por sinal, o mais violento, ocorreu em Março, e alguns dos suspeitos foram conduzidos ao Ministério Público.



Avião da Malásia é derrubado em zona de guerra na Ucrânia e 298 pessoas morrem

Primeiro aconteceu uma grande explosão que fez sacudir as casas e os prédios, depois começaram a chover corpos. Um dos cadáveres atravessou o telhado frágil da casa de Irina Tipunova na tranquila aldeia de Hrabove, logo depois de o voo MH17 da Malaysia Airlines explodir no céu da Ucrânia oriental, onde os separatistas pró-Rússia lutam contra as forças do Governo. “Houve um enorme barulho e tudo começou a sacudir. A partir daí começaram a cair objectos do céu”, disse a reformada de 65 anos diante da sua casa. “Eu ouvi barulho e ela caiu na cozinha; o telhado foi quebrado”, contou, mostrando o buraco feito pelo corpo quando tombou através do tecto da cozinha.



Texto: Redacção/Agências • Foto: ElPais

O corpo nu da mulher morta ainda estava dentro da casa, ao lado de uma cama. A cerca de 100 metros da casa de Irina, mais dezenas de corpos se encontravam nos campos de trigo, onde o avião caiu na quinta-feira (17), matando todas as 298 pessoas a bordo.

Ainda visivelmente abalada pela experiência, Irina disse: “O corpo ainda está aqui porque eles disseram-se para esperar que os especialistas venham buscá-lo.”

Outra moradora local com cerca de 20 anos e que não quis revelar seu nome, disse que correu para fora de casa depois de ouvir o avião explodir. “Eu abri a porta e vi as pessoas a caírem. Uma caiu na minha horta”, disse ela.

Não foram apenas corpos que tombaram do céu. Pedacos de metal, peças de bagagem e outros detritos desabaram na área agrícola a cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Rússia. A parte da frente do avião caiu num campo de girassóis a cerca de um quilómetro da casa de Irina. Partes da fuselagem e partes de corpos estavam espalhadas por quilómetros ao redor.

Equipas de resgate dizem ter encontrado a maior parte dos cadáveres, alguns deles intactos, outros despedaçados. Alguns foram empilhados juntos, mas outros fica-



ram onde tombaram, com os locais identificados por varas fixadas no solo com tecidos brancos anexos.

Alguns dos cadáveres foram embrulhados em folhas de plástico quase transparentes, com os cantos presos com pequenos montes de terra ou pedras. Algumas pernas ficaram descobertas. Numa deles, um cravo vermelho foi colocado por cima.

Entre os mortos estão muitas mulheres e crianças, incluindo um menino de cerca de 10 anos ainda caído ao lado da cabine do avião, e o seu pequeno corpo coberto por uma folha de plástico.



Na quinta-feira passada, logo após o desaparecimento do Boeng 777 da Malaysia Airlines um oficial russo, encarregue por Moscovo de dar ajuda aos separatistas ucranianos, jubilante, postou na Internet, durante algumas horas, o registo de mais um avião abatido. O militar julgava tratar-se de um An-26 – Antonov de transporte de tropas e carga – da Força Aérea da Ucrânia. Não era. O avião abatido fazia o voo MH17 que partira da capital da Holanda transportando civis inocentes de várias nacionalidades.

No epicentro desta zona de morte e instabilidade encontra-se Vladimir Putin, o Presidente da Rússia, que usa o expansionismo como forma de propaganda política interna e, assim, vem conseguindo índices elevados de apoio popular. Na semana passada, enquanto o mundo assistia ao aparecimento de provas do envolvimento directo russo na operação que matou 298 inocentes a taxa de aprovação de Putin batia o seu record histórico, com 83% de apoio popular.

Em Março, Putin enviou soldados mascarados e sem distintivo no uniforme para a península da Crimeia, parte da Ucrânia. Os “homenzinhos verdes”, como ficaram conhecidos, expulsaram soldados de quartéis, ocuparam prédios públicos e canais de televisão. O Presidente russo dizia que não tinha nenhuma participação na operação. Ainda assim, anexou a Crimeia. No fim de Março, decorreu os que participaram na acção. Simultaneamente, milhares de soldados



russo foram enviados para o leste da Ucrânia. O objectivo era conseguir mais um pedaço do território ou, na impossibilidade disso, dificultar ao máximo que o país seguisse o caminho bem-sucedido de outros Estados europeus, que saíram do domínio soviético, abraçaram a democracia e o mercado livre distanciando-se da autocracia e do estatismo russo.

Vladimir Putin colocou a culpa em Kiev por ter renovado a sua ofensiva contra os rebeldes há duas semanas, depois de um acordo de cessar-fogo ter fracassado. O líder do Kremlin chamou de “tragédia” ao facto, mas não disse quem derrubou o Boeing.

O Presidente ucraniano, Petro Poroshenko, que intensificou a ofensiva no leste, procurou mobilizar a opinião pública mundial a favor da sua causa. “A agressão externa contra a Ucrânia não é apenas um problema nosso, mas uma ameaça à segurança europeia e mundial”, disse em comunicado.

A perda do avião é o segundo desastre para A Malaysia Airlines este ano, depois a perda misteriosa do avião que fazia o voo MH-370, em Março, que desapareceu com 239 passageiros e tripulantes a bordo, a caminho de Pequim.



Desastre com avião da Malásia atinge família australiana pela segunda vez



Um casal australiano que perdeu o filho e a nora a bordo do avião da Malaysia Airlines desaparecido em Março está novamente de luto após a perda de mais parentes que viajavam no avião derrubado na Ucrânia.

Irene e George Burrows, de Biloela, na região central do Estado australiano de Queensland, são os pais de Rodney Burrows, que desapareceu com a sua mulher, Mary, e outros 237 passageiros e tripulantes do voo MH370, em Março.

A filha da enteada do casal, Maree Rizk, e o seu marido Albert estavam a bordo do MH17 que caiu na Ucrânia matando todas as pessoas a bordo, noticiaram os media locais. “Tem sido um dia muito difícil”, disse o filho de Greg Burrows ao jornal The Courier Mail.

Entre vítimas estava uma família de seis pessoas

Uma família de seis pessoas, que voava do Cazaquistão via Amsterdão, faz parte de outras das vítimas do avião da Malaysia Airlines abatido, informou o jornal The Straits Times.

O funcionário da empresa Shell, Thambie Jiee, regressava com a sua esposa e quatro filhos ao seu país de origem, a Malásia, a partir do Cazaquistão, em conexão com a transferência para a sede da Shell em Kuala Lumpur.

A esposa de Thambie Jiee, Ariza Ghazalee, usava activamente as redes sociais e, antes de embarcar no avião, postou uma foto das malas no Facebook e no Twitter.



O sistema de mísseis por traz do derrube do voo MH-17

As primeiras especulações sobre o que teria abatido o avião da Malaysia Airlines no leste da Ucrânia já apontavam para o uso de um sofisticado sistema de mísseis. Por causa da altitude e da velocidade da aeronave de passageiros, os sistemas portáteis de foguetes, que podem ser colocados sobre o ombro de um combatente e que têm pouca autonomia, foram logo descartados. O mais provável, segundo apontou o ministério da Defesa da Ucrânia, é que tenha sido usado o sistema anti-aéreo Buk, também conhecido por SA-11.



Desenvolvido na antiga União Soviética durante os anos 1970, o Buk é composto por três veículos. Dois deles transportam, cada um, quatro mísseis de cinco metros de comprimento. O terceiro conta com uma cabina de comando, radar e sistemas electrónicos para detectar o alvo e calcular a trajectória. Ao longo das últimas décadas, o sistema foi sendo aperfeiçoado, ganhou várias versões e foi instalado em diferentes tipos de veículos.

Características

Mísseis supersónicos apoiados em veículos

Velocidade dos mísseis: até 4.300 quilómetros por hora

Altitude máxima dos mísseis: 25.000 metros

Operadores: Rússia, Ucrânia, Egito, Geórgia, Coreia do Norte, Venezuela, Vietname e Síria

Determinar o tipo de arma que abateu um Boeing 777 será uma questão chave para apontar o responsável, enquanto os Governos ucraniano e russo e os separatistas pró-Moscovo trocam acusações.

Os Estados Unidos afirmaram que um sistema de radar captou um míssil terra-ar a ser accionado momentos antes da queda do avião. Um segundo radar registou um sinal de calor na altura em que a aeronave foi atingida. Os americanos estão a analisar a trajectória do míssil para determinar o local de lançamento.



Em entrevista à rede americana CNN, o director de Projecto de Defesa e Inteligência da Universidade de Harvard, o militar aposentado Kevin Ryan, disse que os mísseis disparados pelo Buk são “mais do que capazes” de derrubar um Boeing. As características do armamento mostram que o avião não tinha mesmo nenhuma hipótese de escapar.

Um míssil do sistema chega facilmente a 4.300 quilómetros por hora, mais de três vezes a velocidade do som, e a 25.000 metros de altitude. Já o Boeing 777 voava a cerca de 900 quilómetros por hora e estava a 10.000 metros de altitude quando foi abatido. De acordo com a CNN, ainda que o sistema estivesse a 50 quilómetros de distância do avião, os seus mísseis não demorariam mais do que 40 segundos para atingirem o alvo. O equipamento é tão rápido que a tripulação do voo MH-17 não deve nem ter notado a ameaça até o momento do impacto. De facto, o Primeiro-Ministro da Malásia, Najib Razak, disse que nenhum aviso de emergência foi enviado.

Os mísseis nem sequer precisam de atingir o alvo, bastando que a sua ogiva com 70 quilos de explosivos seja detonada nas proximidades para causar estragos numa aeronave. O equipamento também não requer mais do que cinco minutos para ser ligado e já estar pronto para o combate.

Tanta precisão e poder de fogo levantam a questão: os rebeldes seriam capazes de operar tal sistema? Para Kevin Ryan, um míssil desses só pode ser disparado por uma força militar profissional. “É necessário muito treino e muita coordenação para disparar um desses e atingir alvo”, disse. “Esse não é o tipo de armamento disparado por miúdos numa garagem”.

Os cinco principais ataques fatais a aviões comerciais

Desde 1967, mais de 700 pessoas foram mortas em 19 incidentes que envolveram ataques com disparos propositados, de acordo com a consultoria de aviação Flightglobal Ascend, sediada na Grã-Bretanha, que mantém uma base de dados detalhada de acidentes aéreos.

O atentado mais recente foi em Janeiro de 1999, quando um avião Lockheed Hercules tripulado pela empresa aérea TransAfrik foi supostamente abatido perto de Bailundo, em Angola, matando todos os nove passageiros e tripulantes.

A seguir, uma lista dos cinco principais incidentes fatais:

LIBYAN AIRLINES, 1973

Depois de ser interceptado e atingido pela Força Aérea israelita, o Boeing 727 da Libyan Airlines foi destruído durante uma tentativa de pouso forçado. O avião entrou por engano no espaço aéreo de Israel devido a um erro de navegação no deserto do Sinai, 150 quilómetros a nordeste do Cairo, matando 106 das 113 pessoas a bordo.



KOREAN AIR, 1983

Um Boeing 747 da Korean Air foi interceptado e abatido por combatentes soviéticos depois de entrar por engano no espaço aéreo soviético vindo de Anchorage, no Alasca, rumo a Seul, na Coreia do Sul. Todos os 289 passageiros e tripulantes morreram.



SUDAN AIRWAYS, 1986

Pouco depois de decolar de Malakal, no Sudão do Sul, um Fokker F-27 da Sudan Airways foi supostamente abatido pelo “Exército de Libertação do Povo” sudanês, matando todos os 65 passageiros e tripulantes a bordo.



IRAN AIR, 1988

Viajando de Bandar Abbas a Dubai, o avião da Iran Air, voo 655, foi alvejado por um navio de guerra dos Estados Unidos ao longo da costa do Irão, matando as 290 pessoas a bordo. A Marinha dos EUA disse ter confundido o Airbus A300 com um jacto F-14 da Força Aérea iraniana.



AIR GEORGIA, 1993

Aproximando-se do momento de pousar, um Tupolev Tu-154 tripulado pela Air Georgia foi supostamente abatido por um míssil guiado pelo calor na Abkházia, território da Geórgia em disputa. A aeronave bateu na pista e pegou fogo, matando 108 dos 132 passageiros e tripulantes. Acreditava-se que o voo tinha sido fretado pelo ministro georgiano da Defesa para transportar soldados que ajudariam nos combates nos arredores de Sukhumi, capital da Abkházia.



A fome no Sudão do Sul é iminente... e a ajuda não chega

As organizações humanitárias que trabalham no Sudão do Sul asseguram que a desnutrição avança entre a população infantil e que é urgente a disponibilização de fundos internacionais para se evitar a fome generalizada neste país da África oriental. No dia 14, a instituição internacional de ajuda sanitária Médicos Sem Fronteiras (MSF) informou que cerca de 75% dos mais de 18 mil pacientes admitidos nos seus programas de alimentação no Sudão do Sul são crianças.

Texto: Julia Hotz - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

As organizações humanitárias afirmam que a crescente violência civil registada no país desde Dezembro repercute directamente na agricultura, já que os produtores não puderam plantar. E, enquanto se intensifica a epidemia de desnutrição no Sudão do Sul, a grave escassez de dinheiro pode obrigar as sete principais organizações internacionais de ajuda a cancelarem os seus programas de segurança alimentar no país, apesar da sua emergência.

Um informe da Care International, organização com sede nos Estados Unidos, afirma que a situação no Sudão do Sul é “a crise humanitária mais urgente em África” e que o recente pedido de ajuda feito pela Organização das Nações Unidas (ONU) recebeu menos de metade dos fundos solicitados. O país precisa urgentemente de ajuda no valor de 1,8 bilião de dólares, segundo a ONU, mas a Care assegurou que as sete organizações encarregadas de implementá-la têm menos de 89 milhões de dólares para o seu trabalho.

“Estaremos à beira do abismo e não poderemos evitar a fome se os fundos não começarem a chegar rapidamente”, disse Mark Goldring, director-executivo da organização humanitária Oxfam, no documento publicado pela Care. “A causa desta crise não é uma seca ou uma inundação. Trata-se de uma crise política que se tornou violenta. Os habitantes do Sudão do Sul só poderão refazer as suas vidas depois de os combates cessarem”, acrescentou. “Pedimos ao público que nos ajude no nosso trabalho urgente, mas, sobretudo, apelamos aos Governos para que financiem a gestão de ajuda antes que seja muito tarde” ressaltou.

No dia 10, o Departamento de Estado norte-americano anunciou que aportaria outros 22 milhões de dólares



em ajuda humanitária para facilitar o “apoio de subsistência básico” no Sudão do Sul. No dia seguinte, três legisladores norte-americanos enviaram uma carta ao Presidente Barack Obama expressando a sua “profunda preocupação” pelo crescente conflito na zona fronteiriça do Sudão do Sul e exortando ao mandatário a “renovar o compromisso diplomático” com a comunidade internacional.

A solução do problema político que origina a violência actual no Sudão do Sul é uma prioridade importante, mas as organizações humanitárias destacaram que a preocupação da comunidade internacional se deve focar nas necessidades nutricionais das crianças do país. “Muitas dessas crianças caminharam dias para receberem cuidados médicos e segurança alimentar, e estas são apenas as que chegámos a ver. Nem sabemos das que se escondem na montanha”, explicou à IPS, do Sudão do Sul, Sandra Bulling, coordenadora de comunicação da Care International.

A turbulenta política interna do Sudão do Sul degenerou em combates armados que começaram em Dezembro. Calcula-se que 1,5 milhão dos aproximadamente nove milhões de habitantes abandonaram as suas casas e vivem como refugiados dentro do país. Isso reduziu o seu acesso às fontes de alimentos e obriga-os a partilhar as escassas provisões ao seu alcance.

Jenny Bell, médica especialista em serviço no Sudão do Sul, da Universidade de Calgary, no Canadá, reconhece que “a situação sanitária da nação não era excelente antes de Dezembro”, mas disse que o conflito civil agravou os seus “problemas médicos”. O jovem país africano, que obteve a sua independência em 2011, “já tinha a maior taxa de mortalidade materna do mundo, e calcula-se que uma em cada cinco crianças sul-sudanesas morram antes de completarem cinco anos, detalhou à IPS.

“Antes havia comida suficiente e agora será realmente insuficiente, porque os agricultores não puderam plantar devido à violência, e não podem fazê-lo agora porque a época das chuvas já está em curso há muito tempo”, explicou Bell. Uma nutrição suficiente deve ser a principal prioridade do Sudão do Sul, destacou. As três causas principais de morte no país – malária, diarreia e infecções respiratórias – são muito mais prováveis quando a pessoa afectada estiver desnutrida, acrescentou.

Apesar do “enorme potencial agrícola” do Sudão do Sul, os fundos destinados

a este fim foram poucos, disse Bell. Segundo a médica, “a ajuda monetária dos Estados Unidos para a região é complicada porque Washington não confia no Governo do Sudão do Sul. Por isso, disponibilizou toda a ajuda humanitária e eliminou todos os esforços de desenvolvimento”. Além da ajuda para o desenvolvimento agrícola, ela informou que os centros de saúde precisam de suprimentos e pessoal com urgência.

Bulling concorda com ideia de que a formação do pessoal médico é crucial. “Mas, sobretudo, precisamos de dinheiro, para podermos comprar medicamentos e atender todas as exigências nutricionais”, tendo questionado nos seguintes termos: “Será preciso ter fotos de crianças famintas e moribundas para que o mundo reaja diante do desastre? Foi assim que funcionou na Somália. As imagens têm de falar por si só. No Sudão do Sul, divulgamos comunicados de imprensa e apelos à acção, mas, enquanto não for feita uma grande reportagem com fotos a mostrar a deplorável situação, não haverá resposta”, garantiu.

Violentos combates fazem vários mortos e feridos no norte do Mali

Violentos combates opõem desde domingo passado em Almoustarat, na região de Tombouctou (norte Mali), grupos armados do Movimento Árabe de Azawad (MAA) ao Movimento Nacional de Libertação de Azawad (MNLA, independentista), informou, terça-feira, a Agência Maliana de Notícias (AMAP).

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP

Segundo a mesma fonte, os confrontos destes últimos dias fizeram vários feridos e mortos entre os rebeldes do MNLA e provocaram a destruição de dois dos seus veículos, enquanto o MAA registou feridos, mas sem perdas de vidas humanas.

Os combates foram provocados, segundo fontes locais citadas pela AMAP, por um diferendo entre ára-

bes e tuaregues do distrito de Tarkint. A comunidade árabe da zona está dividida entre duas facções rivais do MAA. A facção do chefe tribal Mohamed Ould Mataly, fiel à República, faz face aos apoiantes dum outro chefe, Mohamed Ould Awoyinat, que se juntaram aos separatistas do MNLA.

Foi na localidade de Almoustarat que o legionário francês Dejwid Nikolic foi morto, há uma semana, durante um ataque suicida reivindicado pelo grupo jihadista Al-Mourabitoune do argelino Mokhtar Belmokhtar.



Órfãos do Ruanda com futuro incerto

Todos os dias, Deborah, de 14 anos, acorda num orfanato, onde vive e de onde vai à escola e volta. Não importa quando nem por quanto tempo sai, sempre voltará ao Centro Memorial de Gisimba, em Kigali, capital de Ruanda. “É aqui onde vivo, este é o meu lar”, disse a jovem, sentada num banco de madeira ao lado de outros petizes do orfanato, onde corria muito concentrada o nascimento de uma família conhecida: Jesus, Maria e José.

Texto: Amy Fallon - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

Deborah viveu com os seus pais somente três anos, até que a sua mãe morreu. O seu pai faleceu dois anos depois. Ambos vítimas da SIDA. Os seus quatro irmãos e irmãs também vivem no orfanato, localizado no bairro de Nyamirambo. Peter Gisimba e a sua mulher Dancilla fundaram o albergue, que começou a receber crianças que ficaram órfãos por diferentes circunstâncias nos anos 1980.

O casal morreu no final daquela década, e a instituição mudou para o seu nome actual em 1990, quando ali viviam cerca de 50 menores, a sua capacidade máxima. A situação manteve-se até 1994, quando ocorreu o genocídio, e cerca de 700 pessoas alojaram-se no abrigo. “As pessoas dormiam em camaratas, do lado de fora, espalhadas pelo recinto, enquanto estivessem juntas”, recordou Elie Munezero à IPS.

Estima-se que entre 800 mil e um milhão de tutsis e hutus moderados foram assassinados num massacre que durou cem dias e que começou após a morte do então Presidente do Ruanda, Juvenal Habyarimana, e do seu colega do Burundi, Cyprien Ntaryamira, quando em 6 de Abril de 1994 o avião em que viajavam foi derrubado por um míssil perto de Kigali, para impedir que assinassem um acordo de paz.

Actualmente, cerca de 125 jovens vivem no orfanato. “Todas as gerações”, disse Munezero, de 50 anos. “Bebês, crianças pequenas, adolescentes e adultos jovens”, acrescentou. O menor tem dois anos e os dois mais velhos 30. Cerca de 40% têm menos de 16 anos. Deborah e os seus irmãos são alguns dos 2.171 menores que se estima que estejam a viver nos 29 orfanatos neste país da África oriental, afirmou Annet Birungi, consultora em comunicações da Comissão Nacional para a Infância e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Nove anos num orfanato, como no caso de Deborah, não sur-



preende Birungi, que citou os alarmantes resultados da Pesquisa Nacional sobre a Atenção Institucional, feita pelo Ministério de Género e Promoção da Família (Migeprof), entre 2011 e 2012, e organizações como Hopes and Homes for Children (HHC). Segundo o estudo, 13,6% das crianças acolhidas em instituições vivem nelas há mais de 15 anos.

Viver numa instituição assistencial pode deixar sequelas para toda a vida. Os mais vulneráveis são os de zero a três anos. “Décadas de pesquisas mostram que os orfanatos não podem oferecer a assistência que as crianças precisam para desenvolverem todo o seu potencial, leva a transtornos de apego e gera atrasos no desenvolvimento que podem ser físicos, intelectuais, de comunicação, sociais e emocionais”, explicou Birungi.

Além disso, nessas instituições existem “abuso, negligência, violência física e sexual, isolamento e marginalização”, acrescentou Birungi. Antes da época colonial, existia a cultura de tratar “cada criança como própria. Os menores eram da comunidade e quando uma mãe morria era responsabilidade das tias e dos avós, e dos amigos da família, cuidar dos órfãos”, contou.

Estima-se que o massacre de 1994 tenha deixado pelo menos um milhão de meninos e meninas sem mães. Durante e depois do genocídio, as mulheres assumiram de maneira informal as crianças do grupo étnico contrário. Nessa altura, animou-as serem “malayika mulinzi” (anjo guardião), e usaram sistemas de “parentesco e de assistência de cuidado tutelar”, embora informalmente.

Na altura, surgiram os orfanatos que existem actualmente, mas a maior parte deles carece de planos de saída para os que atingem a idade prevista. Além disso, a ideia de que é melhor as crianças estarem institucionalizadas em vez de viverem com famílias substitutas faz com que sejam deixadas nos orfanatos. Embora seja verdade que alguns dos centros oferecem abrigo, alimento, roupa, saúde e educação, também é certo que não podem oferecer o amor de uma família.

Actualmente não há luz nem água em Gisimba, serviços cortados por falta de pagamento, contou Munezero. “Nada funciona”, afirmou, desesperado. Um dos grandes problemas dos menores institucionalizados é que alguns podem ter algum familiar vivo. “Pode continuar a ser chamado órfão, mas não é”, acrescentou. O Fórum de Políticas Infantis da África, uma organização independente sem fins lucrativos, indicou que grande parte dos chamados “órfãos” adoptados por estrangeiros na África tem pelo menos um dos pais vivos.

Em Agosto de 2010, o Ruanda suspendeu temporariamente a adopção internacio-

nal para que o país trabalhe na implantação da Convenção de Haia sobre Protecção de Menores e da Cooperação em Matéria de Adopção Internacional. Burungi disse que o Governo quer reviver a cultura de “tratar cada criança como própria”. A Comissão Nacional para a Infância trabalha com a HHC para reintegrar os residentes de Gisimba nas suas famílias. Uma equipa psicossocial capacitada pela Comissão encontra-se nas últimas fases do processo de reintegração.

Gisimba será transformada numa escola primária para as crianças da região, segundo Birungi. No dia 10 de Julho, a HHC anunciou que já haviam sido transferidas as primeiras cinco crianças da Home of Hope, outra instituição de assistência em Kigali. A directora da HHC em Ruanda, Claudine Nyinawagaga, disse que havia numerosos serviços de atenção alternativa disponíveis para as crianças, inclusive “atenção familiar”, que é quando um jovem fica a cargo de uma família estendida, vizinhos ou amigos.

Mas o processo nacional de adopção ainda está para ser implantado completamente e, desde que a HHC começou o encerramento da primeira instituição no país, só um menino o completou. As pautas redigidas pela Comissão no trâmite nacional e internacional esperam a aprovação do Governo ruandês.

Enquanto isso, Deborah continua sob tutela institucional. “Gosto de cantar e de bateria”, respondeu ao ser consultada sobre as actividades que gosta de realizar nos tempos livres. “Temos um pequeno coro no qual participo”, contou. Apesar das dificuldades, é ambiciosa e no futuro pretende “trabalhar na indústria e fazer sumo de fruta e iogurte”, acrescentou.

Itália prende cinco pessoas por assassinato em massa durante travessia de imigrantes

A Polícia italiana prendeu cinco pessoas nesta terça-feira por suspeita de assassinar e atirar para o mar dezenas de imigrantes que tentavam chegar ao país vindos da Líbia. Outras três foram acusadas de tráfico de imigrantes.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Alguns sobreviventes disseram à Polícia que uma luta de vida ou morte eclodiu quando as pessoas que estavam alojadas no porão, a sufocarem de calor e com a falta de oxigénio, tentaram desesperadamente encontrar espaço no convés lotado. Para manter os imigrantes na parte debaixo do convés, os cinco homens esfaquearam e atacaram indiscriminadamente cerca de 60 dos seus companheiros imigrantes e depois atiraram-nos para o mar, segundo a Polícia. Em seguida, ameaçaram os outros para que não reagissem, do contrário teriam o mesmo fim.

Vinte e nove corpos foram mais tarde recuperados no porão do que tinha sido um precário barco de pesca superlotado. Outro passageiro morreu a caminho de um hospital italiano, provavelmente por envenenamento com monóxido de carbono, disseram autoridades da Marinha no fim-de-semana. Os corpos dos imigrantes atirados ao mar não foram encontrados, informou a força naval.

Um total de 561 imigrantes no barco foram resgatados e levados para a cidade siciliana de Messina, no domingo. De acordo com alguns dos imigrantes, as pessoas

pagaram aos traficantes entre 1.000 e 2.000 dólares por um lugar no convés e entre 200 e 500, no porão.

O excesso de calor e fumo do motor levou os que estavam no porão a tentar sair. Quando foram empurrados para trás, a escada para o convés removida e o acesso fechado, eles revoltaram-se, disse a Polícia. “Em questão de minutos, o calor tornou-se insuportável e o ar era irrespirável por causa do fumo do motor”, disse um comunicado da Polícia. “O desespero levou os prisioneiros a forçar a abertura da porta e a subir para a plataforma, onde a tragédia ocorreu.”

De acordo com o testemunho de “numerosos” imigrantes, os cinco homens — dois marroquinos, um da Arábia Saudita, um sírio e um palestino — “aleatoriamente” atacaram dezenas de pessoas com facas e os punhos, lançando ao mar as suas vítimas, enquanto amigos e parentes assistiam à cena, disse a Polícia.

Devido às águas mais calmas no Mar Mediterrâneo durante o Verão, um grande número de pessoas do norte da África está a tentar chegar ao litoral italiano.



A Itália recolheu mais de 82.000 imigrantes até agora durante este ano, na sua missão de busca e resgate chamada “Mare Nostrum” (Nosso Mar) — cerca de mais de 20.000 do que durante todo o ano de 2013. O número de mortos também está a crescer.

No início de Julho, a Agência de Refugiados da Organização das Nações Unidas (ONU) estimava que 500 imigrantes morreram no Mediterrâneo nos últimos seis meses, em comparação com 700 durante todo o ano passado. Cadáveres foram recuperados quase que diariamente este mês.

Migrantes infantis são uma veia aberta na América Central

A crise migratória, gerada pelos milhares de crianças de ambos os sexos da América Central detidos na fronteira dos Estados Unidos, representa uma perda maciça de gerações que fogem da pobreza, da violência e da insegurança nas Honduras, na Guatemala e no El Salvador, os três países mais violentos do chamado Triângulo Norte do istmo.

Texto: Thelma Mejía - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

Aproximadamente 200 especialistas e funcionários de países e organismos envolvidos reuniram-se em Tegucigalpa para promover soluções para a emergência humanitária, nos dias 16 e 17 deste mês, numa Conferência Internacional sobre Migração, Infância e Família, convocada pelo Governo hondurenho e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O encontro terminou com um apelo ao estabelecimento de vias para os países envolvidos implantarem um programa com recursos suficientes para o controlo efectivo de fronteiras e a eliminação de “pontos cegos” usados na rota do migrante.

Também pediram que se concretize rapidamente uma iniciativa regional que permita abordar essa crise humanitária de forma conjunta e definitiva, em reconhecimento de uma responsabilidade compartilhada para alcançar a paz, a segurança, o bem-estar e a justiça nas populações centro-americanas. São conclusões gerais e sem compromissos específicos diante das dimensões da crise.

O Governo dos Estados Unidos afirma que as patrulhas fronteiriças capturaram este ano cerca de 47 mil menores de idade, que permanecem detidos em abrigos lotados, enquanto correm os trâmites para a sua deportação.

José Miguel Insulza, secretário-geral da Organização de Estados Americanos (OEA), disse durante a conferência que os menores migrantes não acompanhados da América Central que tentavam entrar nos Estados Unidos chegavam a 4.059 em 2011. Mas este número subiu para 21.537 em 2013, e neste ano já está em 47.017.

“Essa grande quantidade de crianças vem do México, Guatemala, Honduras e El Salvador. Identificou-se que 29% desse número são crianças das Honduras, 23% do México, 24% da Guatemala e do El Salvador”, detalhou Insulza, antes de pedir que a onda migratória não seja criminalizada.

As imagens de centenas de menores, a subir sozinhos ou acompanhados de familiares ou estranhos nos vagões do



comboio mexicano conhecido como La Bestia, com destino à fronteira com os Estados Unidos, finalmente despertou a preocupação dos Governos da área pela situação. Contribuiu ainda para isso o anúncio do Governo norte-americano de que começará a realizar deportações em massa de crianças interceptadas nos últimos meses, o que começou a ser realidade para os menores hondurenhos no dia 14.

A reunião de Tegucigalpa reuniu funcionários e especialistas de países onde chegam e de onde saem os imigrantes. Durante o debate, os participantes concluíram que, no caso da Guatemala, a migração é dominada pela situação de pobreza, enquanto em El Salvador e Honduras as pessoas fogem mais da insegurança pública e da violência criminosa.

O Presidente hondurenho, Juan Orlando Hernández, chegou a designá-los “refugiados de guerra” e afirmou que se está diante de uma emergência “que hoje explode entre nós”. Em nove menores migrantes não acompanhados que cruzam a fronteira dos Estados Unidos, sete são hondurenhos que procedem de localidades denominadas “territórios quentes” da insegurança e da violência, explicou o mandatário.

Ricardo Puerta, especialista em temas migratórios, afirmou à IPS que a região centro-americana está a perder as suas gerações, e que “isso está a golpear duramente, especialmente em países como Honduras, onde as pessoas fogem da violência e a idade dos que emigram oscila entre 12 e 30 anos”. Ele acrescentou que “estamos a perder muitos novos e bons braços e cérebros, que geralmente não regressam e, se o fazem, é como turistas, não de forma permanente”.

Laura García trabalha como empregada de limpeza. Cobra, em média, 12 dólares por casa ou escritório que limpa, mas a sua situação está difícil. Ela quer emigrar, sem importar os riscos nem o que ouve sobre o endurecimento das políticas migratórias dos Estados Unidos, cujos funcionários repetem sem cessar que os migrantes centro-americanos não são “bem-vindos”.

“Escuto tudo isso, mas aqui não há trabalho. Há dias que limpo duas casas, noutro apenas uma e, às vezes, nenhuma. E, como sou mulher que passou dos 35 anos, ninguém me quer dar emprego. Luto e luto, mas quero tentar lá no Norte, dizem que pagam melhor para cuidar de pessoas”, disse García à IPS, a chorar. Além disso, Laura vive num conflituoso e pobre bairro, San Cristóbal, no norte de Tegucigalpa, que as gangues controlam e onde a partir das 18 horas impõem a sua própria lei: ninguém sai e ninguém entra sem autorização dos criminosos.

“Dizem que no caminho (da rota migratória) acontecem muitas coisas, que assaltam, sequestram, violam... Dizem muitas coisas, mas tal como está a situação aqui, dá no mesmo morrer no caminho ou aqui, assediada pelas gangues, à espera de que um dia

disparem sobre ti”, acrescentou García.

Ao falar na Conferência Episcopal dos Estados Unidos, no dia 7 deste mês, o cardeal hondurenho Óscar Andrés Rodríguez, alertou em Washington para a falta de esperança que se vive nas Honduras e no resto da América Central. “É como se alguém cortasse uma veia nas Honduras e noutros países centro-americanos. O medo, a pobreza humilhante e sem futuro... significa que estamos a perder a nossa alma, os nossos jovens. Se isso continuar a acontecer, os corações da nossa região deixarão de bater”, afirmou.

Rodríguez também lamentou as deportações em massa de menores hondurenhos que começaram a chegar procedentes do México para os Estados Unidos. “Imagina se você começa a sua vida adulta a ser tratado como um criminoso. Para onde ir?”, perguntou. A Igreja Católica hondurenha insiste afirmando que o medo e a pobreza sufocante, assim como o desemprego e a violência induzem os pais à desesperada medida de encaminhar os seus filhos ao perigoso caminho da migração para salvar as suas vidas, enquanto exige políticas públicas inclusivas que evitem essa fuga de geração.

Guatemala, Honduras e El Salvador são considerados países onde a violência cresceu, impulsionada pelo deslocamento dos cartéis do tráfico de drogas do México e da Colômbia, devido à guerra antidrogas que travam os Governos desses países. Em 2013, no El Salvador, a taxa de homicídios foi de 69,2 em cada cem mil habitantes, no Guatemala de 30 e nas Honduras de 79,7, segundo dados oficiais.

Actualmente, estima-se que mais de um milhão de hondurenhos esteja a residir nos Estados Unidos, de uma população total de 8,4 milhões de pessoas. No ano passado, esses migrantes enviaram ao seu país 3,1 biliões de dólares, segundo a Associação Hondurenha de Instituições Bancárias.

47 mortos e 120 feridos em confrontos no aeroporto de Trípoli

Um total de 47 pessoas morreram e 120 outras ficaram feridas em confrontos que opõem desde 13 de Julho corrente grupos armados no Aeroporto Internacional de Trípoli e nos seus arredores, anunciou domingo o Ministério líbio da Saúde num comunicado.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Segundo a agência PANA, todos os hospitais de Trípoli e das cidades vizinhas receberam 47 mortos e 120 feridos de graus diversos desde o desencadeamento das hostilidades, precisa o Ministério. Contudo, acrescenta o comunicado, este balanço não inclui as vítimas de domingo, 13 de Julho, primeiro dia dos combates quando foi registado o maior número de vítimas. Por outro lado, precisa o comunicado, existem casos não registados pelos hospitais.

Segundo um responsável local, os confrontos deste domingo fizeram pelo menos cinco mortos civis.

O aeroporto de Trípoli e os seus arredores são objecto de confrontos há oito dias entre ex-rebeldes de Zenten, que controlam a plataforma aeroportuária desde a destituição do regime de Kadafi em 2011, e a brigada das operações dos ex-rebeldes da Líbia apoiados pelos de Misrata, o que provocou a cessação do tráfego aéreo.



Banco dos Brics frustra activistas a favor de reformas internacionais

A criação de instituições financeiras próprias por parte dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul) representou uma “decepção” para os activistas dos cinco países, reunidos na Sexta Cimeira anual dos mandatários do grupo. O Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e o Acordo de Reservas de Contingência (ARC), lançados no dia 15 no Brasil como conclusão da Cimeira, representam um avanço “do unilateralismo dos Estados Unidos para o multilateralismo”, afirmou Graciela Rodriguez, da Rede Brasileira para a Integração dos Povos (Rebrip).

Texto: Mario Osava - Envolverde/IPS • Foto: Reuters



Mas “perdeu-se a oportunidade de uma verdadeira reforma”, opinou Rodriguez à IPS durante o Seminário Internacional do Banco dos Brics, realizada na cidade brasileira do Ceará nos dias 16 e 17 deste mês, como fórum paralelo das organizações sociais à Sexta Cimeira das cinco potências emergentes. O NBD, pelo formato anunciado, “não contempla as nossas preocupações”, ressaltou. O objectivo do banco é financiar a infra-estrutura e o desenvolvimento sustentável nos Brics e noutros países do Sul em desenvolvimento, contando com capital inicial de 50 biliões de dólares que se multiplicará mediante o mecanismo de capacitação de recursos.

“Queremos um sistema internacional que contemple a maioria e não apenas os sete países mais poderosos (do Grupo dos Sete)”, que não dependa do dólar e que tenha um tribunal de arbitragem internacional para controvérsias financeiras, declarou Oscar Ugarteche, pesquisador económico da Universidade Nacional Autónoma do México. “É inaceitável que um juiz de um distrito de Nova Iorque coloque um país em risco”, disse à IPS, referindo-se à decisão da justiça dos Estados Unidos de Junho a favor dos chamados fundos abutres, no seu litígio com a Argentina, o que poderia forçar o seu Governo a uma nova suspensão de pagamentos.

“Precisamos de um Direito Financeiro Internacional”, como já existe um direito comercial, e o fim do domínio do dólar nas transacções cambiais, que facilita graves arbitrariedades contra nações e pessoas, como o embargo de pagamentos e rendas nos Estados Unidos, ressaltou Ugarteche. “As actuais instituições internacionais não funcionam” e a evidência é que ainda não conseguem superar os efeitos da crise financeira iniciada em 2008, destacou.

O pesquisador mexicano também afirmou que as maiores potências, como Estados Unidos e Japão, têm dívidas e défices fiscais insustentáveis, sem que sejam molestados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), ao contrário do que ocorre com nações menos poderosas e em particular do Sul.

Participação da sociedade, transparência, exigências ambientais e atenção às populações afectadas pelos projectos financiados pelo NBD foram outras reclamações repetidas durante o seminário, organizado pela Rebrip e pela Fundação Heinrich Böll, da Alemanha. Todas estas exigências são pontos ainda não definidos no NBD mas que poderão ser discutidos durante o pro-

cesso do seu desenho operacional nos próximos anos, enquanto tramita a sua aprovação pelos parlamentos dos países do grupo, afirmou Carlos Cosendey, secretário de Relações Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em conversa com os activistas.

Cosendey destacou como uma limitação do banco multilateral a necessidade de as suas exigências não se confundirem com ingerências na soberania dos países. Pelas diferenças políticas, culturais, legais e éticas entre os membros do grupo, isso poderia ser um grande obstáculo para a adopção de critérios comuns, acrescentou. O NBD poderá ser construtivo “se integrar os direitos humanos” aos seus critérios e apresentar soluções para os impactos sociais dos projectos que financiará, afirmou Nondumiso Nsibandé, da Organização Não Governamental ActionAid da África do Sul.

“Precisamos de estradas, outras infra-estruturas e empregos, além de educação, saúde e moradia”, mas as grandes obras chegam com danos para as comunidades pobres onde são executadas, pontuou Nsibandé à IPS. Não se sabe ainda quais serão os níveis do banco de transparência e atenção para a sociedade, acrescentou.

Para o indiano Chandrasekhar Chalapurath, economista da Universidade Jawaharlal Nehru, de Nova Deli, o NBD contribuirá para diminuir as grandes carências do seu país em infra-estruturas, energia, transporte de longa distância e portos. Mas, por outro lado, não espera grandes investimentos num aspecto essencial para os indianos: o saneamento. Ter um indiano como primeiro presidente do banco, como foi decidido pelos cinco mandatários, ajudará a atrair mais investimentos, mas Chalapurath insistiu afirmando que o acesso à água por parte da população tem de ser prioridade.

Cosendey assegurou que o NBD nasce para promover um “novo desenvolvimento”. No entanto, Chalapurath apontou à IPS que isso só ocorrerá se os créditos forem condicionados à adopção de tecnologias com baixa emissão de contaminantes e forem guiados pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e pelos seus sucessores Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pelos direitos humanos e por outras boas práticas.

A adopção de processos democráticos no banco facilitaria o diálogo com movimentos sociais, parlamentos e a sociedade em geral, acrescentou Cosendey. Incorporar o tema ambiental e a paridade de género também

é essencial, segundo Ugarteche e Rodriguez, que considerou que isso é necessário para se avançar na “justiça ambiental”.

Não se pode construir apenas estradas e portos, mais importante é a “infra-estrutura social, que compreende saneamento, águas, saúde e educação”, afirmou Rodriguez, que coordena o grupo de trabalho sobre Arquitectura Económica Internacional da Rebrip. Para ela, mobilizar a resistência às grandes obras que afectam as populações do lugar onde são construídas será parte da resposta à provável prioridade do NBD de financiar projectos de infra-estrutura física.

As organizações sociais reunidas em Fortaleza, com representantes de Brasil, Índia, China, África do Sul e outros países de fora do grupo, pretendem concertar acções para influir no desenho do banco e nas suas políticas, monitorar as suas operações e as iniciativas dos Próprios Brics. O economista brasileiro, Ademar Mineiro, também da Rebrip, identificou no NBD a possibilidade de as sociedades nacionais pressionarem no formato e nas políticas do banco, com tempo para se organizarem e mobilizarem. “É uma oportunidade sem precedentes”, ressaltou à IPS.

Inicialmente, o projecto não contou com a adesão da Rússia, que preferia o caminho privado. Mas Mineiro disse que essa posição mudou depois de as instituições financeiras multilaterais, como o Banco Mundial, terem sido utilizadas pelos Estados Unidos e pela União Europeia dentro das sanções contra Moscovo por ter anexado a Crimeia, uma parte da Ucrânia.

Os Brics evoluíram “do económico para o político”, com os seus membros a cobrar mais poder no sistema internacional e a aliança servindo como um dos pilares da estratégia chinesa de conquistar maior influência, inclusive no Ocidente, observou Shoujun Cui, professor da Escola de Estudos Internacionais da Universidade Renmin, da China.

“Os Brics precisam mais da China do que vice-versa”, afirmou Cui à IPS, ao destacar que a economia chinesa é 20 vezes maior do que a sul-africana e quatro vezes que a da Índia e a da Rússia. Além de recursos naturais de outros países, o Governo chinês procura fortalecer a legitimidade do poder do Partido Comunista, com a estabilização e a prosperidade internas, afirmou o académico como razões para a China ter aderido e promovido os Brics.

VERDADE
todos os dias
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Qualificação CAN sub17: “Mambinhas” fazem reviravolta e vencem Angola

A selecção nacional de futebol na categoria de sub-17, vulgo “Mambinhas”, derrotou no passado sábado (20), a sua congénere da Angola, por 2 a 1, em partida da primeira mão da segunda eliminatória de acesso ao Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2015. Catraio inaugurou o marcador para os Palancas Negras, enquanto Edmilson e Hermenegildo fizeram a reviravolta para o combinado nacional.

Texto: Duarte Sitoe • Foto: Eliseu Patife

Os miúdos de Dário Monteiro entraram com garra para o relvado da Liga Muçulmana na Matola “C”. Logo no quarto minuto, Hermenegildo aparece na grande área, aproveita uma falha de marcação e remata forte para uma excelente intervenção do guarda-redes Colo.

Dois minutos depois, o médio do Ferroviário de Maputo volta a criar perigo. Ganhou a bola a meio-campo, descobriu Adriano na grande área, serviu-o com mestria, mas este rematou ao lado.

Na resposta, em contra-ataque, os “Palanquinhas” adiantam-se no marcador. No minuto oito, Nelson arranca pelo flanco esquerdo e, quando embalava para a grande área, é derrubado por Shopai.

Mundinho marca o livre, teleguiado para a cabeça de Catraio que, na marca da grande penalidade, cabeceou como mandam as regras. O guarda-redes moçambicano viu a bola passar por entre as suas pernas indo parar no fundo da baliza.

Dário pediu aos seus miúdos para continuarem a fazer circular a bola, mas com mais rapidez. À passagem do minuto 18, Adriano podia ter empatado mas, sozinho na cara do guarda-redes, rematou para as nuvens.

UniLúrio sagra-se campeã Provincial de Atletismo em Nampula

A Universidade Lúrio (UniLúrio) conquistou, no último sábado (19), o Campeonato Provincial de Atletismo, em seniores femininos e masculinos em pista de cinco e 10 mil metros, respectivamente, edição 2014. A prova, que decorreu em duas jornadas, contou com a participação de cinco equipas, todas da capital provincial, nomeadamente Ferroviário de Nampula, UniLúrio, Escolas Secundárias de Cossore e Maparra, Núcleo de Cimento e Portadores de Deficiência Auditiva (PDA).

Texto: Redacção

Ana Augusto afirmou-se, no último fim-de-semana, como campeã invicta ao conquistar o primeiro lugar no Campeonato Provincial de Atletismo em Nampula por seis vezes consecutivas com a “camisa” da UniLúrio. A “atleta de bandeira”, como é carinhosamente tratada no seio daquela equipa universitária, teve a dura missão de vencer a sua colega de equipa Sónia Alberto.

Refira-se que Ana Augusto não precisou de muito esforço na pista para levar a melhor sobre as adversárias. A meta era percorrer 10 mil metros, mas a atleta fez 12 mil em 40 minutos, 51 segundos e 62 centésimos, ocupando a primeira posição.

Já Eurico Celestino, outro representante da UniLúrio em seniores masculinos, em pista cinco mil metros, venceu o seu adversário directo, Joaquim Augusto, com o tempo de 14 minutos, 28 segundos e 15 centésimos.

Reacção dos intervenientes

Ana Augusto, falando ao @Verdade momentos após a prova, disse que a vitória é fruto de muito empenho e dedicação. Aquela desportista afirmou, igualmente, que estava ciente do sucesso, razão pela qual não se sentiu muito ameaçada pela sua oponente.

“Sinto-me orgulhosa, pois irei representar a província no Campeonato Nacional de Atletismo, e essa é uma enorme responsabilidade. Vou fazer de tudo para dignificar Nampula e a UniLúrio”, disse.

A atleta afirmou que, para o sucesso da sua colectividade no Campeonato Nacional da modalidade em Tete, necessita de apoio moral e/ou financeiro da população. Recorde-se que Ana Augusto tem 19 anos de carreira e milita na Universidade Lúrio



Os “Mambinhas” dominavam mas não conseguiam ultrapassar a defensiva dos angolanos. No minuto 35, Edmilson atirou uma bomba do meio da rua, para grande defesa de Colo.

No lance seguinte, Nelson antecipou-se a um passe do capitão dos “Mambinhas”, arrancou para a baliza e rematou colocado mas António, o guarda-redes moçambicano, mostrou que o lance do primeiro golo foi uma falha infeliz.

Antes do intervalo, os moçambicanos voltaram a testar os reflexos de Colo numa excelente jogada de combinação entre Hermenegildo e Luís, que rematou para mais uma boa intervenção de guarda-redes angolano.

Grande exibição coroada com vitória

No reatamento, os “Mambinhas” voltaram a pressionar os angolanos, que jogavam claramente em contra-ataque. Ao minuto 49, Edmilson fez o corredor esquerdo, flectiu para a área e desferiu um estupendo remate, para mais uma espectacular defesa de Colo.

Os moçambicanos continuavam a criar perigo, jogando rápido de pé para pé mas, se as jogadas não paravam na defesa, o guarda-redes “palanquinha” defendia todas as bolas.

Dário refrescou a sua equipa, fazendo trocas directas, tirando Luís e Ozias e fazendo entrar para os seus lugares Kabine e Fuhamo, respectivamente. Moçambique ficou ainda mais perigoso e o golo do empate não tardou. Hermenegildo subiu pelo flanco esquerdo até perto da linha de fundo, cruzou para Ed-

milson que, no centro da área, enfim, encontrou o caminho da baliza. Estava feito o empate.

O jovem avançado da Liga Muçulmana voltou a fazer cheirar a golo quando, no minuto 82, atirou uma bomba a meio do meio-campo, obrigando Colo a subir ao segundo andar para evitar o segundo tento de Moçambique.

Na jogada seguinte outra bomba moçambicana, e estava feita a cambalhota no marcador. Hermenegildo recebeu a bola a meio-campo e, à entrada da área, rematou forte e colocado. Colo ainda se esticou, mas a bola só parou no fundo das malhas.

Antes do apito final do árbitro tanzaniano, um calafrio. Nandinho marcou um pontapé de canto, Nelson aparece na área sem marcação e remata forte. António usou os punhos para manter a vantagem na eliminatória. A segunda mão joga-se em Luanda no dia 02 de Agosto.

“Vamos saborear este triunfo a pensar na partida da segunda mão daqui a quinze dias”, afirmou o seleccionador nacional de Moçambique, Dário Monteiro, que destacou a boa exibição dos seus miúdos.

Nzunzi Andrade, o técnico de Angola, tirou o chapéu para a exibição dos “Mambinhas” mas acredita que pode virar a eliminatória. “Perdemos hoje mas ainda temos um jogo em casa; vamos trabalhar para dar a volta à eliminatória.”

Hóquei em Patins: Desportivo goleia e locomotivas averbam falta de comparência

Em partida da segunda jornada do Torneio da Federação Moçambicana de Patinagem (FMP), o Desportivo de Maputo goleou, esta sexta-feira (19), a formação da Académica por 6 a 0, alcançando, assim, o seu primeiro triunfo na prova. A jornada foi manchada pela falta de comparência do Ferroviário de Maputo que iria defrontar o campeão da cidade de Maputo, o Estrela Vermelha.

Depois de terem averbado uma derrota (3 a 2), diante dos alaranjados na ronda inaugural, os alvinegros comandados pelo experiente hoquista Bruno Pimentel alcançaram, na noite desta sexta-feira (19), a primeira vitória neste certame.

Os golos do Desportivo de Maputo foram apontados por Bruno Pimentel (2), Félix Silva (2), David (1) e Bettencourt (1).

Na outra partida, o Estrela Vermelha não precisou de suar para conquistar os três pontos, ou seja, beneficiou da falta de comparência do seu maior rival, o Ferroviário de Maputo, que se apresentou neste embate sem guarda-redes. Segundo o que o @Verdade apurou, o defensor das redes locomotivas estaria ausente em missão de serviço.

Ao cabo de duas jornadas, o Estrela Vermelha lidera a prova com seis pontos, mais três que a dupla Ferroviário de Maputo e Desportivo, na segunda e terceira posição, respectivamente. A Académica ocupa o último lugar, com zero pontos.

Importa referir que na próxima ronda o Desportivo vai defrontar o Ferroviário de Maputo, enquanto o Estrela Vermelha medirá forças com o lanterna vermelha, a Académica.

Eis o quadro de resultados da segunda jornada

Desportivo de Maputo	6	X	0	Académica
Estrela Vermelha de Maputo		X		Ferroviário de Maputo
(Falta de comparência do Ferroviário)				

Moçambola: Desportivo goleia e iguala Maxaquene que perdeu em casa

O Desportivo de Maputo deu espectáculo e goleou o representante da província de Cabo Delgado no passado domingo (20) com um hat-trick de Jojó, numa das cinco partidas da 15ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, o Moçambola, que ficou incompleta devido ao adiamento dos jogos das equipas que cederam jogadores aos “Mambas”. Na terça-feira, em casa, o Maxaquene foi derrotado pelo Clube de Chibuto.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Antero Cambaco parece ter encontrado a forma de reavivar a raça dos alvinegros de Maputo nesta segunda volta do Moçambola. Depois de uma vitória no Caldeirão do Chiveve, na semana passada, o Desportivo somou a sua segunda vitória consecutiva e com muitos golos.

Três minutos foi o tempo necessário para o primeiro golo: pontapé de canto marcado por Lanito, Fanuel remata sobre o corpo de um contrário e o esférico sobra para Chana, que se limitou a encostar, fazendo o primeiro golo.

Daí para a frente só deu Desportivo, ou melhor, quem deu espectáculo foi Lanito, abrindo espaços, segurando a bola e servindo os seus companheiros. À passagem do minuto 20, o número 10 viu Jair no centro da área, enviou-lhe a bola, e este só teve que cabecear para o fundo das redes de Valério.

Arnaldo Ouana, técnico do Ferroviário de Pemba, viu na jogada deste golo um pretenso favorecimento da juíza auxiliar, Olinda Augusto, ao Desportivo. “A senhora levantou a bandeirola e sofremos o segundo golo. Daí para a frente tudo ficou complicado.”

E como ficou complicado! Pouco depois da meia hora de jogo, Lanito voltou a dar espectáculo: a partir do círculo central viu Jojó e serviu-lhe a bola com um passe magistral. Este, primeiro tirou o guarda-redes do caminho e, depois, escolheu para onde queria atirar a bola e começar a goleada.

Depois do descanso, os representantes de Cabo Delgado ainda tentaram reagir à desvantagem; Sassy ganhou a bola perto da linha da grande área e rematou para defesa atenta de Wilson, que até aí tinha sido um mero espectador.

Os alvinegros controlavam a partida e, no minuto



63, aumentaram a goleada. Jair galgou terreno pelo flanco esquerdo, cruzou para a pequena área onde Jojó, com um toque subtil, bisou.

Sete minutos depois Lanito volta a servir Jojó que, apenas com o guarda-redes Valério pela frente, foi imperdoável: marcou o quinto da sua equipa e o terceiro da sua conta pessoal.

Com a goleada consumada, os alvinegros baixaram a guarda e os representantes de Cabo Delgado conseguiram marcar o seu golo de honra por Maninho que, no minuto 80, aproveitou uma defesa incompleta de Wilson depois de um livre soberbamente marcado pelo inconformado Sassy, fixando o resultado final em 5 a 1.

A equipa de Antero Cambaco saltou para a quarta posição enquanto o Ferroviário de Pemba afunda-se na última e o seu treinador, Arnaldo Ouana, vê nas mulheres as razões do fracasso da equipa. “Aparecem muitas senhoras no nosso campeonato. O que é mais grave é que aparecem nos nossos jogos; não sabemos qual é critério usado para as nomeações dos árbitros, e isso só acontece em Moçambique.”

Tricolores voltam a marcar passo na luta pelos lugares cimeiros

Ainda no domingo passado, em Nampula, o Ferroviário local recebeu e venceu o Têxtil de Púnguê pela margem mínima, mantendo-se confortável na segunda posição, com 28 pontos menos, seis que o líder, a Liga Muçulmana que só vai entrar em campo no próximo dia 06 de

Quadro de resultados

Desp. Maputo	5	x	1	Fer. Pemba
Fer. Quelimane	1	x	0	Desp. Nacala
HCB	3	x	0	E. Vermelha
Fer. Nampula	1	x	0	Têxtil
Maxaquene	0	x	1	C. Chibuto

Esta jornada só ficará completa no dia 06 de Agosto quando se disputarem as partidas: Liga Muçulmana X Ferroviário de Maputo e Ferroviário da Beira X Costa do Sol.

Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
01	L. Muçulmana	14	10	4	0	24	6	18	30
02	Fer. Nampula	14	7	4	3	13	8	5	25
03	HCB Songo	14	7	3	4	17	15	2	24
04	Maxaquene	14	6	4	4	13	9	5	22
05	Costa do Sol	14	6	3	5	15	11	4	21
06	Fer. Beira	14	5	5	4	15	11	4	19
07	Desp. Maputo	14	5	4	5	17	17	0	10
08	Desp. Nacala	14	5	4	5	11	16	-5	19
09	C. Chibuto	14	4	5	5	15	14	1	17
10	Fer. Quelimane	14	4	3	7	11	20	-9	15
11	Fer. Maputo	14	3	5	6	12	15	-3	14
12	E. Vermelha	14	2	7	5	6	11	-5	13
13	Têxtil	14	2	5	7	5	14	-9	11
14	Fer. Pemba	14	2	4	8	10	17	-7	10

Agosto.

No Songo, o HCB voltou às vitórias goleando o Estrela Vermelha da Beira, por 3 a 0. Os golos dos hidroelétricos foram apontados por Luís (2) e Eurico (1), que se estreou a marcar na presente edição do Moçambola. Com a vitória, o conjunto de Wedson Nyerenda continua firme na terceira posição.

Na capital da Zambézia, os locomotivas locais receberam e venceram o Desportivo de Nacala pela marca mínima, resultado que lhes permitiu afastar-se mais da zona de despromoção. Cosme fez o tento do Ferroviário de Quelimane e alcançou o avançado Mário na lista dos melhores marcadores.

Já na terça-feira (22), em jogo adiado devido à ausência dos jogadores cedidos à selecção nacional, o Maxaquene foi derrotado em casa pelo Clube de Chibuto. O golo dos Guerreiros de Gaza foi apontado por Cedric à passagem do minuto 55. A equipa de Chiquinho Conde reparte a quarta posição com o Desportivo de Maputo.

Melhores marcadores	Golos
MÁRIO (Fer. Beira) e COSME (Fer. Quelimane)	7
JAIR (Desportivo de Maputo)	6
DÁRIO KHAN (C. Sol), DONDO (Fer. Nampula), JOJÓ (Desp. Maputo) e LIBERTY (L. Muçulmana)	5
SONITO (L. Muçulmana) e BINÓ (E. Vermelha)	4

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: avertedemz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



Desporto

Qualificação CAN2015:
“Mambas” a 90 minutos
da fase de grupos

Dominguez e Isac silenciaram o Estádio Nacional de Dar es Salaam, no passado Domingo (20), e a selecção de João Chissano deu um grande passo para a fase de grupos de qualificação para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2015, ao empatar a duas bolas com a selecção de Mart Nooij na sua casa.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Como era previsível, a Tanzânia entrou para o relvado tomando as rédeas do jogo e procurando empurrar a selecção de Moçambique para o seu sector mais recuado, onde os médios defensivos Momed Hagi e Jumisse faziam a muralha para a baliza de Ricardo Campos.

Mas o ascendente dos “Taifa Stars” criou vários calafrios aos poucos adeptos moçambicanos nas bancadas. Mbwana Samata era a seta mais perigosa. Mesmo tendo em conta esta contrariedade, os “Mambas” conseguiram manter o nulo até ao intervalo.

Apesar da pressão, a segunda parte não poderia ter começado melhor para Moçambique. Elias Pelembe arrancou do meio-campo, passou por alguns defensores e colocou a bola no local onde se encontrava outro Pelembe, o Hélder, na grande área que, sentindo a pressão do defesa, se deixou cair. O árbitro egípcio foi enganado e assinalou a grande penalidade. Elias, ou melhor Dominguez, não se fez rogado e abriu o marcador.



A perder, a Tanzânia aumentou a pressão e as jogadas de perigo sucederam-se na grande área moçambicana. Samata chegou mesmo a introduzir a bola nas malhas de Ricardo, mas o golo foi invalidado por fora de jogo, após um remate colocado do seu companheiro ter levado a bola a beijar os dois postes.

Mart Nooij mexeu na sua equipa e chegou ao golo. E que golo: à passagem do minuto 52 o recém- entrado Khamis Mcha rematou forte de fora da área não dando hipótese ao guarda-redes moçambicano.

Mas o empate não chegava e os tanzanianos continuaram a pressionar. Os moçambicanos tiveram de suar para travar as investidas de Khamis Mcha e Mbwana Samata. E acabaram por vacilar. Numa disputa com Samata, na grande área, Chico foi mais forte, o tanzaniano caiu, e o árbitro viu novo penálti. Khamis Mcha bateu forte e fez a cambalhota no placar.

João Chissano que foi à Tanzânia para não perder, e sim para marcar golos, também mexeu na sua equipa e fez entrar Isac no lugar de Jumisse, que, dois minutos depois, marcou e fixou o resultado final em 2 a 2.

O treinador dos “Mambas” saiu satisfeito com o empate que dá vantagem à sua equi-

pa para o jogo da 2ª mão, no dia 3 de Agosto no Estádio Nacional de Zimpeto, na cidade de Maputo, mas sabe que não pode vacilar. “Não podemos dormir à sombra da bananeira; apesar da vantagem, temos que continuar a trabalhar porque ainda não garantimos a passagem para a fase de grupos. Admito que não foi uma partida fácil. O mais importante é termos estado concentrados e conseguimos um precioso empate.”

Já o antigo seleccionador de Moçambique, Mart Nooij, continua a sonhar apesar do mau resultado. “Não queríamos empatar em casa, mas consentimos. Agora temos de preparar a equipa para o jogo da segunda mão, sobretudo no capítulo da finalização, pois nesta partida tivemos um claro domínio, mas pecámos no último terço do terreno.”

Um empate sem golos e bastante para que Moçambique elimine a Tanzânia e passe a integrar o grupo F, de apuramento para o CAN de 2015, a par das selecções da Zâmbia, de Cabo Verde e do Níger.

Eis o quadro completo de resultados desta eliminatória:				
Lesoto	1	-	0	Uênia
Uganda	2	-	0	Mauritânia
Botswana	2	-	0	Guiné - Bissau
C. Brazaville	2	-	0	Ruanda
Serra Leoa	2	-	0	Seychelles
Benin	1	-	0	Malawi
Tanzânia	2	-	2	Moçambique

Moçambola: Os últimos três classificados ainda acreditam na manutenção

O Moçambola já vai na 15ª jornada, e as formações do Ferroviário de Pemba, Estrela Vermelha da Beira e do Têxtil de Púnguè encontram-se na zona de despromoção, mas os técnicos daquelas colectividades ainda acreditam na manutenção na fina-flor do futebol moçambicano.

Texto: Duarte Siteo

Arnaldo Ouana, treinador do Ferroviário de Pemba, apesar de ocupar a ultima posição com 10 pontos, ainda acredita na manutenção dos representantes de Cabo Delgado no Moçambola. “Ainda temos 12 jogos por disputar e tudo pode acontecer, nada está perdido, a missão é bastante espinhosa, mas isso não nos pode intimidar. Vamos continuar a lutar para alcançarmos o nosso objectivo que é a manutenção. Eu como técnico acredito e procuro incutir isso nos meus jogadores.

Convidado a fazer o balanço da primeira volta, aquele técnico disse: “Cheguei ao comando técnico do Ferroviário de Pemba na penúltima jornada da primeira volta, por isso não sou a pessoa indicada para fazer o balanço, o que me compete é trabalhar para tirar a equipa da posição incómoda em que se encontra”

Arnaldo Ouana já definiu estratégias com vista a manter a equipa de Cabo Delgado na elite do futebol moçambicano. “Vamos procurar ganhar os jogos que temos no nosso estádio e pontuar nos jogos fora de casa. Se conseguirmos implementar esta ideia, no próximo ano estaremos no Moçambola” concluiu

Por seu turno, José Augusto, técnico do Têxtil de Púnguè, não atira a toalha ao chão, declarando que o Têxtil vai voltar a surpreender assim como fez no ano passado. “Na época passada aconteceu a mesma coisa: o Têxtil andou nas últimas posições ao longo do campeonato, mas nas jornadas finais conseguiu a manutenção; nada está perdido. Vamos lutar para alcançar o pro-

pósito que a direcção traçou no início da época”

O técnico dos fabris da Manga, afiança que para se chagar ao objectivo preconizado, o Têxtil deve encarar os 12 jogos que faltam como autênticas finais. “Ainda não atiramos a toalha ao chão, temos 12 finais por disputar e vamos procurar amealhar o maior número de pontos possível para chegarmos ao fim do campeonato numa posição que nos permita a continuidade no Moçambola”

Já Lopes Cumane, treinador do Estrela Vermelha da Beira, formação que ocupa a 12ª posição com 13 pontos, mostra-se optimista na manutenção. “ Estamos na 12ª posição, e ainda temos muitos jogos por disputar. Dizer que não acredito na manutenção do Estrela Vermelha da Beira seria uma mentira, tenho a certeza de que no fim do campeonato vamos festejar a nossa permanência no convívio dos grandes do futebol nacional”

Questionado sobre a estratégia a adoptar para alcançar o objectivo traçado pela direcção dos alaranjados de Chiveve, Cumane disse: “Temos de procurar pontuar nos 12 jogos que faltam, temos de vencer os jogos em casa e não perdermos com os nossos adversários directos, só assim alcançaremos a manutenção”, concluiu Cumbane.

Importa referir que o Ferroviário de Pemba regressou este ano ao Campeonato Nacional de Futebol depois de três anos a militar “nos quarteirões” (Campeonato Provincial de Cabo Delgado).

Voleibol: Governo não disponibiliza 1,2 milhão de meticais para as selecções de vôlei participarem no “Mundial”

Há poucas semanas a falta de 1.092.877 meticais impossibilitou também a participação de Moçambique no “Mundial” de voleibol de praia no Chipre na categoria de sub-21. “Em Moçambique há modalidades que são tratadas como filhos e outras como enteados”, lamentam as atletas da selecção feminina.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

“Perdemos uma excelente oportunidade para mostrar ao mundo que em Moçambique praticamos voleibol”, começou por afirmar Pelágio Pascoal, o secretário-geral da Federação Moçambicana de Voleibol, que aponta o dedo ao Governo, pois através do Fundo de Promoção Desportiva houve garantias de apoio financeiro “para custear as passagens aéreas, estadia e alimentação dos sub-17 em detrimento dos sub-21, todavia, faltando poucos dias para o arranque da prova, informou-nos que já não tinha condições para subsidiar a nossa ida ao México”.

As atletas que se preparavam para representar Moçambique no “Mundial”, designadamente Leocádia Manhica e Jéssica Moiane, afirmaram que esta nova resposta negativa do Governo era aguardada pois “em Moçambique não há equidade no que tange ao desporto. Há modalidades que são tratadas como filhos e outras como enteados, e o voleibol é uma delas.”

Este lamento das atletas é também justificado pela disponibilização de largos fundos à selecção A de futebol que nunca esteve perto de se fazer presente numa prova mundial e tem tido participações decepcionantes nas provas continentais.

@Verdade apurou que as duas duplas que compõem as selecções nacionais e que já não vão competir no Campeonato Mundial vão participar numa prova sem a mínima expressão: a IX edição dos Jogos da CPLP, que se realizam em Angola entre os dias 26 Julho e 02 de Agosto.



Desporto

James o Hijito Calidoso

“Que golaço. Esse garoto é um génio, é um talento.” Poderia ser um comentário sobre qualquer um dos golos do médio atacante colombiano no Campeonato do Mundo de Futebol de 2014, um mais bonito que o outro.

Texto: Revista Veja • Foto: Reuters

Mas é a narração de um lance que se passou há mais de uma década, em Medellín, numa partida também decisiva. Era a final da edição 2004 do Ponyfútbol, o mais tradicional torneio de futebol da Colômbia para crianças de até 12 anos – e pelo qual passaram muitos dos jogadores que brilharam e brilham na selecção nacional.

Naquele jogo, Rodríguez marcou os dois golos da Academia Tolimense na vitória de 2 a 0 sobre o grande Deportivo Cali e deu à equipa da casa o único troféu do campeonato. Com a sua mortal perna esquerda, James marcou dois golos olímpicos, aqueles que nascem de uma cobrança directa de pontapé de canto para o fundo das redes. Começava ali a sua ascensão rumo ao estrelato.

Na fachada do Município de Ibagué, há uma enorme faixa com uma declaração de amor de James à cidade e às suas *canchas*. Antes dos grandes relvados do futebol mundial, foi no acanhado Campo 14 de Outubro, no bairro Segunda Etapa de Jordán, que o “volante de criação” (como os colombianos classificam o médio atacante) começou a carreira.

O seu treinador daquela época, Álvaro Guzman, ainda hoje orienta garotos em Ibagué e lembra que tudo mudou depois daquele título de 2004: “Foi essa a grande mudança de James”. Um mês depois, assinou o seu primeiro contrato com uma equipa profissional, o Envigado, da região de Medellín – estreou entre os adultos com apenas 14 anos e 8 meses.

Em 2008, já com 17 anos, foi comprado pelo Banfield, tornando-se no jogador estrangeiro mais jovem a disputar o campeonato argentino. Dois anos e um título nacional mais tarde, assinou com o FC Porto, de Portugal, onde rapidamente se tornou ídolo e passou a chamar a atenção de clubes maiores. Mais recentemente, o Mónaco, da França, pagou 45 milhões de euros para colocá-lo ao lado de outro craque colombiano, o atacante Falcão Garcia. Por uma dessas ironias do futebol, foi a contusão do grande astro, a poucos dias do início do “Mundial”, que fez de James o protagonista da sua selecção.

Embora não tenha nascido em Ibagué (ele foi registado em Cúcuta, a quase 500 quilómetros dali), James (pronuncia-se Rámes) mudou-se para a cidade ainda pequeno. O seu pai, Wilson James Rodríguez, também era jogador de futebol e chegou a



destacar-se nas selecções de base da Colômbia – era companheiro de equipa do célebre guarda-redes René Higuita. “James herdou o talento do seu pai biológico, que era tão ou mais talentoso que ele”, diz o avô materno do jogador, Alcides Rubio.

O progenitor, porém, gostava de beber e nunca viu a carreira desenvolver-se. Tampouco o seu casamento com a mãe de James, Pilar, que deixou o marido levar o filho, então com três anos de idade. Hoje, James pai e filho mal se falam.

O jovem craque sempre diz que só não se perdeu, como o pai, graças a duas pessoas. “Queria dedicar este título à minha mãe e ao meu padrasto”, disse o garoto de 12 anos depois da conquista daquele troféu, em 2004.

O padrasto, Juan Carlos Restrepo, foi um dos responsáveis pela transformação do franzino James num atleta. “Aos 10 anos de idade, sentei-me com ele e a mãe para dizer que, se quisesse ser jogador profissional, teria que se dedicar mais do que simplesmente ir à escolinha”, conta o engenheiro de sistemas de 46 anos. “Estabelecemos então um projecto de treinos e de suplementação alimentar. Um instrutor particular passava-lhe rotinas técnicas e de fundamentos.”

A inspiração para criar o programa de James foi o trabalho feito com Zico, o seu ídolo na infância. “Os dois tinham dificuldades semelhantes: eram pequenos e fracos”, diz o padrasto, que se separou de Pilar há dois anos, mas ainda fala quase todos os dias com o “Hijito Calidoso” (filhinho habilidoso, em tradução livre), como anotou na agenda do celular do craque. De Ibagué até Fortaleza (no Brasil), foi um longo caminho.

Mas o “Mundial” do Brasil foi só o começo. Nesta terça-feira (22) o Real Madrid chegou a acordo com o Mónaco para a sua transferência. “O Real Madrid e o Mónaco alcançaram um acordo pela transferência de James Rodríguez que prevê a sua permanência no clube nas próximas seis temporadas”, disse o “Real” num comunicado publicado no seu sítio na Internet.

Não foram divulgadas as cifras da transacção de James, mas, segundo os *media*, o valor pago estaria em torno de 80 milhões de euros (107,9 milhões de dólares).



Golo de James Rodríguez contra Uruguai é eleito o mais bonito do “Mundial”

O médio-atacante ajeitou a bola no peito a cerca de 25 metros da baliza defendida por Fernando Muslera e, sem deixá-la cair, fez um bonito remate de pé esquerdo para o ângulo da baliza do guarda-redes rival.

Rodríguez marcou o segundo golo da vitória por 2 x 0 sobre os uruguaios e garantiu a classificação para os quartos-de-final, fase em que a Colômbia foi eliminada pelo Brasil, ao perder por 2 x 1.

A FIFA disse que o golo foi eleito como o mais bonito do Campeonato Mundial de futebol por mais de quatro milhões de pessoas no site da entidade (www.fifa.com), deixando em segundo lugar o espectacular golo de cabeça do holandês Robin van Persie contra a Espanha, na fase de grupos.

Van Persie aproveitou um longo lançamento da esquerda de Daley Blind e lançou-se, cabeceando como um ‘peixe’, e deixando o guarda-redes Iker Casillas estático.

A Holanda, que ficou com o terceiro lugar da Copa, derrotou por 5 x 1 os espanhóis, que defendiam o título e foram eliminados na primeira fase.

Este é o terceiro “Mundial” consecutivo em que o prémio ficou com um sul-americano, destacou a FIFA. Na Copa da Alemanha, em 2006, o argentino Maxi Rodríguez foi o eleito com um remate impressionante que eliminou o México do torneio nos oitavos-de-final e, quatro anos depois, na África do Sul, o atacante uruguaio Diego Forlán levou o prémio pelo golo marcado na disputa pelo terceiro lugar, que ficou com a Alemanha.

Fórmula 1: Rosberg. Lar, doce lar

Alemão da Mercedes aproveitou o Grande Prémio de Hockenheim para voltar aos triunfos e aumentar a vantagem na liderança para Lewis Hamilton.

Texto: jornal online • Foto: Reuters

A vida de Nico Rosberg corre sobre rodas e Julho está a tornar-se num mês perfeito. É certo que até começou mal, com o abandono no Grande Prémio da Grã-Bretanha, mas desde então o germânico entrou numa espiral de acontecimentos positivos. Num espaço de pouco mais de uma semana, o piloto casou com Vivian Sibold, festejou o título mundial da Alemanha no futebol, renovou o contrato com a Mercedes e, para fechar com a chave de ouro, regressou aos triunfos na Fórmula 1 ao ganhar, em casa, no Grande Prémio da Alemanha.

Nico Rosberg teve um fim-de-semana perfeito em Hockenheim. Começou por dominar os treinos livres e conquistar a pole position para a corrida, já no sábado. No domingo, foi igual a si mesmo e aproveitou da melhor forma a vantagem de sair do primeiro lugar com Hamilton em 20º para completar todas as 67 voltas da corrida na liderança. Sem sobressaltos e sem correr riscos desnecessários, o número seis do Grande Circo garantiu o quarto triunfo da temporada. No “Mundial” de pilotos, aumentou a vantagem sobre o rival da equipa, Lewis Hamilton, para 14 pontos (190-176).



A corrida trouxe mais um capítulo para a história de azar de Felipe Massa esta temporada. Depois de ser abalroado por Kobayashi, logo na Austrália, e de ter batido em Pérez no Canadá quando lutava pelo pódio, a prestação do brasileiro na Alemanha terminou na primeira curva. O carro do piloto da Williams foi tocado por Magnussen e capotou, provocando estragos que o impediram de prosseguir. Se Massa fez uma “corrida” de pernas para o ar, Lewis Hamilton foi obrigado a apostar numa de trás para a frente.

A qualificação correu da pior forma para o piloto britânico. Duas semanas depois de vencer em Silverstone, Lewis Hamilton procurava atacar a liderança de Rosberg mas um despiste na primeira ronda de qualificação obri-

gou-o a largar da 20ª posição da grelha. A vitória estaria, se nada de ilógico acontecesse, fora de órbita mas o britânico conseguiu fazer uma prova brilhante e terminou no pódio em terceiro lugar depois de a degradação rápida dos pneus não lhe ter permitido fazer mais do que colar-se à traseira de Valtteri Bottas. O finlandês da Williams também soube aproveitar o segundo lugar da grelha para fazer uma corrida cautelosa, garantindo o 300º pódio da história da marca na Fórmula 1. Foi graças a Bottas que se fez história na Alemanha pela primeira vez nesta temporada, os dois Mercedes terminaram a corrida sem fazer a dobradinha. Nas nove corridas anteriores, tinha havido seis, com as restantes provas a saldarem-se com duas desistências de Hamilton e uma de Rosberg.

Sebastian Vettel e Daniel Ricciardo também provocaram uma ordem inédita nesta época. Apesar de ser inesperado, foi preciso esperar pela décima corrida da temporada para se chegar à primeira vez em que o campeão mundial cortou a meta à frente do colega australiano. Aliás, depois da desqualificação na estreia e do abandono na Malásia (segunda prova), Ricciardo continuava com sete provas consecutivas a fazer melhor figura.

O quinto lugar de Fernando Alonso, conquistado a ferros contra Ricciardo nas últimas voltas, permitiu ao italiano da Ferrari recuperar dois pontos ao rival na luta pelo terceiro lugar no “Mundial” de pilotos. Apesar de tudo, Ricciardo ainda tem nove de vantagem.

Um artista sem respeito não tem nenhum valor na sociedade

A Associação Cultural Wuchene foi apurada, pela quarta vez consecutiva, e irá participar em mais uma edição do Festival Nacional da Cultura que, este ano, decorre entre 14 e 19 de Agosto, em Inhambane. Neste sentido, em conversa com o @Verdade, o líder da agremiação, Mário Mucavele, revela pormenores da experiência da colectividade.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Eliseu Patife

@Verdade: Mais uma vez, desta feita pela quarta consecutiva, o seu grupo está apurado para o Festival Nacional de Cultura. Que comentário faz?

Mário Mucavele: Fomos apurados nas duas categorias – o Xigubo e a Marrabenta. Não posso dizer que participar no Festival Nacional da Cultura já é uma tradição para nós. Mas penso que tudo depende de um trabalho aturado.

Sinto-me muito feliz porque o nosso trabalho revela algo, as pessoas apreciam-no. Nós não nos apurámos por iniciativa própria. São os membros de júri – pessoas competentes – que avaliaram o nosso trabalho e deram uma nota positiva. Esta será a terceira vez consecutiva que o nosso grupo participa no Festival Nacional da Cultura.

Já estivemos, em 2008, em Xai-Xai. Em 2010, participámos em Chimoio e em 2012 também estivemos em Nampula. Agora, em 2014, estamos a recomençar um novo ciclo de digressão pelo país, com a nossa participação em Inhambane.

@Verdade: Quando é que começa o seu envolvimento no movimento artístico-cultural?

Mário Mucavele: Trata-se de um longa caminhada. Comecei a praticar a dança em 1996, altura em que eu era roupeiro e o Grupo Wuchene era denominado Xigodo Xa Nkuthu. Em 2001, quando grupo passou por uma crise em termos de membros, em resultado dos conflitos internos que tivemos, mudámos de nome.

De todos os modos, assegurámos a manutenção da colectividade – com a nova designação – até à actualidade. Quando legalizámos a situação jurídica da Associação Cultural Wuchene, em 2007, realizámos a primeira acta em que fui nomeado tesoureiro. Tivemos uma segunda acta em que fui eleito presidente, estando, neste momento, a cumprir um mandato de cinco anos.

Portanto, mais do que um grupo, o Wuchene é uma associação cultural que já representou Moçambique em vários países. Por exemplo, participámos no Expo Xangai, em Beijing. Também estivemos no Brasil, na Suíça e em Portugal, incluindo vários países africanos dos quais nem falo porque constituem a minha casa.

@Verdade: Wuchene é um grupo cultural que pratica a dança – nas suas diversas modalidades – e o teatro. Como é conciliar esses movimentos e liderar as pessoas envolvidas?

Mário Mucavele: É muito complicado. De todos os modos, para trabalhar com a cultura é preciso ser artista a fim de compreender aquele ser. O artista é um dos indivíduos mais complicados porque, constantemente, ele está a criar e a inovar a sua visão sobre o mundo. Nesse sentido, o dirigente de um movimento artístico deve moldar a sua postura em função das tendências e da dinâmica contemporânea.

Por exemplo, nós tivemos membros que faziam Xigubo no passado. Por diversas razões (emprego, escola e casamentos), todos abandonaram o baile. Nós que ficámos, tínhamos a missão de formar novos membros para nos representarem. Portanto, os dois grupos que actuaram



aqui são constituídos por novos elementos. É preciso compreender a contemporaneidade, que se deve fazer para que o criador se sinta confortado continuamente. Quando se lidera uma formação artística, é preciso que se ignore a nossa formação académica e o nosso emprego, a fim de se dedicar unicamente ao artista. Só com esta postura é que a liderança pode ser bem-sucedida.

@Verdade: Imagina a sua vida sem a arte?

Mário Mucavele: É muito complicado. Eu sou funcionário do Estado. Fui formado em Medicina. Faço urgências e trabalho em turnos, mas em nenhum momento deixei o trabalho artístico-cultural para trás. Arranjo tempo para trabalhar para o Estado e nunca pensei em abandonar a arte. Sou artista.

De todos os modos, uma das coisas basilares que tenho dito aos meus colegas é a necessidade de se formarem. A arte tem uma vida muito curta. Como bailarino trabalhei muito. Representei a nação moçambicana em vários lugares do mundo. Fui estrela mas, neste momento, com 31 anos de idade, já não tenho forças para dançar. O meu vigor está reduzido.

Portanto, o trabalho artístico-cultural deve ser conciliado com a escola – para que as pessoas não se arrependam – porque, no caso da dança, o corpo tem o seu tempo útil para fazer os seus movimentos, da mesma forma que, em determinadas épocas, esses movimentos atrofiam, o que nos limita.

@Verdade: Durante os seus tempos de bailarino, imagino que terá havido algum momento em que – por qualquer razão – teve de abdicar, circunstancialmente, da dança. Como se sentia?

Mário Mucavele: Quando, em 2012, chegou o momento de irmos participar no Expo Xangai, na Ásia, eu tinha de fazer os exames do fim de semestre do meu curso de Medicina. Ao mesmo tempo, assumia a liderança do grupo. No entanto, não podia viajar. Sentei-me com os meus colegas, expliquei-lhes muito bem que gostava imenso de participar no evento, mas, naquele momento, não podia viajar com eles porque tinha de fazer exames. Muitos dos meus colegas não acreditaram que eu ia abdicar da viagem. Ficaram preocupados: ‘Nós não podemos viajar sem o nosso líder. Quem é que nos vai representar?’ Dei-lhes alguma orientação sobre como se deviam comportar. A murmurar, alguns deles, sem acreditarem que eu estava a abdicar de um programa para o qual me havia esforçado bastante, viajaram para China.

O meu lema era o seguinte: ‘Em nenhum momento, o bailarino se deve colocar na sala de ensaios quando, em casa, tem um entulho de apontamentos por ler’. Este é o segredo. É verdade que esse sacrifício condói o coração, distrai a mente, porque a dança é um convívio familiar. Quando nós nos apegamos a alguém que nos abandona, por um período longo, é doloroso. É muito difícil permanecer em casa quando os outros estão a actuar. Se a arte lhe entranhou é preciso mostrar ao público os seus dotes.

A medicina está bem definida – é uma arte de saber fazer. É preciso que se tenha a destreza manual, a ética e se saiba identificar perante qualquer paciente. O mesmo acontece com a dança. É preciso que se tenha a agilidade nos pés, os movimentos na cabeça, nas mãos, mas, mais do que isso, é necessário que se tenha a ética acima de tudo. O artista é aquele que tem respeito. Um artista sem respeito não tem nenhum valor na sociedade.

Então, aquele contacto que um médico tem com um doente não difere – em nada – do encontro que se estabelece entre o bailarino e o espectador. Se o bailarino está a dançar a Marrabenta é necessário que substitua a cara feia que possui por um sorriso sardónico que não existe. Terminado o espectáculo, pode-se voltar a ser o que se é. Se alguém está a praticar o Xigubo – uma dança guerreira – e é sorridente, em palco deve ficar feio. Na arte é preciso saber adequar-se em função dos contextos.

@Verdade: Wuchene é um grupo cultural que possui uma longa experiência artística internacional. Como é que tem sido a vossa vivência em Moçambique?

Mário Mucavele: É difícil responder esta questão em Moçambique, por uma ra-

zão muito simples: Se eu comparar o tratamento que tive, como artista, aqui na vizinha África do Sul, com a forma como sou tratado na minha terra, e dependesse unicamente da arte, iria preferir filiar-me a um grupo sul-africano. Mas Moçambique é o meu país.

Na verdade, Moçambique não valoriza os seus artistas. Dizem que os bailarinos são provocadores de barulho. São brincalhões. No nosso país não se entra na dimensão sentimental do artista. Várias vezes, no Parlamento moçambicano, o próprio ministro da Cultura, Armando Artur, foi chamado chefe das brincadeiras.

Mas uma coisa é certa: em Moçambique, nós os artistas vivemos como ratos roedores porque poucos apoiam a cultura. Em contra-senso, existem muitos países que desenvolvem a sua economia através das artes.

Tenho mais de 90 bailarinos no meu grupo. Onde é que vou arrecadar dinheiro para subsidiar todos estes artistas? É preciso que eles também entendam a situação.

@Verdade: Como é que o senhor, como líder, convive com essa situação?

Mário Mucavele: Várias vezes, eu, como líder, sou obrigado a investir o meu próprio dinheiro para assegurar que os bailarinos não abandonem o grupo. Por exemplo, as bailarinas têm o seu problema mensal – a menstruação – precisando, por isso, de pensos, de ceroulas e de sabão. A associação precisa de desencadear acções para garantir que elas estejam bem, uma vez que se não forem bem cuidadas abandonam o associativismo a favor do lar onde, supostamente, irão encontrar um marido que lhes garanta o que não encontram na arte.

Imagine ser abandonado por uma pessoa em que você investiu por cinco anos. É uma complicação. É preciso saber lidar com as bailarinas sabendo explicar-lhes as dificuldades por que se passa para que elas não repudiem o grupo.

Fataha Takidir: o representante da nação no Festival da Cultura

Na cidade de Maputo, concretamente, no bairro da Malhangalene, vive Fataha Takidir, um músico nato, cuja vontade - que se nota pela aparência e seus actos - é contribuir para o desenvolvimento da música moçambicana. A ele pertence a missão de, com a sua música "Wuyane Inhambane", ou simplesmente "Bem-vindos a Inhambane", acolher e aquecer, antes do momento da festa, o público que se juntará no Festival Nacional da Cultura, a decorrer, em Agosto próximo, na terra da boa gente.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Fataha Takidir é natural da cidade de Inhambane. Cantar e comemorar com os seus conterrâneos faz parte dos seus sonhos. Por isso, para concretizar essa idealidade, o artista conseguiu sobressair perante os seis concorrentes com os quais disputou. Trata-se de Sebastião Damas, Isaura Mauane, Fulgêncio Panguane, Isabel Matavele e a dupla Kaká e Dauto.

Contudo, apesar do seu inquestionável talento, a sua relação com a arte não tem sido pacífica. Segundo diz, abraçar a música é difícil porque, cada vez mais, há a necessidade de se lutar a favor de "outros valores mais altos."

A vida tem as suas exigências. Nós temos de fazer alguma coisa que nos possa sustentar". É por isso que, para si, a música é feita, pura e simplesmente, por paixão.

@Verdade: Quando e como surge a sua ligação à música?

Fataha Takidir: É difícil dizer, concretamente, quando começa a minha ligação à música. Na verdade, trata-se de um dom que vem existindo há bastante tempo.

Talvez, tenha surgido na fase embrionária, ainda, no ventre da minha progenitora, pois as mães, quando fazem os seus trabalhos domésticos, gritam, cantam, manifestam a sua alegria. E nós, os filhos, não estamos isentos dessas melodias.

Por exemplo, mesmo depois de virmos ao mundo, a situação continua. Cantam quando



nos levam ao colo, quando choramos, e sempre que ouvimos essas músicas ficamos animados ao mesmo tempo que nos acalmamos. Isso tudo acontece porque esses ritmos nos fazem bem e nos acompanham desde a fase embrionária até a morte.

Mas, na verdade eu trabalho, como artista, desde 1974, um ano antes da independência. Foi durante esse período que fiz a gravação do meu primeiro disco. Ao longo da minha juventude estive a trabalhar somente na música, só que nunca estive no activo.

@Verdade: Disse que era um artista inactivo. A que se deve esse anonimato?

Fataha Takidir: Há a necessidade de se lutar a favor de outros valores mais altos. A vida tem as suas exigências. Temos de fazer alguma coisa que nos possa sustentar.

Como também se sabe, em Moçambique, a música ainda não é uma profissão segura. Talvez, futuramente pode ser vista como uma actividade profissional com legitimidade.

É preciso que alguém invista nesse campo. É necessário que haja alguém que acompanhe os artistas. É visível que há artistas nacionais que estão noutros patamares na música, mas é uma parte ainda reduzida.

@Verdade: No geral, de que fala nas suas músicas?

Fataha Takidir: Como qualquer jovem, a minha inspiração vem do amor. Proclamamos o afecto.

O resto é o de menos, talvez, por ser apaixonado demais. Mas, eu gosto de tocar instrumentos suaves. A viola baixo é o meu instrumento preferido. Apesar de não estar a praticar, quando toco

consigo produzir belas sonoridades.

@Verdade: Fale-nos, um pouco, sobre o hino do Festival Nacional da Cultura.

Fataha Takidir: A música chama-se "Wuyane Inhambane", o que, traduzido, significa "Bem-vindos a Inhambane".

No entanto, com essa melodia quero homenagear as pessoas que se unirão, nos próximos dias, no Festival Nacional da Cultura, em Inhambane.

@Verdade: Quando e como surge a música, "Wuyane Inhambane"?

Fataha Takidir: "Wuyane Inhambane" é um produto de diversas tentativas. Fi-la para concorrer num evento de música.

Queria torná-la num hino representativo. Então, por causa de uma série de problemas que, ainda, não conhecemos, a música não foi escolhida e a instituição que anunciou o concurso não falar sobre o assunto.

Portanto, foi quando, depois de algum tempo, vi no jornal o concurso para o Festival Nacional da Cultura que retrabalhei a obra, a fim de adequá-la às exigências da iniciativa.

@Verdade: Como recebeu a notícia da classificação da sua música?

Fataha Takidir: Recebi-a com muita alegria e emoção. Apostei como as equipas de futebol que, quando entram no campo, estão esperançosas, independentemente do que der e vier. A música é cantada em português, mas tem em bitonga.

@Verdade: Depois dessa conquista, quais são os seus planos para o futuro?

Fataha Takidir: Tudo o que eu quero é uma oportunidade para evoluir. Quero continuar a trabalhar.

Sexo? Só (se for) com preservativo

As representações melódicas contra actos que fustigam as muthiana orera – mulheres bonitas – estão a dominar a inspiração dos músicos da cidade de Nampula. Por exemplo, Mussa Matano, para lutar contra os casamentos e gravidezes precoces, compôs a música “Kosiveliwa” que significa gosto de ti. O jovem, com 12 anos de carreira, lançará brevemente o seu primeiro álbum que vai contar com igual número de temas.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Era de se esperar que os artistas reagissem contra o problema das gravidezes precoces, dos casamentos prematuros bem como as relações sexuais desprevenidas, já que os mesmos formam o misto de condições para a vulnerabilidade da mulher e um terreno fértil para a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis. Num piscar de olhos, dezenas de raparigas contraem o VIH/SIDA, enquanto outras engravidam sem terem, ao menos, atingido os 18 anos de idade.

Tendo em conta que a realidade da província, e cidade de Nampula em particular, há sonhos e planos que são interrompidos devido ao insensato e irresponsável comportamento sexual dos adolescentes.

Numa cidade onde as condições da rapariga são deploráveis, os fazedores da cultura procuram transmitir mensagens de apelo a partir das suas produções artísticas, desde a música, passando pela dança até o teatro. Porém, para o efeito, é necessário que o próprio artista tenha conhecimentos adequados.

Na área da música, na cidade de Nampula, a transmissão de mensagens apelativas tem sido garantida por Mussa Matano, carinhosamente chamado Raça Viva. Ele inicia a sua carreira artística com a composição musical “Kosiveliwa”, com a qual tem conquistado a praça na terra das muthiana orera.

A referida música, produzida por um jovem da Ilha de Moçambique, é uma ilustração sonora das ilusões amorosas que, na sua maioria, desencaminham as raparigas atraindo-as para os ínvios casamentos prematuros que geram as gravidezes indesejadas, sem excluir os abortos inseguros.

Natural de uma zona com profundas influências do Islão, o músico viu-se obrigado pela tradição que domina a sua jurisdição, a gravar a composição com uma melodia tipicamente árabe. A obra, elaborada a pensar na sua esposa, está a ser muito absorvida pelos ouvintes e pelos locutores das rádios locais de Nampula.

“Graças a Deus, a minha música é uma das bem-sucedidas na província de Nampula. Primeiramente, esta composição foi dedicada à minha esposa na altura em que éramos namorados.

Eu pretendia demonstrar o enorme amor que sinto por ela. Acabei por problematizar a situação da rapariga”, refere Mutano.

Segundo a fonte, em quase todo o canto, ouve-se tocar a sua música. O vocalista da banda Watana ilustra várias peripécias ligadas aos maus-tratos que os idosos sofrem por parte dos seus familiares.

“Desde o início da minha carreira, sempre fiz a fusão entre a cultura do tufo e as melodias indianas, devido à forte influência da cultura árabe que possuo”, afirma. Entretanto, para além do “Kosiveliwa”, Raça Viva dispõe de mais um sucesso, “A Pwapo”, que na língua portuguesa significa Avô, a quem dedica a música.



Uma história em curso

Raça Viva era um jovem que nunca havia encarado a música como uma profissão. Porém, é mais um artista que se envolveu na cultura desde a infância. Inicialmente, influenciado por questões religiosas, imitava as músicas indianas.

Em 2003 decidiu abraçar a arte de forma profissional, produzindo músicas tropicais, mas sempre preocupado com a valorização e preservação do património sociocultural da Ilha de Moçambique.

Nos meados de 2003, Raça Viva lança a sua primeira composição musical que foi um sucesso quase total. Todas as estações de rádio na cidade de Nampula disseminaram-na bastante. Na altura, o artista também era estudante.

Formado em cultura islâmica, Raça Viva está, a passos largos, para o lançamento do seu álbum. Consolidou o abc da música durante o percurso na banda Watana, uma colectividade composta por artistas de referência na cidade de Nampula. “Sou um dos poucos artistas da cidade de Nampula bem-sucedido. Tenho músicas de que, mesmo desvalorizadas nalguns lugares, a população da minha terra se orgulha por serem interpretadas por um macua de sangue e cultura tufo”, explica.

Muita inspiração

Cada artista possui um jeito único e particular que o caracteriza não só a nível da personalidade, mas também na dimensão das suas obras. Mussa Matano possui de mais de 20 músicas. Porém, a sua maior particularidade é o facto de as suas criações serem dedicadas, invariavelmente, a alguém.

“Sempre produzi músicas dedicadas a alguém. Por exemplo, a ‘Kosiveliwa’ é uma homenagem à minha esposa. A ‘Pwapo’ é uma obra ofertada ao meu avô.... Não existe nenhum mistério ligado a essa prática. O que acontece é que me inspiro nas pessoas para produzir músicas com temas abrangentes”, sustenta.

Um problema duradouro

Tornou-se um acto normal ver diversas obras discográficas, colecções de músicas e livros contrafeitos a serem comercializados nas principais avenidas e ruas da cidade de Nampula. A prática multiplica-se sob o olhar impávido das autoridades competentes.

Aquele ponto do país é considerado um dos principais focos da pirataria, que representa o impacto imediato da proliferação de pequenos estúdios destinados à reprodução de músicas e filmes para a venda. Infelizmente, os trabalhos de Raça Viva também são contrafeitos.

Ikuro sa Muluko: Será que o poder de Deus está no teatro?

Nas imediações do distrito de Malema encontra-se um grupo de teatro que acredita na existência do poder de Deus no teatro. Em resultado disso, o agrupamento foi batizado com o nome de Ikuro sa Muluko que, na língua portuguesa, significa A força de Deus. Os membros da colectividade usam o teatro para erradicar os males que assolam aquela circunscrição geográfica.

Texto: Cristóvão Bolacha

Era imprevisível que, numa sociedade onde os meios de comunicação são escassos, o teatro fosse a via mais segura de transmissão de mensagens sobre os problemas sociais das comunidades. Quando alguns cidadãos decidem dedicar-se a esta forma de arte, não havia uma grande motivação. Por isso, os mesmos acabaram por desistir.

Assim, desmotivados pela insensibilidade dos promotores de eventos culturais, decaía mais um grupo cultural. Como forma de se livrar da suposta maldição, o agrupamento decidiu abraçar a arte no que diz respeito à demonstração do poder de Deus diante dos homens na face da terra.

Quem aprecia as actuações do Grupo de Teatro Ikuro sa Muluko percebe a realidade social em que vive, sobretudo o machismo que a caracteriza. Com as peças inspiradas no Poder de Deus, os actores ilustram os maus-tratos protagonizados pelos homens contra as mulheres. As suas mensagens, tipicamente religiosas, foram ganhando terreno na mente dos integrantes da colectividade. As suas obras, baseadas em temáticas teológicas, eram nos dias celebrativos da paróquia local da Igreja Católica.

Para além da representação do poder Divino, nas suas actuações, os actores privilegiavam a transmissão de conselhos sobre as doenças sexualmente transmissíveis, sobretudo o VIH/SIDA, a problemática dos casamentos prematuros, gravidezes precoces, entre outras temáticas.

Segundo os integrantes da colectividade, o poder Divino é a solução para todos os problemas. Para o efeito, é necessário que a pessoa acredite que um dia os seus dilemas poderão conhecer a sua resolução. “O poder de Deus resolve todos os problemas, por isso decidimos adoptar o nome Ikuro sa Muluko que significa o Poder de Deus. As mensagens que transmitimos chegam ao público graças à Sua bondade”, refere Cremildo Luís, chefe do Grupo de Teatro Ikuro sa Muluko.

Trabalhar muito e ganhar uma ninharia tornou-se a rotina daquele agrupamento de teatro cujos membros, em algum momento, tiveram vontade de abandoná-lo – o que só não aconteceu porque, segundo os mesmos, o poder de Deus iluminou os seus caminhos a fim de resistirem a essa aprovação.

Sem meios financeiros, o grupo não dispõe de qualquer produção discográfica. Em contrapartida, o arquivo da colectividade encontra-se recheado de incontáveis obras teatrais. Nesse espólio destacam-se criações que demonstram o poder divino na resolução de problemas sociais. “Devido à falta de dinheiro, o nosso grupo não dispõe de nenhuma produção discográfica. Estamos constantemente à procura de alguém que nos financie a gravação, infelizmente não encontramos ninguém para o efeito, por isso, continuamos com os trabalhos nas nossas gavetas, embora em condições deploráveis”, lamenta Luís.

Numa das suas peças, os integrantes ilustram a problemática do negócio do sexo que tem sido a fonte de sobrevivência para as raparigas em fase escolar. Na obra teatral, os actores interpretam o sofrimento das mulheres órfãs que lutam, de todas as maneiras possíveis, para garantirem algo para comer no dia-a-dia. O sofrimento demonstrado nas peças teatrais é combatido com base na crença em Deus, através da oração. As crenças religiosas são a inspiração dos trabalhos desenvolvidos pelos integrantes do Grupo de Teatro Ikuro sa Muluko.

Grupos desaparecerem

Há dez anos, existiram em Nampula grupos que se dedicavam à produção de peças teatrais. Porém, tais agrupamentos acabaram por encerrar as portas por falta de dinheiro e de patrocínio por parte dos empresários locais. Por consequência disso, vários actores talentosos acabaram por ser desperdiçados, para além de a actividade ter perdido a sua dinâmica.

Assim, o teatro torna-se mais uma forma de arte à deriva no distrito de Malema. A insensibilidade dos agentes económicos e dos governantes faz com que tal prática seja considerada de outro mundo, enquanto existem actores que acabam por se frustrar.

Um evento histórico

O Grupo de Teatro Ikuro sa Muluko participou, pela primeira vez, na fase provincial do VIII Festival Nacional de Cultura em representação do distrito de Malema. Para os integrantes, esta foi uma experiência inesperada, uma vez que concorriam há anos e não eram apurados. É por essa razão que constitui, ao mesmo tempo, um evento histórico para a colectividade. Segundo os integrantes desta formação, o apuramento para a fase provincial do Festival Nacional de Cultura foi uma bênção de Deus. “Tornar-se melhor da nossa jurisdição e, igualmente, ser apurado para a fase provincial foi algo que aconteceu graças a Deus. Está-se a concretizar o sonho de representar a província de Nampula, através do teatro, noutras parcelas do país”, afirma Luís.

A morte vai fazer um palhaço sofrer n’Os Simpsons

O filão criado por Matt Groening tem em 2014 um ano intenso: a partir de Setembro, há um espectáculo ao vivo com inéditos e um episódio com personagens de Futurama.

Texto & Foto: Revista Ípsilon

Que uma personagem regular do elenco de Os Simpsons vai morrer no primeiro episódio da 26.ª temporada – transmitida na Fox nos Estados Unidos em Setembro – já todos os fãs da série sabem. Provavelmente sabem também que a personagem em questão é interpretada por um actor galardoado com um Emmy por causa dessa personagem. Agora, Al Jean, produtor executivo da série com 25 anos, revela o nome do episódio: Clown in the Dumps (Palhaço na fossa, numa tradução livre). Sabemos então que há um palhaço a sofrer.

Al Jean disse este domingo numa conferência da Television Critics Association que as pistas já dadas tornam a personagem que morre “bastante óbvia”. Revelado o título do episódio, parece agora claro que os palhaços da série preenchem todos os requisitos para serem os escolhidos: Krusty é interpretado por Dan Castellaneta, que também dá voz a Homer, e que já ganhou Emmys pela sua interpretação de vários personagens de Os Simpsons; o seu parceiro Sideshow Bob tem voz de Kelsey Grammer, vencedor do Emmy de melhor dobragem em 2006 por causa da sua interpretação desta figura no episódio The Italian Bob.

Pensando no título do episódio, outra hipótese é que a vítima seja uma personagem menos relevante, actualmente interpretada por Dan Castellaneta: o rabino Hyman Krustofski, pai de Krusty. Em 1991, quando Krustofski apareceu pela primeira vez em Like Father, Like Clown, tinha a voz de Jackie Mason, que ganhou um Emmy no ano seguinte pela voz que deu a essa personagem.

A notícia de que uma das personagens de Os Simpsons morreria causou, no final de 2013, mais barulho entre os fãs do que o que Al Jean previa, até porque não será uma morte com muito drama em seu redor – “não vai ser nenhum banho de sangue em que toda a gente é assassinada”, mas “vai ser um momento muito emotivo”, explicou.

Jean tinha já dito numa conferência de imprensa em Abril que se



tem especulado muito sobre a possível morte de uma personagem icónica. “Gostaria de deixar claro que é uma óptima personagem, mas que nunca usei a palavra icónica”, disse na altura. Comparando as personagens – Krusty, o protagonista de programas infantis em Springfield que fuma, bebe e é uma estrela deprimida fora dos palcos, é presença regular na série desde o primeiro ano de Os Simpsons. Sideshow Bob, pelo contrário, fala em apenas 14 episódios, sendo uma personagem diabólica que já tentou matar Krusty, Bart e Homer várias vezes. Por sua vez, o pai de Krusty aparece em cerca de nove episódios e é o velho rabino que nunca deu um Bar Mitzvah ao seu filho com medo que ele fizesse pouco de toda a cerimónia.

Na conferência em Abril, Matt Selman, guionista e produtor do programa, esclareceu que a morte da personagem em causa não significa o fim da sua participação – “terá sempre uma espécie de realidade flexível”. Para a temporada que marca os 25 anos de Os Simpsons, a partir de Setembro, há mais novidades. Entre elas, o cruzamento desta série com uma outra, Futurama, de Matt Groening e David X. Cohen. Em Simpsonsorama, transmitido pela Fox nos Estados Unidos em Novembro, as personagens de Futurama viajam no tempo para impedir Bart de alterar o futuro. É uma oportunidade de voltar a ver as personagens extintas no ano passado, quando a Comedy Central acabou com Futurama.

Para celebrar o 25.º aniversário da série de culto, de 12 a 14 Setembro, o espectáculo ao vivo The Simpsons Take The Bowl, no Hollywood Bowl, em Los Angeles, junta vozes de toda a história de Os Simpsons, convidados especiais e uma orquestra que toca ao vivo temas de cenas inéditas projectadas neste espectáculo.

Yuri da Cunha: Se não cuidar do passado, Angola será “um país perdido no tempo”

No dia em que celebra 20 anos de carreira com um concerto em Lisboa, Yuri da Cunha fala de Angola e dos seus combates pela cultura.

Texto: Revista Ípsilon

Completo 20 anos de carreira em 2013 mas continua a celebrá-los. Yuri da Cunha, músico e cantor angolano de 33 anos, apresentou no sábado, 19 de Julho, no Meo Arena em Lisboa, às 22h, um concerto com vários convidados: Anselmo Ralph, Nelson Freitas, Yola Semedo, Big Nelo, C4 Pedro, Zona 5, Calado Show, Lizha James, The Groove, Walter Ananás, Maya Cool e Os Piluka, Calado Show, DJ Kadu, DJ Dandy Lisbon. Samba, kizomba, kuduro, à mistura com ritmos congoleses como o ndombolo ou o soukous, que ditaram o ritmo para se fazer a festa. Os 20 anos têm uma história, que ele aqui conta.

Nascido no Kuanza Sul, a 13 de Setembro de 1980, Yuri da Cunha é levado pela família para Luanda com apenas 3 anos, por causa da guerra. E lá ficou a viver, até hoje. Tinha lá tios, o irmão do pai e quase toda a família da mãe. A adaptação, diz, foi simples. “Muito fácil. Na verdade, eu sou mais caluanda até do que do Kuanza Sul. Fui adquirindo coisas do Kuanza Sul porque sempre tive uma ligação grande com os meus parentes mais velhos, que se enraizaram naquilo e eu sempre tive essa ligação com a terra.”

Em 1988 (ou 89), ia ele a caminho dos 10 anos de idade, distinguiu-se num concurso de rua, Ku Tonoca, e em 1993 entrou na escola da Rádio Nacional de Angola. “É desde essa altura que conto a minha carreira, 20 anos feitos em 2013, que na verdade agora já são 21. Começámos a tournée em Moçambique no ano passado mas prolongou-se até este ano. Eu conto a partir de 1 de Junho de 1993, Dia da Criança, que foi quando fiz a primeira apresentação. E dois anos depois lancei a primeira música, gravada em 1994.”

Quando começou a compor, Yuri tinha na cabeça vários sons. “Fui influenciado pelo meu pai, na altura, mas sobretudo Bonga, Teta Lando, David Zé e Urbano de Castro. Eu ouvia muito as músicas desses artistas. Depois, nos anos 1990, passei a ouvir Eduardo Paim, Carlos Burity, Balão, muito André Mingas, essas eram as influências de Angola que eu tinha.”

Só música angolana porque, diz ele, o pai não deixava ouvir música internacional. “O meu pai era um ditador”, brinca Yuri. “Não tínhamos outra saída senão ouvir Michael Jackson e Madonna. E desde pequenino que eu me tornei fã do Michael Jackson.”

E foi daí, de Michael Jackson, que lhe veio a atracção pela música de dança. “Veio daí, mas eu só adoptei a dança, mesmo, nos anos 2000. Eu tive uma namorada em Portugal, em 1998/99, congolesa, e eu então comecei a ter uma proximidade com a música da República Democrática do Congo, Koffi

Olomidé, Wenge Musique, Papa Wemba... Eles dançam muito, então eu comecei a achar aquilo bonito e a querer misturar aquilo com a minha música. Ndombolo, soukous e kuduro dançado. Juntei isso ao samba.”


Pelo sucesso cultural

Não teve, de início, aceitação fácil. “Já fui vaiado e tudo. As pessoas não percebiam, parecia coisa de maluco. Mas eu sabia que ia dar certo porque as crianças gostavam e elas são o elo mais sincero do mundo. Repararam apenas nas coisas de que gostam e o que não estimam ignoram. Então eu fui insistindo e, passado um ano, essa mistura de música angolana com a do Congo, Michael Jackson e kuduro, começou a funcionar.”


O primeiro disco, É Tudo Amor, gravou-o em Portugal, pela Valentim de Carvalho, em 1999. Makumba, a canção que o tornou conhecido do grande público, gravou-a em 2003 e venceu o Top dos Mais Queridos em Angola no ano seguinte. O segundo disco chega em 2005. “Com o sucesso de Makumba conseguimos fazer alguns shows e ganhar algum dinheiro e aí tivemos a possibilidade de gravar o disco Eu.” O terceiro e mais recente longa-duração de Yuri da Cunha foi lançado em 2009 com o título em kimbundu, Kuma Kwa Kié. “Significa ‘amanheceu’. Os mais velhos lá na terra têm a sua forma de se expressar, traduzem ainda mais profundo e dizem: amanheceu o dia.”

Mas se o título é em kimbundu, as canções são quase todas em português. “Em Angola a maior parte das pessoas fala português. Eu sinto essa necessidade por valorização das línguas nacionais. Já cantei em fiote, em umbundu, agora quero cantar em kikongo. Isso para a valorização das nossas línguas. Eu faço uma confusão tremenda, não sei se os dirigentes angolanos gostam de me ouvir, mas as línguas nacionais têm de entrar na escola como se fossem o inglês, com notas para passar ou reprovar. Gostaria que tivessem atenção nisso, porque é tão bom ouvir o cabo-verdiano a falar o crioulo ou o moçambicano a falar as línguas locais. Acho que ganharíamos muito com isso.”

Yuri da Cunha insiste neste ponto, mesmo para lá da música. “A minha luta não é muito pelo sucesso musical, claro que também é porque é daí que eu vivo, mas é um bocadinho pelo sucesso cultural do país. Para que possamos realmente dizer: ‘nós somos angolanos’. Ter a nossa identificação cultural, para lá de Portugal ou do Brasil. Só assim vamos para a frente. É protegendo o passado que se faz o futuro.”



Toma que te Dou



Alexandre Chauque

bitongachauque@gmail.com

Ela pensa que sou sonâmbulo

*Como uma estrela
Numa noite escura e sem luar
Brilhaste na minha incerta
Meu amor
Carregaste em ti
Bocados de mim
Como é bom saber que tu nasceste para mim*

*Xiricos cantaram
Tudo à minha volta se transformou
Roseiras pariram sóis ardentes de amor*

Hortêncio Langa

Não tenho propriamente medo do escuro. Nasci numa casa sem luz eléctrica e, à noite, usávamos as lamparinas de petróleo para a iluminação, que eram literalmente apagadas depois do jantar, para toda a gente recolher. Dormíamos sem medo o sono dos justos. E sonhávamos com as estrelas e a lua e o sol e as águas do mar e tudo o mais de belo.

Mas hoje tudo mudou. Embora eu mora num bairro sem iluminação pública nas ruas, tenho luz eléctrica em todos os compartimentos da habitação que me acolhe, e à noite não durmo sob o breu porque a luz da varanda transmite a penumbra para o meu quarto.

Não tenho propriamente medo do escuro. É por isso que hoje vou sair e dar uma volta pelo meu bairro porque não consigo conciliar o sono. São 23 horas e a minha mulher dorme um sono de criança. Parece um anjo que me garante mesmo estando a dormir. E eu não consigo pregar o olho. Não posso ligar a televisão porque o aparelho está aqui perto, na nossa sala, e pode incomodar o meu anjo. Também não posso ler porque não tenho vontade de pegar num livro a esta hora.

Na cama onde estou é um castigo continuar numa circunstância em que estou de costas a olhar para o tecto, sem saber em que pensar. Reboło para a direita e para a esquerda, porém não posso continuar a fazer esses gestos sob o risco de despertar a mulher que cobre o meu espírito. Então, sendo assim, a sugestão é levantar-me e pôr-me de pé e sair do quarto.

Não sei com que instinto, mas a verdade é que, quando dei por mim, na sala, estava absolutamente agasalhado com gorro e cachecol para me defender do frio, incluindo peúgas grossas e sapatilhas e calças de fato de treino. Na sala também penetra a penumbra da luz da varanda projectada por uma lâmpada de néon de baixo consumo. E eu estou aqui, de pé, sem sono, agora com vontade de sair.

É quase meia-noite, e eu já venci as superstições que dizem que essa é a hora dos feiticeiros. Estes já não me fazem nada. Estou blindado pela Aura de Deus. E se Deus está para mim, quem pode estar contra mim? Vou sair sim, senhora. Deixa-me dar uma volta pelo meu bairro. Deixa-me andar por aí vagueando para ver se, depois de regressar, o sono já esteja pronto para me abater.

Abri a porta de mansinho, mas, antes de sair, voltei a fechá-la. Procurei um papelinho onde escrevi a seguinte mensagem: ‘Meu bem, estou sem sono, sai para dar uma volta. Não te preocupes’. E deixei o manuscrito na minha almofada.

Agora saio mesmo. Em paz e em liberdade. Não sinto frio embora a temperatura seja baixa. Estou protegido a rigor. Não há iluminação nas ruas, mas o que me reconforta é que a maior parte das casas – quase todas – tem luz na varanda. O panorama que elas transmitem é o de que as estrelas desceram para a terra. E isso dá-me uma sensação fabulosa.

Enfio as mãos nos bolsos e começo a deambular ao acaso, sem me preocupar com as pedras do caminho. Não tenho medo de nada, nem dos cães que andam à solta por aqui. Estes caninos conhecem-me, não me farão mal algum. Estou sozinho, eu e Deus e os meus espíritos, numa caminhada à procura de condições para poder dormir.

Vejo vários pirilampos acendendo e apagando no espaço, e lembro-me da história da cobra que quis matar um destes animais por um motivo bizarro. É assim: “A cobra estava perdida na mata e queria o caminho para a liberdade. Pediu ajuda ao pirilampo que se prontificou a ajudar. Só que, já encaminhada, a cobra vira-se para o pirilampo e diz: ‘Olha pirilampo, eu quero matar-te’. ‘Queres matar-me?’, perguntou o animalzinho. ‘Sim, quero matar-te’, retorquiu o réptil. ‘Porquê?’, ripostou o pirilampo. E o réptil sentenciou: ‘Porque tu brilhas’”.

E eu adoro o brilho destes pirilampos passeando juntamente comigo nesta noite em que não consigo dormir. São quase duas horas da manhã. De longe vejo uma luz em movimento, que desconfieei ser de uma lanterna vinda na minha direcção. Parei no ponto em que me encontrava, à espera, até que uma voz meiga se faz ouvir: ‘Amor, o que é que se passa?’

Ela agora está preocupada. Pensa que sou sonâmbulo.

Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

O choro dos bebés pode ter diferentes intensidades e ser calculado em decibéis. Isto é determinado pelo desejo, estado de espírito, queixa e até personalidade da criança. Algumas mães dizem ser capazes de identificar o que o bebé pretende expressar apenas pela tonalidade do choro. O choro baixinho, comparável ao resmungar, pode ter menos de 30 decibéis. Já o choro de altura, semelhante a uma conversa de adultos, está na faixa dos 70. Um choro muito estridente pode superar os 90 decibéis.

De acordo com a ciência, as impressões digitais são formadas no feto ainda na barriga da mãe, e não têm nada a ver com a maneira como este toca no útero. As digitais podem ser comparadas com os traços do rosto ou a qualquer outra herança física e são determinadas exclusivamente pela formação genética do bebé. Independentemente das actividades que as pessoas realizam durante a vida, por mais que as mãos fiquem calejadas, as impressões jamais se alteram.

O choro dos bebés pode ter diferentes intensidades e ser calculado em decibéis. Isto é determinado pelo desejo, estado de espírito, queixa e até personalidade da criança. Algumas mães dizem ser capazes de identificar o que o bebé pretende expressar apenas pela tonalidade do choro. O choro baixinho, comparável ao resmungar, pode ter menos de 30 decibéis. Já o choro de altura, semelhante a uma conversa de adultos, está na faixa dos 70. Um choro muito estridente pode superar os 90 decibéis.

PENSAMENTOS...

- A crítica é fácil, a arte é difícil.
- Assim é, se lhe parece.
- Boa asa voa com qualquer vento.
- Não há atalho sem trabalho.
- Barriga cheia, cara alegre.
- Recebe o bem conforme te vem.
- Quem traz é sempre bem-vindo.
- Não troques os bens de hoje pelas promessas de amanhã.
- Em boca fechada não entra mosca.
- O bocado parece sempre grande nas mãos alheias.

RIR É SAÚDE

- Porque é que cada vez que lhe conto uma anedota o senhor tira o chapéu?
- É porque são minhas conhecidas.

Entre dois bêbados:
- Estou muito contente por não ser um pássaro. Podia sofrer um grande prejuízo.
- E porque é que sofrerias um grande prejuízo?
- Porque não sei voar.

- Homem! Em pleno mês de Junho, com um frio destes, sem sobretudo! Não tens frio?
- Tenho. O que não tenho é sobretudo.

- Eh pá! Deste-me um valente soco. Isto é a sério ou a brincar?
- É a sério. E depois?
- Se é a sério está bem. Comigo ninguém brinca.

O guia:
- Este castelo conserva-se assim a seiscentos anos. Nem uma pedra aqui foi mudada; nada foi alterado, nada foi substituído. O visitante:
- Provavelmente tem o mesmo senhorio que nós.

Entre dois malandros:
- Porque é que as prostitutas são exactamente o contrário dos intelectuais?
- Não, não sei.
- Porque os intelectuais metem coisas na cabeça e as prostitutas metem cabeças na coisa.

Um ciclista é cuspidado da bicicleta. Levanta-se com dificuldade e ensanguentado. Uma senhora aproxima-se e exclama:
- Santo Deus! Caiu da bicicleta?
O rapaz, cheio de espírito, responde:
- Não. Eu apeio-me sempre assim...

- Muito desastrada é esta nossa vizinha! Agora deixou cair as calças do marido do terceiro andar para a rua!
- Olha a sorte dele se as tivesse vestidas...

SAIBA QUE...

As ilusões de óptica resultam do facto de que nem sempre os nossos olhos retratam fielmente a realidade. Na verdade, é o nosso cérebro que interpreta as coisas de forma um pouco distorcida de vez em quando. Ele também pode completar imagens onde faltam peças e o resultado pode tornar-se algo estranho.

Beber muita água depois de comer pão não torna este mais calórico, conforme se pensa. O que acontece é que a água dilata o pão, que enche o estômago. Assim, o este torna-se mais volumoso e a pessoa fica com a impressão de estar com a barriga maior.

HORÓSCOPO - Previsão de 25.07 a 31.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: As suas finanças não deverão sofrer alterações dignas de relevo. Este será um período que, no geral, poderá ser bastante crítico e assim, independentemente das previsões tome, os seus cuidados.

Sentimental: Na área sentimental, no caso de ter par, evite choques perfeitamente desnecessários e que lhe poderão trazer algumas situações desagradáveis. Não dê ouvidos a pessoas mal-intencionadas que só desejam o seu mal em relação à sua vida sentimental.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Os investimentos não encontram nesta fase a altura mais adequada. Os seus negócios deverão merecer da sua parte a maior das atenções. Uma despesa inesperada poderá criar dificuldades inesperadas.

Sentimental: Os relacionamentos sentimental passam por um período um pouco crítico e que se não forem devidamente acautelados poderão criar situações difíceis de ultrapassar. Os solteiros poderão conhecer alguém especial.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: As finanças poderão conhecer um período complicado. No entanto, seja positivo e use a sua força para não deixar que este aspeto possa influir negativamente nas suas atitudes e decisões.

Sentimental: Um pouco mais de atenção ao seu par poderá ser uma forma de suavizar um pouco outros aspetos menos agradáveis. Situações de ciúme deverão ser evitadas. Não fazem sentido e são perversas nos resultados.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: As suas finanças deverão apresentar-se regulares durante este período. No entanto, não é aconselhável qualquer aplicação de capital ou investimento. Aguarde por uma altura mais favorável. As suas despesas deverão ser muito bem controladas.

Sentimental: A sua vida amorosa, durante esta semana, aconselha a que seja gentil e carinhoso com o seu par. O diálogo, a abertura do seu coração e a revelação dos seus verdadeiros sentimentos aproximará o casal.



leão

22 de Julho a 22 de A

Finanças: Não gaste mais do que deve. Toda a espécie de aplicações de capital e investimentos deverão ser cuidadosamente analisados. O melhor é adiar para outra altura mais favorável as operações financeiras.

Sentimental: A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspetos. Assim tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão que especialmente neste período poderão ter consequências bem desagradáveis.



virgem

23 de A a 22 de Setembro

Finanças: As suas finanças poderão conhecer durante este período uma situação de algum melindre. Não se deixe conduzir por impulsos e analise as questões antes de decidir.

Sentimental: Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão. Poderá ser alvo de tentativas de destabilização. Seja superior às situações originadas por terceiros e cujas intenções estão muito longe de serem as melhores.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Regulares, no entanto seja prudente em matéria de despesas. Período pouco favorecido para iniciar negócios e para investimentos. Especialmente os que envolvam aplicações financeiras de risco. Qualquer proposta que lhe seja feita e que envolva dinheiro deverá adiar para outra altura.

Sentimental: Na área amorosa seja realista e não crie situações artificiais. O seu par poderá apreciar de uma forma muito evidente um convite para um jantar que se poderá tornar muito esclarecedor.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Poderá ser confrontado com uma situação imprevista que lhe criará dificuldades acrescidas. Para o fim da semana e dependendo da sua atuação, a situação poderá começar a melhorar.

Sentimental: Carências de vária ordem nos relacionamentos de ordem sentimental poderão criar situações muito melindrosas e que se não forem bem geridas e esclarecidas poderão chegar a situações de rutura. Diálogo franco e aberto poderá revelar-se muito positiva.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Social: Os seus relacionamentos sociais durante esta semana deverão ser mais direcionados para a família de uma maneira geral, e no seu lar.

Finanças: As finanças poderão atravessar um momento difícil que poderão ser ultrapassadas com o seu habitual otimismo. No entanto, seja realista e não faça despesas desnecessárias.

Sentimental: O seu par é para si uma pessoa importante, assim e para que não aconteçam imprevistos use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: O aspeto financeiro será caracterizado pela regularidade. No entanto, deverá ter em atenção que poderá ter uma despesa inesperada. Um familiar poderá recorrer à sua ajuda económica.

Sentimental: A sua vida sentimental é até certo ponto o reflexo da forma como considera o seu par. Tente ser um pouco mais carinhoso e compreensivo. Seja claro no que diz e não existirão mal-entendidos.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: As suas finanças apresentam-se regulares e não deverá sentir dificuldades de maior durante este período. Poderá verificar-se próximo ao fim da semana uma pequena entrada de capital. No entanto, tenha presente que os tempos que correm recomendam a moderação nos gastos.

Sentimental: Seja direto com o seu par e não crie situações artificiais que poderão desgastar a sua relação sentimental com consequências imprevisíveis.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Negócios não encontram neste período o ambiente mais favorável. As suas finanças deverão ser bem acauteladas e não deverá proceder a qualquer aplicação de capital.

Sentimental: Tente não magoar o seu par, seja carinhoso e, acima de tudo, vá ao encontro dos anseios de quem o ama. Para os nativos deste signo não são aconselháveis, durante este período, iniciar relações.

SOLUÇÃO

Quem é, presentemente, o melhor marcador dos "Mundiais" de futebol	WRZSCBEFK LOSE FXUEJKLBAPDVNYGTI
O treinador mais velho	FGVDSTVOZDTLAKWJAPFVPTX CAPELLO
O técnico mais jovem de todas as seleções da Copa	LAMOUC HIGEXFHPRESIMANGOKOVDSTV
O jogador que marcou o primeiro golo de todos os "Mundiais"	JUXVARUGQSETK LAURENT VDBKWCWHJUX
De que nacionalidade era o referido atleta	BTSDVEDMOBVFQRUI FRANCES AASRWT
Quantos Campeonatos já se realizaram antes deste	NOVENQUIS DEZANO VTMDMPQARFBTSD
O estádio que acolheu a final da competição	OUTUWIDPCENVSEYKLAÇ MARACANA FPT

Cartoon




 **goste de nós no**
acebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) identificado pelo nome de João Luís Ambasse, de 40 anos de idade, afecto à 4ª esquadra, no bairro Coalane, na cidade de Quelimane, violou sexualmente e engravidou uma adolescente de 14 anos de idade, que padece de distúrbios mentais.


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/47677>


 **Lucas Fulgencio** Me espanta a forma como alguns

jornalistas se ridicularizam quando escrevem seus textos. Eu acho que a actividade/profissao que a pessoa exerece (nesse caso policia) nao deve ser manchete da noticia se a infraccao nao tiver sido cometida com recurso a essa funcao. Nesse caso, qualquer cidadão podia ter cometido o crime de estupro, dai que nao vejo a razao de se relaciona-lo com a profissao. De resto, o caso é de repúdio moral, social, e criminal. que seja feita a justiça · Ontem às 8:

 **Manasseis João Nhachungue** Lucas, ate certo ponto podes ter razao, mas nao esquece que a actividade Jornalística e bem exercida quando o articulista mete alguma fofoca para enriquecer a noticia, e assim conseguir mais vendas. E assim em todo o mundo. Agora estamos a consumir a noticia do casamento da Filha do chefe de estado, sera que em todo o pais foi a unica que se tornou noiva naquele dia? Obviamente nao, mas tratando-se de uma Figura publica, tornou-se publico. O policia tem de ser exemplar, sendo ele quem fiscaliza a tranquilidade publica, nao devia ser ele a praticar este tipo de acto.(Observacao minha). Ontem às 8:41


 **Idalino Uache** voce xta dizer k o jornalista nao devia associar a profissao desse animal pke??? Tu tambem es policia???? Gente burra pa Ontem às 8:49


 **Lucas Fulgencio** Manasseis, eu respeito a tua observacao, mas nao concordo com ela em dois pontos. Primeiro, evocas “fofoca” no jornalismo como forma de vender mais; essa é uma forma vulgar de fazer tal jornalismo; se nao ha algo para escrever, que se espere ate que haja ou entao deve ser mais criativo e nao ant-etico. segundo, nao vejo a associacao desse caso com casamento. Idalino Uache; deixa de faltar respeito às pessoas; estamos aqui a discutir ideias e nao para classificarmo-nos; se for esse tipo de debate que queres trazer, so irás o fazer com pessoas do teu calibre. quando dizes gente burra, a quem é que te refreres? seja educado e discuta ideias; as pessoas tem direito a opinioes, desde que as coloquem com argumento; Ontem às 8:53


 **Leo Felix** Lucas voce pode ter razao, mas são questões de lucro meu irmao... Ontem às 9:09


 **Gervásio Ermelindo Muando Maherula** Se fosse uma avaliacao sr Lucas


teria nota 20 e o sr Idalino merece nota 0 e ser expulso da escola Ontem às 9:44


 **Cecil Zuze José Mirissao** O estruprador devia ser o exemplo da boa fé e o pilar/sombra aonde os cidadãos encostam na hora do mal tempo. Ontem às 9:45


 **Enoque Botomane** Oi Lucas, ja foram reportados muitos casos de violação de menor por este jornal. O agente não é unico. 23 h

 **Lucas Fulgencio** Nao estou a favor do caso, estou a falar da maneira como o jornalismo deve ser feito. O publico tem direito a informacao correctamenta reportada. O facto de tantas vezes ter se reportado do mesmo jeito nao nos deve empurrar ao mau costume do jornalismo. 22 h


 **Francisco Maingue Jose Sr.** Lucas a noticia tem que ser veiculada dessa maneira mesmo pra mostrar a todo mundo que comportamentos alguns dos agentes da policia tem na sociedade, ele como agente da policia deve garantir e assegurar que qualquer crime nao ocorra na sociedade e acima de tudo deve ser um exemplo. 21 h


 **Lucas Fulgencio** caro Francisco, eu concordaria consigo se se tratasse de um caso em que o policia fere ou alveja cidadaos em manifestacoes porque sao casos que ocorrem em exercicio das suas funcoes. Porém, o caso em análise nao pode ganhar cunho pejorativo porque foi cometido por um policia, é um caso que ultrajante a qualquer antes de se conectar a uma actividade qualquer. e se tivesse sido cometido por um mecanico, um serralheiro ou outro profissional, deixaria de ser ultrajante? é aqui onde eu critico o jornalismo, e nao o caso na sua forma e conteúdo. 20 h


 **Joakim Neves Neves** Olha lucas, akela é uma pxoa da lei e ordem tem k s mexer da profixao sim pois mexmo o tratamento com a justixa nao vai ser a mexma com um cidadao simples, a medida pra s tomar dve ser severa 20 h


 **Lucas Fulgencio** Está certo amigos, mas ao lermos informacao temos que distinguir factos de opinioes. Sensacionalismo para vender mais jornais nao ajuda o jornalismo. casos comuns que sejam tratados como tal e o mesmo se exige para casos profissionais. Aqui o meu ponto nem é com o policia ou outro funcionario que pudesse ser, é com o jornalismo que exijo que seja


imparcial. 20 h


 **Enio Jorge Malema** #Lucas pelos argumentos da para perceber que es ou um jurista ou alguém que percebe da matéria legal, parabéns pela visão aprendi bastante com tudo que escreveste e’ uma penas que os outros não te entendam. 19 h


 **Lucas Fulgencio** Obrigado #Enio; entendo algumas coisas de Direito e algumas de jornalismo. O facto é que nós como publico temos que evoluir em todos os sentidos; dar um olhar critico é ajudarmos os nossos profissionais a serem responsáveis, pois que saberao que o seu trabalho será analisado de varios maneiras por diversas pessoas. Nesses debates aprendemos todos; eu tambem aprendi com todos os comentários aqui apresentados; 19 h

 **Marisa Tavira Ibrahimo** Lucas, se o jornal e sencionalista, pq comentas e nao defendes a uma pessoa que nao tem as suas capacidades mentais como tu ou como eu? pergunto, es policia e queres encubrir este acto nojento? ou es dos que ajem igual que o teu colega e admirado policia?, vamos la ser serios, pq nao tranzou com uma mulhe que nao e deficiente mental?pq nao usou preservativo? tu poderas entender de Direito e Jornalismo, mas a dignidade de um ser humano, seja homem ou mujer nao se pode ABUSAR, e menos sendo autoridade competente, tem que dar o exemplo, continua a defender a este violador, mas o dia de amanha, nao te queixes que este dito cujo tenha feito o mesmo com as mulheres e rapazinhos da tua familia, porque a este tipo de gentinha tudo o que cae a rede e peixe, pensa 17 h


 **João J-double Ferrão Júnior** o ser policia é uma responsabilidade e representa algo como garantir a ordem e tanquilidade publica é uma causa agravante quando aquele que não devia por oficio cometer a infração comete. 17 h


 **Berta Ancha Ancha** concordo plenamente contigo Joao.... 16 h


 **Marisa Tavira Ibrahimo** Lucas, os teus comentarios anteriores sobre mulheres traidoras, ou maridos vingativos, nao e de acordo com o que reclamas, aonde esta a tua moral? quando antes tiravas e fazias diana, nos casos anteriores, nao comungues com rodas de moinho, moral para uma coisas e para as mesmas coisas, so que aqui esta envolucrado o teu bro de professao? seja mais serio, que todos temos memoria ou voce sofre de amnesia? pela boca morre o peixe e voce morreu, por cuspir ao ar e cair-lhe encima o seu proprio escarro bem alvejado na boca, mais seriedade 16 h


 **Lucas Fulgencio** Olha #Marisa; nao me lembro em nenhum lugar onde eu tenha comentado sobre mulheres traidoras. nao


misture assuntos e muito menos use termos como “amnesia” ou similareas porque eu busquei um angulo de debate. se tiveres o meu comentário sobre mulheres traidores podes me mostrar aqui. Eu sugiro que volte a ler os meus comentários anteriores; em nenhum momento eu disse que nao havia crime e que o caso nao é deplorável. Eu nem levantei o debate do ponto de vista criminal, apenas analisei a forma como o jornalista reporto o caso, gostaria que compreendesse antes os pontos de debate antes de se desviar do assunto. 16 h


 **Marisa Tavira Ibrahimo** e muito facil borrar o eu comentario, quando ves resposta que nao concordas, ha muitas pessoas que lerao o teu comentario e responderao-te, agora pergunto, se tu es entendido em Direito e Jornalismo, pq nao trabalhas no Verdade ou outro rotatorio e das melhor enfoque as noticias? se a Verdade e sencionalista, pq lemos e fazemos comentarios? sera pq informa o que outros jornais nao querem que o Pais saiba? nao tenho amnesia, lembro-me que fiz-lhe a pergunta se o criminal era seu colega, nao tente deturpar nem fazer ver aos outros conturtulianos o que voce quer, volte a por o seu comentario por favor, e tenha uma feliz 14 h


 **Marisa Tavira Ibrahimo** Lucas volta a ler o meu comentario de faz 2 horas, esse sim que so eu posso eliminar, se respondi-lhe foi pelo seu comentario, perguntei-lhe se voce e policia... para fazer um bom debate, nao podemos por-nos na pel do criminoso, mas sim sempre da vitima, nao acha? volte a por o seu comentario, senao vou fazer um download dele, e nao serei eu quem estara na duvida de quem esta a ler isto 14 h

 **Celia Rosalina** Meu Deus.....qndo devia ser o primeiro a lhe proteger.....Cadeia para nunca mais sair... · Ontem às 8:19

 **Jerson DE Sousa Sr.** Lucas, não se deve esconder que em um Policial, que ao em vez de proteger, viola uma adolescente. e o Khalau sem vergonha ainda fala que está a trabalhar, numa altura que ele ja provou sua incapacidade de liderança, Guebuza ainda diz que o confia, quando todo povo desconfia Ontem às 8:31

 **Alcino Das Neves Milisse** Nilza Rhoti, manter relaxoes sexuais cm menores d idade cm consentimento ou sem consentimento e Crime! (E aos jovens k divergm sobre uki e noticia, tdo akilo k diz rspeito a sociedade e os k deviam manter a ordem devem ser postos em publico os seus crimes... 22 h

 **Salvado Novela** muito bem dito, camarada Alcino Das Neves Milisse 22 h


 **Neta Chirandzane** Policia e k viola,onde vamos keixar? Exe moz so pod ser mesmo pais da pandza. Ontem às 9:55

 **goste de nós no**
acebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

A selecção nacional de futebol, os “Mambas”, empatou este domingo (20), diante da sua congénere da Tanzânia por 2 a 2, em partida da 1ª mão da última eliminatória de acesso a fase de grupos de qualificação para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2015. Os golos de Domingues e Isac, que silenciaram o Estádio Nacional de Dar es Salaam, dão alguma vantagem a selecção de Moçambique para o jogo da 2ª mão.


<http://www.verdade.co.mz/desporto/47659>


 **Xavier Evaristo da Silva** Aki no zinpeto kero mexer, diogo, s matos 21/7 às 13:56

 **Nielsen Silvestre** eish Mart Nooj perdeu com ex adjunto.haa.forca Mambas. 21/7 às 13:10


 **Relson Macaneta** Meu pais minha selecao. Força manbas stamos juntos 12 h


 **Felix Alexandre Raposo** Mambas ja acabou veneno. 15 h


 **Florentino Moutinho Jr.** Mas nao é para nos envergonhar na nossa casa forca mambas Ontem às 0:28


 **Bento Richer** boa #Cena Ontem às 0:03


 **Joel Bila BOA** SORTE 21/7 às 20:00

 **Silva Baloyi** Parabens 21/7 às 17:54


 **Jossimba Dos Anjos António** Lutem pa nux representarem tambem, nao xegar nu mundial mxm ate qwando pah? 21/7 às 17:48

 **Gabriel Machel** Forca a nossa mocanbicanidad forca do nosso orgulho pela terra 21/7 às 17:23


 **Nilza Ruthy Bunnekizy** Parabéns... força pah os manbas y pah o João chissano 21/7 às 17:05

 **Vieira Manhiça I** likes manbas 21/7 às 16:21


 **Joao Atanasio** Goxtei 21/7 às 16:19

 **Apolinário Wa Ka MaBurleza** 21/7 às 15:24


 **Dina Boene Valeu** gostei dos mambas 21/7 às 15:19


 **Hidiel Da Silva Macuacua** Em casa sera 10-o 21/7 às 15:18


 **Quintino Sande** Vamos esmagar aqui em casa. 21/7 às 15:14


 **Apolinário Wa Ka MaBurleza** E nós demos o nosso


máximo pah apoia-los! força #Mambas!!!!!! 21/7 às 15:10


 **Antonio Joao** Eu goxtaria pra k continuassem com xta forca pra sempre ,o perder dos mambas, é perder d todos os mocambicanos... ! 21/7 às 14:55

 **Narcisio Moises** Culpa de quebuza 21/7 às 14:20


 **Único Ode Único Ode** É muito. Pois os seis melhores não estiveram presente neste jogo. Parabens 21/7 às 13:54


 **Manuel Paunde** Força! mambas, estamos juntos 21/7 às 13:52


 **Isabel Hortencia Moraes** Foça mambas! 21/7 às 13:31


 **António Muchanga Muchanga** Mambas força apesar d ser 1a seleção maputesa 21/7 às 13:31

 **Manuel José Chicuanjo Chicuanjo** Pelomenos 21/7 às 13:30


 **Mateus Jacinto** É muit bõnito esta experiencia, com certeza é uma vantgem empatar fora d casa 21/7 às 13:27


 **Cumbe David Francisco Cumbe** Força mambas,força juao chissano,u orgulho moçambicano,nos quermos estar nu can 2015 21/7 às 13:24


 **Paulo Paulo Luís Torres** Foi um paço muito importante mas temos que evitar cometer erros. Portanto, espero que possamos exibir toda a nossa experiência e confiante que somos capazes sem ajuda de um estrangeiro a nos instruir. Obrigado Mambas! 21/7 às 13:22

 **Enacleto Gilberto Marinde** Se ganhassem nao seria bom? Temx bonx jogadorx agora perd e empatam pork? 21/7 às 13:21

 **Absa Paulo Chauque** Força 21/7 às 13:21

 **Eduardo Elias Macie Dada's** Power! 21/7 às 13:21

 **Gilson Remane da G-pro** Mambas começam bem e no estragam. Nao tô confiante! 21/7 às 13:21

 **Agostinho Miguel** Força 21/7 às 13:19

VERDADE

todos os dias

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz